UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

MIRELLY LUCENA DE LIRA

LITERATURA SURDA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONEXÕES COM VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À LIBRAS

Recife,
2025

MIRELLY LUCENA DE LIRA

LITERATURA SURDA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONEXÕES COM VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À LIBRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem- PROGEL, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Estudos da Linguagem.

Linha de Pesquisa: Linha 2 – Análises literárias, culturais e históricas

Orientadora: Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva

Recife,

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

L768l Lira, Mirelly Lucena de.
Literatura surda e letramento literário: conexões com vivências pedagógicas na disciplina introdução à Libras / Mirelly Lucena de Lira. – Recife, 2025.
145 f.; il.

Orientador(a): Ivanda Maria Martins Silva.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia - UAEADTEC, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, Recife, BR-PE, 2025.

Inclui referências, apêndice(s) e anexo(s).

1. Língua de sinais. 2. Letramento . 3. Sinais e símbolos. 4. Prática de ensino 5. Língua brasileira de sinais. I. Silva, Ivanda Maria Martins, orient. II. Título

CDD 470

MIRELLY LUCENA DE LIRA

LITERATURA SURDA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONEXÕES COM VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À LIBRAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem-PROGEL, da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Estudos da Linguagem. Defesa da Dissertação em: 19/02/2025.

Aprovada em: 19 / 02 / 2025.

BANCA EXAMINADORA

_____

Profa. Dra. Ivanda Maria Martins Silva
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/PROGEL

_____

Prof. Dr. Carlos Antonio Fontenele Mourão
Universidade Federal de Pernambuco - UFPE

_____

Prof. Dr. Iêdo de Oliveira Paes
Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE/PROGEL

Dedico este trabalho à comunidade surda, em que a Língua e a literatura são raízes da minha cultura e da minha identidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar a minha profunda gratidão a Deus por guiar os meus passos, me protegendo e me iluminando no caminho certo.

Agradeço, também, à minha família, que compreendeu a minha ausência em momentos importantes. Um agradecimento especial à minha filha, Millena Lucena, que sentiu ainda mais a minha falta, mas prometo que iremos compensar todo esse tempo.

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão à minha amiga, Leane Cordeiro, pelo constante incentivo e por me dar vários “puxões de orelha” quando necessário. Hoje, trabalhamos juntas na “Ruralinda”. Obrigada, Leane, por estar sempre ao meu lado e me ajudar a crescer. A toda Comunidade Surda e aos amigos que me apoiaram.

Quero agradecer à minha querida orientadora e professora, Dra. Ivanda Maria Martins Silva, pelo compromisso e dedicação durante todo o processo, além da paciência e energia contagiante. Sinto-me privilegiada por ter tido a oportunidade de trabalhar com ela.

À Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PROGEL/UFRPE, professora Dra. Ivanda Maria Martins Silva, e à Secretária do Programa, Veron Silva, pelo apoio nas questões institucionais.

Agradeço aos meus colegas de turma pela partilha de conhecimento. Agradeço à minha amiga, Yone Oliveira, pelo apoio nas andanças acadêmicas mesmo diante das divergências na escolha do referencial teórico. Ao longo dos meses desenvolvemos uma parceria de viagens, eventos ou prosas que se tornou uma irmã para mim.

Aos professores do PROGEL, minha gratidão pela troca de conhecimento e pela energia positiva compartilhada em cada aula. Obrigada a todos por fazerem parte da minha jornada.

À banca examinadora, composta pelos professores Carlos Mourão e Iêdo Paes, que participaram da qualificação e contribuíram significativamente com

sugestões epistemológicas e metodológicas essenciais para o aprimoramento e o desenvolvimento desta pesquisa.

Quero também estender a minha gratidão ao Núcleo de Acessibilidade (NACES) da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, meu reconhecimento vai especialmente à equipe de Tradutores e Intérpretes de LIBRAS (TILS) pela mediação, garantindo que a comunicação fosse inclusiva e eficiente.

Mais uma vez, obrigada Deus por Ser Surda e pela oportunidade de representar a Literatura em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

“Na Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, descobri a força que antes não imaginava ser capaz de viver em uma sociedade. Mas agora, ecoa em minha vida por meio da sinalização, rompendo barreiras e mostrando que sou capaz”.

Mirelly Lucena (2024)

RESUMO

O objetivo geral desta pesquisa é analisar as percepções de licenciandos(as) sobre Literatura Surda e perfil de letramento literário, considerando vivências pedagógicas realizadas na disciplina *Introdução à LIBRAS*, do Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE. Quanto aos objetivos específicos elencamos: 1. Estudar as concepções e características da Literatura Surda, considerando mapeamento sistemático de pesquisas na área; 2. Identificar perfil de letramento literário e percepções sobre Literatura Surda de discentes da disciplina *Introdução à LIBRAS*, do Curso de Licenciatura em História - UFRPE, semestres 2023.1 e 2024.1; 3. Propor intervenção didático-pedagógica para abordagem da Literatura Surda no contexto da disciplina de Introdução à LIBRAS. Para embasar esta investigação, recorremos às abordagens de Karnopp (2010); Sutton-Spence (2021); Rosa (2011); Muller (2012); Queiroz (2020); Bosse (2019); Mourão (2019); Rocha (2022); Mourão (2011, 2016); Campos (2017); Alencar (2019); Silveira (2015); Rosa (2017), que discutem a Literatura Surda, assim como as contribuições de Candido (1995) sobre o Direito à Literatura como direito humano inalienável. Além disso, exploramos os enfoques de Cosson (2006) sobre letramento literário. No que se refere ao desenho metodológico, é uma pesquisa aplicada no contexto da disciplina *Introdução à LIBRAS,* na Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE, que ocorreu em dois semestres letivos 2023.1 e em 2024.1, do Curso de Licenciatura em História. O estudo configurou-se como pesquisa-ação Thiollent (1986), de abordagem qualitativa (Araújo, 2012), tendo em vista as etapas de planejamento didático e intervenção pedagógica. Aplicamos dois questionários em turmas diferentes do Curso de Licenciatura em História. O primeiro foi *on-line,* elaborado na plataforma *Google Forms,* instrumento de natureza semiestruturada, composto por perguntas fechadas e abertas, aplicado com discentes matriculados(as) na turma 2023.1. A segunda e terceira etapas foram realizadas, de forma presencial, com aplicação de questionários impressos que continham 5 questões mistas. Em seguida, fizemos intervenção pedagógica com a turma 2024.1, para que os discentes produzissem livros de obras da Literatura Surda. A análise de conteúdo foi fundamentada na proposta de Bardin (2020). Como resultados das turmas 2023.1 e 2024.1, observamos contrastes significativos. Na turma 2023.1, verificamos que, aproximadamente, 70,8% dos participantes relataram ter conhecimento sobre a Literatura Surda. A turma 2024.1 revelou uma realidade preocupante, a maioria dos alunos não tem conhecimento sobre a existência desse mundo literário, com apenas seis discentes apresentando alguma familiaridade com o tema. Inferimos que o perfil de letramento literário dos(as) licenciandos(as) ainda precisa ser aprimorado diante das relações ainda incipientes com a literatura, principalmente, considerando o conhecimento dos discentes sobre a Literatura Surda. Notamos que uma quantidade considerável dos alunos afirma que leem obras literárias, com uma frequência moderada, e uma baixa adesão à leitura digital. Na etapa final, dedicada à prática de produção de livro, observamos que, mesmo com pouco conhecimento sobre o mundo literário da Comunidade Surda, os estudantes se engajaram na proposta didática realizando adaptações literárias e criações autorais.

Palavras-chave: Literatura Surda; Letramento Literário; Inclusão; Vivências Pedagógicas; LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

ABSTRACT

The general objective of this research is to analyze the perceptions of undergraduate students about Deaf Literature and literary literacy profile, considering pedagogical experiences carried out in the subject Introduction to LIBRAS, of the History Degree Course, face-to-face modality, of the Federal Rural University of Pernambuco-UFRPE.As for the specific objectives, we listed: 1. To study the conceptions and characteristics of Deaf Literature, considering a systematic mapping of research in the area; 2. To identify the literary literacy profile and perceptions about Deaf Literature of students of the Introduction to LIBRAS discipline, of the Bachelor's Degree in History - UFRPE, semesters 2023.1 and 2024.1; 3. To propose a didactic-pedagogical intervention to approach Deaf Literature in the context of the Introduction to LIBRAS discipline. To support this investigation, we used the approaches of Karnopp (2010); Sutton-Spence (2021); Rosa (2011); Muller (2012); Queiroz (2020); Bosse (2019); Mourão (2019); Rocha (2022); Mourão (2011, 2016); Campos (2017); Alencar (2019); Silveira (2015); Rosa (2017), who discuss Deaf Literature, as well as Candido (1995) contributions on the Right to Literature as an inalienable human right. In addition, we explore Cosson (2006) approaches to literary literacy. Regarding the methodological design, it is a research applied in the context of the Introduction to Libras discipline at the Federal Rural University of Pernambuco/UFRPE, which took place in two academic semesters 2023.1 and 2024.1, of the Bachelor's Degree in History. The study was configured as action research Thiollent (1986), with a qualitative approach Araújo (2012), considering the stages of didactic planning and pedagogical intervention. We applied two questionnaires in different classes of the Bachelor's Degree in History. The first was online, prepared on the Google Forms platform, a semi-structured instrument, composed of closed and open questions, applied to students enrolled in the 2023.1 class. The second and third stages were carried out in person, with the application of printed questionnaires containing 5 mixed questions. Then, we carried out a pedagogical intervention with the 2024.1 class, so that the students produced books of works of Deaf Literature. The content analysis was based on the proposal of Bardin (2020). As results from the 2023.1 and 2024.1 classes, we observed significant contrasts. In the 2023.1 class, we found that approximately 70.8% of the participants reported having knowledge about Deaf Literature. The 2024.1 class revealed a worrying reality, the vast majority of students are not aware of the existence of this literary world, with only six students showing some familiarity with the topic. We infer that the literary literacy profile of undergraduate students still needs to be improved given their still incipient relationship with literature, especially considering the students' knowledge of Deaf Literature. The fact that a considerable number of students state that they read literary works, with moderate frequency, and a low adherence to digital reading. In the final stage, dedicated to the practice of book production, we observed that, even with little knowledge about the literary world of the deaf community, the students engaged in the didactic proposal by making literary adaptations and authorial creations.

Keywords: Deaf Literature; Literary Literacy; Inclusion; Pedagogical Experiences; LIBRAS – Brazilian Sign Language.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: ARTE DE SINALIZAR.....24
FIGURA 2: PIADA EM LIBRAS - "O LEÃO E O SURDO".....26
FIGURA 3: LANÇAMENTO DO LIVRO INFANTIL.....27
FIGURA 4: LITERATURA SURDA: "A FÁBULA DA ARCA DE NOÉ".....28
FIGURA 5: CINDERELA SURDA.....29
FIGURA 6: RAPUNZEL SURDA.....29
FIGURA 7: II SEMINÁRIO NACIONAL DE LITERATURA SURDA.....38
FIGURA 8: SARAU ARTE DE SINALIZAR NARRATIVA, HUMOR E POESIA.....38
FIGURA 9: ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS.....51
FIGURA 10: ALICE NO PAÍS DAS MARAVILHAS- LIBRAS.....51
FIGURA 11: IRACEMA – OBRA DE JOSÉ DE ALENCAR.....52
FIGURA 12: IRACEMA EM LIBRAS.....52
FIGURA 13: CINDERELA.....53
FIGURA 14: CINDERELA SURDA.....53
FIGURA 15: RAPUNZEL.....54
FIGURA 16: RAPUNZEL SURDA.....54
FIGURA 17: TIBI E JOCA- LITERATURA SURDA.....55
FIGURA 18: AS LUVAS MÁGICAS DE PAPAI NOEL.....55
FIGURA 19: REPRESENTAÇÃO DAS ETAPAS DA ANÁLISE DE CONTEÚDO.....63
FIGURA 20: QUESTIONÁRIO APLICADO: EXPLORANDO A LITERATURA SURDA 69
FIGURA 21: APRENDENDO COM OS AMIGOS: DESCOBRINDO A LIBRAS.....92
FIGURA 22: O MISTÉRIO DAS PENAS BRANCAS.....93
FIGURA 23: LIA E AS VIBRAÇÕES.....94
FIGURA 24: SUPERAÇÃO ALÉM DOS SONS.....95

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: DESCRITOR 1 LITERATURA SURDA - RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BDTD.....15
QUADRO 2: DESCRITOR 2 PRODUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS - RESULTADOS DA PESQUISA REALIZADA NA BDTD..... 17
QUADRO 3: SÍNTESE DO DESENHO METODOLÓGICO DA PESQUISA 66
QUADRO 4: O QUE É A LITERATURA SURDA?.....71
QUADRO 5: IMPORTÂNCIA DA LITERATURA SURDA.....74
QUADRO 6: MUNDO LITERÁRIO DA COMUNIDADE SURDA 76
QUADRO 7: LITERATURA SURDA E FORMAÇÃO DOCENTE 77
QUADRO 8: INDICAÇÃO DE LEITURAS LITERÁRIAS 85
QUADRO 9: ANÁLISE DE PRODUÇÃO DOS LIVROS 90

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO1: SOBRE A LITERATURA SURDA 70
GRÁFICO 2: LITERATURA SURDA: INFLUÊNCIA DA LITERATURA BRASILEIRA...
.....72
GRÁFICO 3: PARTICIPAÇÃO DOS OUVINTES. 73
GRÁFICO 4: MOVIMENTO DA LITERATURA SURDA. 75
GRÁFICO 5: LEITURA DE OBRAS LITERÁRIAS.....81
GRÁFICO 6: QUANTIDADE DE OBRAS LIDAS EM UM ANO 82
GRÁFICO 7: PRÁTICAS DE ESCRITA DE TEXTOS LITERÁRIOS.....83
GRÁFICO 8: HÁBITO DE LER LITERATURA NA INTERNET.....84
GRÁFICO 9: INDICAÇÃO DE LEITURAS LITERÁRIAS.....85
GRÁFICO 10: HÁBITO DE ESCREVER LITERATURA.....86

LISTA DE SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ASL	*American Sign Language* (Língua de Sinais América)
ASSPE	Associação Surdo de Pernambuco
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
EAD	Educação a Distância
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
INES	Instituto Nacional de Educação de Surdos
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LSF	Língua de Sinais Francesa
L2	Segunda Língua
NACES	Núcleo de Acessibilidade - UFRPE
ONU	Organização das Nações Unidas
PROGEL	Programa de Estudos da Linguagem
SENALS	Seminário Nacional de Literatura Surda
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFPB	Universidade Federal de Paraíba
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFRPE	Universidade Federal Rural de Pernambuco
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNEDIN	Unidade Educação Integrada
UNIVERSO	Universidade Salgado de Oliveira

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: PERCURSOS INICIAIS DA PESQUISA 1
1.1 A LIBRAS QUE HABITA EM MIM: PERCURSOS AUTOBIOGRÁFICOS E MOTIVAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA 1
1.2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA LÍNGUA DE SINAIS.....4
1.3 A DELIMITAÇÃO TEMÁTICA E AS JUSTIFICATIVAS: O QUE E POR QUE PESQUISAR? 9
1.4 QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA 11
1.5 DESENHO DOS OBJETIVOS DA PESQUISA.....12
1.6 INDICAÇÃO DO APORTE TEÓRICO-METODOLOGICO NORTEADOR 12
1.7 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS 13
2 TRILHAS TEÓRICAS: EIXOS NORTEADORES 14
2.1 O QUE DIZEM AS PESQUISAS NA ÁREA? TRILHAS DE MAPEAMENTO SISTEMÁTICO 14
2.2 LITERATURA SURDA EM CENA: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E REFLEXÕES.....30
2.3 LITERATURA, LIBRAS E COMUNIDADE SURDA: CONEXÕES DIALÓGICAS 37
2.4 O DIREITO À LITERATURA: DEMOCRATIZANDO A LEITURA LITERÁRIA COM FOCO NA INCLUSÃO.....39
2.5 LETRAMENTO LITERÁRIO EM DEBATE: PONTENCIALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA ABORDAR A LITERATURA SURDA EM SALA DE AULA .46
3 TRAVESSIAS METODOLÓGICAS: CAMINHOS DA PESQUISA 57
3.1 DESENHO METODOLÓGICO: CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....57
3.2 QUEM SÃO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA? 60
3.3 QUAIS SÃO OS INSTRUMENTOS DE COLETA?.....61
3.4 DESENHO DAS ETAPAS DA PESQUISA.....61
3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE DADOS 63
3.6 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA 64
3.7 SÍNTESE DO DESENHO METODOLÓGICO 65

4 CONEXÕES LITERÁRIAS E DIDÁTICAS DA PESQUISA: OLHARES ANALÍTICOS, MÃOS DISSERTATIVAS.....68
4.1 AS PERCEPÇÕES DE DISCENTES SOBRE A LITERATURA SURDA.....68
4.2 PERFIL DE LETRAMENTO LITERÁRIO DE DISCENTES DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À LIBRAS 81
4.3 PROPOSIÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA DEMOCRATIZAR O DIREITO À LITERATURA SURDA: TRILHAS DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS.....87
4.3.1 O planejamento didático-pedagógico 87
4.3.2 Vivências pedagógicas na sala de aula 88
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESTINOS DA PESQUISA.....97
REFERÊNCIAS.....99
APÊNDICES 107
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO..... 108
APÊNDICE B - ROTEIRO DE QUESTIONÁRIO COM DISCENTES.....113
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PRÉVIO SOBRE LITERATURA SURDA..... COM DISCENTES.....119
APÊNDICE D - PLANEJAMENTO DIDÁTICO.....120
ANEXOS.....122
ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA 123
ANEXO B - PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA.....124

1 INTRODUÇÃO: PERCURSOS INICIAIS DA PESQUISA

"Quem sou eu? Entre as palavras que não posso ouvir, eu sou, mulher, surda, mãe, professora, artista, resistente, autoconfiante e participante na Comunidade Surda".

Mirelly Lucena (2004)

1.1 A LIBRAS QUE HABITA EM MIM: PERCURSOS AUTOBIOGRÁFICOS E MOTIVAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Sou professora da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE desde 2013, atuando na área de LIBRAS. Leciono nos cursos de Licenciatura com ênfase na disciplina *Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS* e tenho percebido, durante as minhas aulas, uma lacuna de informações entre os discentes na Educação Superior acerca da Literatura Surda. Perguntas sobre a existência do mundo literário na comunidade surda, se há materiais e se é uma adaptação da Língua Portuguesa, destacam a necessidade de abordar esse tema de forma mais abrangente. Isso me fez refletir e mostrar a existência dessa produção literária por meio de estudos teóricos e práticos.

São muitos desafios, sendo o principal o início do aprendizado quando os alunos entram na sala de aula sem o conhecimento da LIBRAS. Nesse contexto, é necessário um esforço maior para incentivá-los a aprender a segunda Língua - L2 para ouvintes, possibilitando a comunicação e compreensão da identidade, da cultura e da importância sobres as obras literárias dentro da comunidade surda. Esta pesquisa surgiu a partir de minhas experiências como docente, buscando superar esses desafios e enriquecer o entendimento dos discentes sobre a Literatura Surda e letramento literário na disciplina *Introdução à Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.*

Nasci surda profunda, e minha mãe não se surpreendeu, já que meu irmão mais velho também é surdo. Iniciei a fonoaudiologia aos 2 anos de idade, no Centro SUVAG de Pernambuco, no bairro da Torre, no horário da manhã, com objetivo de treinar a oralização, enquanto à tarde, estudava na instituição APAE, no bairro de Casa Amarela.

Em 1987, aos 3 anos de idade frequentei o Colégio Barbosa Lima, no bairro do Derby. A professora sugeriu que eu deveria estudar em outra escola, levando-me para a escola Dente de Leite, em 1990, onde completei o Jardim II. No ano seguinte, fui para o Colégio Souza Leão, onde infelizmente senti falta da inclusão e me senti um tanto isolada, permanecendo lá até 1997. Aos 6 anos, mudei para o Instituto de Pais e Filhos, na Caxangá, continuando minha jornada educacional até 2002. Durante esse período, experimentei uma boa interação com colegas e recebi atenção dos professores, que acreditaram em mim e no meu potencial futuro de superação. Durante quatro anos, tive aulas particulares com uma professora, desejando prosseguir nos estudos, mas infelizmente nesse colégio não tinha o segundo grau. Aos 4 anos de idade, iniciei o uso de aparelho auditivo para tratamento, permanecendo com ele até meus 18 anos.

No ano de 2003, fui para o Centro Educacional em Afogados, permanecendo até o fim do Ensino Médio. A experiência foi positiva, cultivando boas relações na sala de aula. Dediquei as tardes ao aprendizado no curso de capacitação para Instrutores Surdos oferecido pela Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos - FENEIS, de 2003 até 2004. Em 2004, tentei ingressar na Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, sem êxito devido à falta de acessibilidade.

Em 2004, fui sócia da Associação de Surdos de Pernambuco – ASSPE, até meus 20 anos, também fui campeã como miss da ASSPE. Sob a presidência de Digerson Manuel de Araújo, trabalhei como voluntária na secretaria e depois na área sociocultural.

Como Instrutora de LIBRAS, tive a minha primeira experiência na Prefeitura da Cidade do Recife - PCR, lecionando em cursos básicos, intermediários e avançados de LIBRAS, no ano de 2006, com formação de

Proficiência em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e Proficiência na Tradução e Interpretação da LIBRAS para a Língua Portuguesa.

No ano de 2008, trilhei meu caminho acadêmico em Letras – LIBRAS EAD na Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, com polo na Universidade Federal de Pernambuco, com apenas 30 alunos surdos, marcando uma história significativa na minha comunidade surda. Na disciplina de Literatura Surda, vivenciei experiências enriquecedoras através da mediação docente da Drª Lodenir Karnopp. Nas travessias acadêmicas, participei de experiências literárias com o teatro e a poesia, as quais não apenas aprofundaram meu entendimento sobre Literatura Surda, mas também ampliaram a minha conexão com a minha rica cultura. Os ensinamentos da referida professora proporcionaram um aprendizado valioso e uma apreciação mais profunda desse universo literário.

Após quatro anos conclui a graduação e passei na pós-graduação na área de LIBRAS na UFPE e na UNIVERSO. Atuei como professora substituta por dois anos e, posteriormente, conquistei uma posição por meio de concurso para professora na Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, representando uma vitória significativa em minhas conquistas. Durante minha trajetória, com 20 anos de idade, comecei a me comunicar em LIBRAS e reconhecer o valor da minha identidade, infelizmente atrasada.

Ao longo da graduação, minha paixão pela Literatura Surda floresceu, tornando-se minha disciplina favorita, pois coincidiu com a minha história de vida. Essa afinidade persiste, impulsionando-me a compartilhar seu encanto por onde quer que eu vá, contribuindo para a disseminação e apreciação dessa forma de expressão cultural.

Em 2023, tornei-me a primeira pessoa surda a ingressar no Mestrado em Literatura na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Minha pesquisa tem como foco *Literatura Surda e letramento literário: conexões com vivências pedagógicas na disciplina Introdução à LIBRAS.*

Finalizo, minha biografia com as seguintes expressões, busco espalhar o crescimento e o desenvolvimento natural por meio da comunicação em LIBRAS e da Literatura Surda dentro da sociedade, mostrando que somos capazes de ocupar espaços em qualquer lugar, assim, como os ouvintes. Minha história é longa e

desafiadora, mas nunca desisti. Meu objetivo é ser exemplo para nossa Comunidade Surda contemporânea e para as próximas gerações.

Dando continuidade a esta pesquisa, seguiremos para a seguinte subseção, *Trajetória histórica da Língua de Sinais.* Iremos apresentar, o surgimento da LIBRAS, comentaremos sobre o responsável por criar a primeira escola pública para surdos em paris, e o responsável por fundar a primeira escola para surdos no Rio de Janeiro. Esses marcos foram fundamentais para o desenvolvimento da educação e da cultura surda.

1.2 TRAJETÓRIA HISTÓRICA DA LÍNGUA DE SINAIS

Neste contexto, apresentamos aos leitores deste lindo trabalho, a importância do marco histórico da educação de surdos, que se caracterizou por inúmeros caminhos e acontecimentos diversos em relação à Língua de Sinais e aos sujeitos surdos. Ao longo da história, a Comunidade Surda enfrenta diversas lutas para conquistar espaço na educação, e também trava uma grande batalha pelo reconhecimento da Língua de Sinais como meio legítimos de comunicação. Os surdos eram oprimidos pelos ouvintes. Na Grécia e na Itália, os surdos foram privados de quaisquer direitos e também tratados com bastante desprezo. Infelizmente, comentar sobre isso não é fácil, mas é necessário ser relatado a trajetória de opressão de um grupo minoritário. Em contrapartida, no Egito eles eram considerados pessoas especialmente escolhidas, o que lhes dava um status místico.

No século XVIII, houve o surgimento de vários educadores de surdos, que usaram várias estratégias de ensino, dentre eles destacamos o francês Charles Michel de L'Epée (1712-1789), que durante o convívio com os surdos percebeu que os gestos têm a mesmas funções das línguas orais, sendo assim, acreditou que essa metodologia seria eficaz para a comunicação entre eles. A partir dessa percepção, iniciou o processo de reconhecimento da Língua de Sinais, em discursos e em práticas organizadas por ele na primeira escola pública de jovens e adultos surdos, em Paris. Para L'Epée, os filhos articulados não eram essenciais na educação dos surdos, o que importava era sua capacidade de aprender a ler e

escrever por meio da Língua de Sinais considerando sua forma natural de expressão. Ele ensinava através de sinais manuais, colocou regras sintáticas e alfabeto, seguindo teorias de outros como Pablo Bonnet, que mais tarde evoluíram para Língua de Sinais Francesa (LSF). Em 1775, o abade L'Epée foi o responsável por fundar a primeira escola pública para surdos, em Paris. Acreditava que essa estratégia seria a língua natural dos surdos e, por meio dela, poderia desenvolver o pensamento e a comunicação.

> A origem a partir da influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) em um contexto interligado durante o século XVIII do iluminismo e da Revolução Francesa, que produziu desde a experiência de Étienne de Fay (1669 - 1750), talvez o primeiro professor surdo da história ocidental que, nascido surdo, comunicava-se por sinais aprendidos na abadia de Saint- Jean, em S Amiens, até o trabalho de Charles-Michel de L'Épée (1712-1789) (Mourão, 2019, p. 30).

Demarcando a idade contemporânea em 1789, L'Epée vem a falecer. Na ocasião de sua morte, ele já tinha fundado 21 escolas para surdos na França e na Europa.

Após alguns estudos que provam que as Línguas de Sinais são completas, elas voltam a ser utilizadas na educação de surdos e começou um processo de autonomia dos sujeitos surdos no início da década de 1970.

De acordo com a pesquisa e registro proposto por Quadros e Karnopp (2004):

> As línguas de sinais são, portanto, consideradas pela linguística como línguas naturais ou como um sistema linguístico legítimo e não como um problema surdo ou como uma patologia da linguagem. Stokoe, em 1960, percebeu e comprovou que a língua dos sinais atendia a todos os critérios linguísticos de uma língua genuína, no léxico, na sintaxe e na capacidade de gerar uma quantidade infinita de sentenças [...] observou que os sinais não eram imagens, mas símbolos abstratos complexos, com uma complexa estrutura interior. Ele foi o primeiro, portanto, a procurar uma estrutura, a analisar os sinais, dissecá-los e a pesquisar suas partes constituintes. (Quadros; Karnopp, 2004, p.30).

A partir de estudos e pesquisas realizados em vários países, a Língua de Sinais começa a ser oficialmente considerada como a primeira língua de

comunicação do sujeito surdo, transformando-se em um marco na história da educação dos surdos.

Algumas pessoas por não entenderem essa comunicação acreditam que é uma linguagem, mas o pesquisador americano William Stokoe, em 1960, afirmou que a Língua de Sinais é uma língua, e não uma linguagem, mostrando ao mundo linguístico que as línguas de sinais têm estruturas e funções semelhantes às línguas faladas.

A Língua de Sinais é a língua primária dos surdos e a base da cultura surda. Ela é usada para criar obras de Literatura Surda que capturam e expressam a experiência e o conhecimento dos surdos. A Língua de Sinais é um meio único e criativo de honrar a herança e a identidade surdas, e seus usos são extensivos, desde narrativas e poesia até a performance e a dança. É uma língua que representa a diversidade e a riqueza da tradição surda e tem o poder de conectar as pessoas surdas de todo o mundo.

De acordo com Rocha (2008), os professores surdos da instituição Nacional de jovens e adultos surdos de Paris, expandiram para outros países, o Abade Sicard, viajou para os Estados Unidos com o objetivo de fundar instituições para surdos, com o desenvolvimento da Língua de Sinas Americana (ASL), através da influência da Língua de Sinais Francesa (LSF) e entre outros países.

Segundo Neves (2012), surgem, na Alemanha, as primeiras noções da filosofia que mais tarde será conhecida como Oralismo, que rejeita a língua de sinais e acredita que a situação ideal para integrar o surdo é através da língua oral. O educador Samuel Heinicke foi o fundador da primeira escola pública oral de crianças surdas na Alemanha.

Em 1880, as comunidades surdas de todos os países tiveram um grande impacto com a triste notícia de que no país europeu da Itália, acontecerá o Congresso de Milão, realizado no período 06 a 11 de setembro, que reuniu cento e oitenta e duas pessoas, na sua ampla maioria ouvintes, provenientes de países como Bélgica, França, Alemanha, Inglaterra, Itália, Suécia, Rússia, Estados Unidos e Canadá, Quadros (2006). O objetivo foi discutir a educação de surdos e analisar as vantagens e desvantagens do internato, tempo de instrução, número de alunos por classe, trabalhos mais apropriados aos surdos, enfermidades, medidas

curativas e preventivas etc. Apesar da variedade de temas, as discussões voltaram-se às questões do oralismo e da língua de sinais por Borne (2002).

Nenhum outro evento na história de surdos teve um impacto maior na educação de povos surdos como este que provocou uma turbulência séria na educação que arrasou por mais de cem anos nos quais os sujeitos surdos ficaram subjugados às práticas ouvintistas, tento que abandonar sua cultura, a sua identidade surda e se submeteram a uma “etnocêntrica e ouvintista”, tendo de imitá-los por Perlin e Strobel (2008).

O Congresso realizado em Milão, no qual a aquisição de linguagem oral pelos surdos foi indicada como modo mais adequado de educá-los. Essa indicação foi muito criticada por alguns professores e alunos que reconheciam a importância e a legitimidade da comunicação sinalizada. A principal crítica que se fazia aos processos de aquisição de língua oral era de que ela demandava um tempo enorme de treinamento da fala e dos resíduos auditivos, concorrendo com a escolarização formal que ia sendo abandonada pela importância que era dada à expressão pela palavra oral, INES (2013).

Caro, leitor talvez você esteja se perguntado: E no Brasil como surgiu a Língua de Sinas? No Brasil, a Língua de Sinais surgiu, em meados do século XIX, inicialmente com a sigla Colégio Nacional para Surdos-Mudos, que atualmente conhecemos como Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES), localizado na cidade do Rio de Janeiro. O instituto foi inaugurado em 1° de janeiro de 1856, na mesma data em que foi publicada a proposta de ensino apresentada por Eduard Huet, professor surdo com experiência de mestrado e cursos em Paris, Em Junho de 1855, ele apresentou ao imperador D. Pedro II um relatório no qual manifestava a intenção de fundar uma escola para surdos no Brasil. O governo imperial apoiou a proposta e, um ano depois, decretou a Lei nº 939, de 26 de setembro de 1857.

E então, surgiu a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), a partir da influência da Língua de Sinais Francesa (LSF), a Comunidade Surda brasileira agradece ao Frances Eduard Huet, que foi aluno do Instituto de Surdos de Paris fundado por L’Epée.

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) foi criada a partir de uma mistura da antiga língua de sinais brasileira com a Língua de Sinais optando pela oralização, julgando que esta seria melhor para a educação e o aprendizado dos surdos. Muitos surdos e professores criticaram tal ação, pois legitimavam a comunicação sinalizada. Através de diversos movimentos e muita pesquisa na área, foi legitimada como Língua a Libras. Foi apenas no fim do século XX que os intensificaram querendo a oficialização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Em 2002, a Língua Brasileira de Sinais foi oficialmente reconhecida e aceita como segunda língua oficial brasileira, através da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Mesmo com um andamento lento o progresso para a cultura surda acontece. A luta e a história dos surdos foram marcadas por fatos políticos que têm causado resultados positivos, observando-se, assim, uma atualização da nomenclatura das instituições de ensino brasileiro para alunos surdos, sob a influência de fatos históricos, políticos e legislativos.

Em razão de ser a única instituição de educação de surdos em território brasileiro e mesmo em países vizinhos, por muito tempo o INES recebeu alunos de todo o Brasil e do exterior, configurando-se numa Instituição de referência para os assuntos de educação, profissionalização e socialização de surdos, desta forma a língua de sinais praticada pelos surdos no Instituto, de forte influência francesa (em função da nacionalidade de Huet) foi espalhada por todo Brasil pelos alunos que regressavam aos seus Estados quando do término do curso da INES.

É na década de setenta que chega ao Brasil a Comunicação total, após a visita de uma professora de surdos à Universidade Gallaudet, nos Estados Unidos. Já no final dos anos 80, no Brasil, os surdos lideram o movimento de oficialização da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Em 1993, um projeto de Lei da então senadora Benedita da Silva deu início a uma longa batalha de legalização e regulamentação da LIBRAS, em âmbito federal INES. Na década de oitenta, são iniciadas as discussões acerca do bilinguismo no Brasil. Linguistas brasileiros começaram a se interessar pelo estudo da Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e da sua contribuição para a educação do surdo.

No Brasil, também existem estudos que mostram que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), assim como as línguas orais, possui todos os níveis linguísticos: fonológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático.

Encerramos esta subseção destacando a relevância do tema para essa pesquisa. A trajetória histórica da Língua de Sinais é muito importante para compreendermos as lutas e conquistas das pessoas surdas ao longo dos anos. Infelizmente, muitos ainda desconhecem essa história, que continua marcada pela busca por equidade, respeito e espaço de fala em diferentes espaços sociais. Sigamos na luta pela garantia e visibilidade a essas questões. Compreendendo esses atravessamentos na próxima subseção, abordaremos a delimitação temática e as justificativas da pesquisa.

1.3 A DELIMITAÇÃO TEMÁTICA E AS JUSTIFICATIVAS: O QUE E POR QUE PESQUISAR?

Nesta subseção, iremos apresentar a delimitação temática da pesquisa dentro da Literatura Surda, contextualizando as redes temáticas principais que integram as investigações conectadas com vivências pedagógicas na disciplina *Introdução à LIBRAS.*

Neste trabalho, as conexões entre os eixos temáticos Literatura Surda e letramento literário podem contribuir para o desenvolvimento das vivências pedagógicas na disciplina de *Introdução à LIBRAS*. Sendo assim, buscamos estudar as percepções dos(as) discentes do Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, sobre a área da Literatura Surda no contexto da Educação Superior. Com isso, os alunos ouvintes podem estudar concepções e características da Literatura Surda e, ao mesmo tempo, passar por uma desconstrução de preconceitos e estereótipos, promovendo uma visão inclusiva e de respeito a comunidade surda. Buscarmos mostrar a existência da Literatura Surda através de teorias e práticas em sala de aula, apresentando materiais, reflexão crítica a língua, a literatura, a identidade, a cultura. Esse processo permite uma análise do perfil de letramento literário dos estudantes.

A proposta de intervenção didático-pedagógica é muito importante para ampliação de conhecimento tanto pessoal quanto acadêmico para se tornarem profissionais conscientes da existência de expressões literárias da Literatura Surda. É importante perceber como os discentes se sentem em relação à vivência no mundo e suas experiências, para que possam compreender e desenvolver percursos de formação docente, caso tenham, futuramente, um aluno surdo em sala de aula, e necessitem saber como conduzir metodologias específicas para o ensino e aprendizagem. Desse modo, é importante despertar, nesse futuro professor, uma visão empática em relação a um sujeito com uma visão de mundo e uma língua diferente da sua.

A realização desta pesquisa justifica-se pelos seguintes motivos:

- Necessidade de ampliar a produção científica na área de estudos sobre Literatura Surda, no contexto na disciplina de *Introdução à LIBRAS;*
- Carência de pesquisas com foco em interfaces entre Literatura e LIBRAS, com vistas à ampliação do debate para estudantes da Educação Superior ao campo artístico-literário;
- Necessidade de aprimorar conhecimento nas vivências pedagógicas em conexões com as potencialidades da Literatura Surda, destacando os desafios na prática de adaptação, tradução e criação literária.

A Literatura Surda revela-se como temática que ainda precisa ser amplamente investigada, visando à democratização do acesso às práticas de leitura e letramento literário no campo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A temática da Literatura Surda tem despertado crescente interesse em pesquisas e estudos, levando as instituições de Ensino Superior a implementarem ações, visando aprimorar práticas de letramento literário no contexto das interações dos discentes com a LIBRAS. No Ensino Superior, o componente curricular de *Introdução à LIBRAS* é abordado para alunos ouvintes, proporcionando o aprendizado de novos conteúdos sobre a Literatura Surda.

Ao longo desta dissertação, exploraremos o conceito de Literatura Surda com enfoque na produção de textos escritos criados, adaptados ou traduzidos pelos surdos. A Literatura Surda é importante porque oferece às pessoas surdas e

ouvintes que têm interesse na temática o acesso à cultura, história, língua e conhecimento. Existem, ainda, vestígios de uma barreira, discurso e visão regidos pelos ouvintes. A falta de informação sobre a comunidade e o povo surdo contribui para a formação desta barreira e discurso, como destacado por Strobel (2008). Ser ouvinte é ser falante, de acordo com (Skliar, 1998, p.21), o que significa que todos devem escutar e falar para que haja um entendimento real e significativo entre as pessoas. É necessário quebrar essa barreira, discurso e visão para que as pessoas surdas possam ser vistas como iguais. De acordo com Strobel (2008):

> [...] entendemos que a comunidade surda de fato não é só de sujeitos surdos, há também sujeitos ouvintes membros de família, intérpretes, professores, amigos e outros- que participam e compartilham os mesmos interesses em comum em uma determinada localização. Quando pronunciamos “povo surdo”, estamos nos referindo aos sujeitos surdos que não habitam no mesmo local, mas que estão ligados por uma origem, por um código ético de formação visual, independente do grau de evolução linguística, tais como a língua de sinais, a cultura surda e quaisquer outros laços (Strobel, 2008, p.31).

Em síntese, a presente pesquisa apresenta relevância científica e social ao destacar a importância da Literatura Surda para inclusão e aprimoramento de práticas de letramento literário da comunidade surda (surdos ou ouvintes). Na próxima subseção, apresentaremos a problemática e a questão norteadora da pesquisa, comentando, rapidamente, sobre a problemática que nos desafiou a desenvolver a investigação.

1.4 QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Como destacamos anteriormente, a contextualização para a realização desta pesquisa envolve o reconhecimento de questões desafiadoras para abordar as conexões entre os eixos temáticos Literatura Surda e letramento literário no âmbito da Educação Superior. De acordo com estudos exploratórios iniciais, como aponta o mapeamento de pesquisas que iremos detalhar posteriormente, e com base na nossa experiência docente no campo da disciplina *Introdução à LIBRAS*, notamos, ainda, certa carência de pesquisas na área, além do contato ainda

limitado dos(as) estudantes de licenciatura com expressões literárias de Literatura Surda.

Com base nas reflexões apresentadas e considerando os desafios elencados, destacamos a seguinte **questão norteadora** desta investigação: De que modo as vivências pedagógicas na disciplina *Introdução à LIBRAS*, do Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, podem influenciar as percepções de licenciandos(as) sobre Literatura Surda e letramento literário no contexto da Educação Superior? Em diálogo com a questão norteadora, a seguir apresentamos os objetivos da pesquisa.

1.5 DESENHO DOS OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa está norteada pelos seguintes objetivos. Como **objetivo geral**, propomos: analisar as percepções de licenciandos(as) sobre Literatura Surda e perfil de letramento literário, considerando vivências pedagógicas realizadas na disciplina *Introdução à LIBRAS,* do Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Quanto aos **objetivos específicos**, destacamos os seguintes: 1. Estudar as concepções e características da Literatura Surda, considerando mapeamento sistemático de pesquisas na área; 2. Identificar perfil de letramento literário e percepções sobre Literatura Surda de discentes da disciplina *Introdução à LIBRAS*, do Curso de Licenciatura em História - UFRPE, semestres 2023.1 e 2024.1; 3. Propor intervenção didático-pedagógica para abordagem da Literatura Surda no contexto da disciplina de *Introdução à LIBRAS.*

1.6 INDICAÇÃO DO APORTE TEÓRICO-METODOLOGICO NORTEADOR

Nesta subseção, iremos esclarecer nossas decisões a respeito dos métodos de pesquisa escolhidos, assim como realização de suas práticas e pesquisadores referentes a cada área e o vínculo entre os conceitos selecionados e a utilização destes para melhor desenvolvimento do estudo. A partir do mapeamento sistemático de pesquisas, buscaremos expor toda sua caraterização, bem como

esclarecer seus sujeitos, onde estão locados e em qual comunidade acadêmica estão inseridos; os instrumentos utilizados para a coleta de dados as questões éticas necessárias para realização da mesma e os procedimentos metodológicos para análise das informações obtidas.

1.7 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DOS CAPÍTULOS

A dissertação está organizada em cinco capítulos. No primeiro capítulo, intitulado *Introdução,* apresentamos todo o desenho da pesquisa, incluindo a delimitação temática, a questão norteadora, os objetivos, indicação do aporte teórico-metodológico que orienta o estudo. Além disso, descrevemos a estrutura da dissertação e a organização dos capítulos, apresentamos, também, o memorial pessoal, no qual compartilho minha história, as motivações e os interesses que conduziram a esta pesquisa. Na seção *A trajetória histórica da Língua de Sinais na Literatura Surda,* exploramos a origem da Língua e seus representantes ao longo do tempo.

No segundo capítulo, abordamos as *Trilhas Teóricas: Eixos Norteadores,* explorando e delineando os fundamentos teóricos que guiam esta pesquisa. Nesse capítulo, destacamos os trabalhos científicos sobre Literatura Surda coletados no portal da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD, considerando o recorte temporal de 2011 e 2022. Além disso, apresentamos reflexões sobre o direito à literatura, em diálogo com a abordagem de Candido (1995), além de discussões sobre letramento literário, com base no enfoque de Cosson (2006).

No terceiro capítulo, exploramos os *Percursos Metodológicos*, detalhando a metodologia através das *Travessias Metodológicas* que delineiam os caminhos desta pesquisa. Nessa seção, abordamos a estratégia de coleta de dados, apresentamos os participantes e examinamos as categorias de análise do questionário, relevando as representações de suas experiências com a literatura surda e suas práticas de letramento literário.

No quarto capítulo, apresentamos *Análise e discussão dos resultados,* mostrando a análise do corpus literário sobre o lugar da Literatura Surda na Educação Superior, bem como a análise de questionário aplicado com discentes do

Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Por fim, destacamos reflexões sobre proposição didático-pedagógica para democratizar o direito à Literatura Surda.

No último capítulo, apresentamos as *Considerações Finais* da pesquisa, com a síntese das reflexões, os resultados e as contribuições alcançadas ao longo desta investigação.

2 TRILHAS TEÓRICAS: EIXOS NORTEADORES

Meu silêncio não é como o silêncio de vocês.
Meu silêncio verdadeiro seria o de ter.
Os olhos fechados, as mãos paralisadas,
O corpo insensível, a pele inerte,
Um silêncio do corpo.

Emammuelle Laborit (1994)

Neste capítulo, exploramos as principais pesquisas na área, trançando um panorama das discussões e avanços sobre a Literatura Surda. Abordamos as trilhas de mapeamento sistemático e suas contribuições para a compreensão do tema. Discutiremos a Literatura Surda em cena, analisando seus conceitos, características e reflexões. Apresentaremos as conexões dialógicas entre Literatura, LIBRAS e a Comunidade Surda, destacando suas inter-relações com o direito à literatura, enfatizando a democratização a leitura literária com foco na inclusão. Por fim, letramento literário em debate: potencialidades didático-pedagógicas para abordar a Literatura Surda em sala de aula.

2.1 O QUE DIZEM AS PESQUISAS NA ÁREA? TRILHAS DE MAPEAMENTO SISTEMÁTICO

Realizamos uma pesquisa exploratória bibliográfica em portal científico, no sentido de mapear trabalhos de Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado publicados[1] nos últimos 11 anos (ano 2011 a 2022). O portal destacado nesta pesquisa bibliográfica inicial foi a *BDTD- Biblioteca Digital de Teses e Dissertações,* disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/ . De modo geral, verificamos a escassez de trabalhos científicos relacionados ao nosso objeto de pesquisa e destacamos, a seguir, dados da pesquisa bibliográfica realizada. No portal da *BDTD - Biblioteca*

[1] A consulta desse levantamento, parte do mapeamento sistemático, corresponde a um recorte que aconteceu durante o período de realização do projeto de pesquisa.

Digital de Teses e Dissertações, realizamos a busca com base no seguinte descritor- *Literatura Surda,* conforme descrição a seguir.

Quadro 1- Descritor 1 LITERATURA SURDA - Resultados da pesquisa realizada na BDTD

TIPO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	TRABALHO PESQUISADO	OBJETIVO PRINCIPAL DO TRABALHO
Dissertação de Mestrado	ROSA, Fabiano Souto. Deaf Literature: **Literatura surda: o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS**. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.	O objetivo principal dessa dissertação é analisar o que professores surdos sinalizam sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.
Dissertação de Mestrado	MULLER, Janete Inês, **Marcadores culturais na Literatura Surda: constituição de significados em produções editoriais surdas.** Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, BR-RS, p. 175 f. 2012.	Mapear e investigar as produções culturais de surdos publicadas em português escritos; b) discutir marcadores culturais surdos, considerando posições indenitárias, de comunidade e de usos das línguas; c) problematizar a constituição de representações surdas que circulam das obras analisadas.
Dissertação de Mestrado	QUEIROZ, Alicyary Moreira. **Literatura surda nas práticas de professores surdos em escola bilíngue.** 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.	Analisar as articulações entre o conhecimento da Literatura Surda, uso da Língua de Sinais e o currículo, identificando, assim, suas concepções e implicações por meio de Professores Surdos que utilizam, em suas práticas pedagógicas, estratégias de contação de estória
Tese de Doutorado	BOSSE, Renata Ohlson Heinzelmann. **Literatura Surda no currículo das escolas de surdos**. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS. p. 140 f. 2019.	Verificar a disponibilização e produção de materiais referentes à literatura surda nas escolas bilíngues para surdos, bem como analisar as produções literárias nos currículos dessas escolas.

Tese de Doutorado	MOURÃO, Carlos Antonio Fontenele. **Literatura Surda: um currículo em fabricação**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2019.	Compreender a fabricação do currículo de Literatura Surda articulado nesse espaço. Observar o trabalho docente e investigar os discentes e os demais agentes que compõem esse curso são ações principais de nosso olhar etnográfico para o cotidiano desse espaço.
Tese de Doutorado	ROCHA, Helen Cristine Alves. **Sinalitura: proposta teórica e análise crítica da Literatura Surda**. 2022. 419 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.189.	Problematizar o termo e o conceito de “Literatura Surda” e criar uma nova noção, atribuindo às criações de surdos, para surdos ou acessíveis visualmente a eles o nome de “Sinalitura”. Diferentemente do que apregoam os principais teóricos da Literatura Surda, o que define a literatura é o discurso estético e não o utilitário, tanto o é que as obras elencadas para análise desta tese são contos nos quais há o universo maravilhoso.

Fonte: Elaboração da autora (2024), com base em pesquisa realizada em BDTD https://bdtd.ibict.br/vufind//

Notamos que ainda é preciso estimular pesquisas na área, tendo em vista a relevância da temática Literatura Surda, principalmente no cenário da Educação Superior, sobretudo, no campo da formação dos docentes, nos cursos de Licenciatura, na disciplina introdução à LIBRAS. A pesquisa baseada no Descritor 1 (Literatura Surda) apresentou trabalhos importantes que discutem, de modo geral, o conceito de Literatura Surda, suas características e problematizações sobre a constituição de representações da Comunidade Surda que circulam em obras literárias analisadas.

O Quadro 2 apresenta a pesquisa realizada com base no Descritor 2 – Produção Literária em Libras.

Quadro 2- Descritor 2 PRODUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS - Resultados da pesquisa realizada na BDTD

TIPO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA	TRABALHO PESQUISADO	OBJETIVO
Dissertação de Mestrado	MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes, **Literatura Surda: produções culturais de surdos em Língua de Sinais**. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p.132. 2011.	Investigar a manifestação das produções culturais dos surdos em histórias que são contadas em Libras, o foco da pesquisa é a análise da forma como os surdos vêm apresentando e construindo a Literatura Surda, com foco na língua de sinais. A partir disso, os objetivos são desdobrados na análise das temáticas e do uso da língua de sinais, ou seja: verificar quais histórias os surdos têm contado, como são caracterizadas essas histórias e quais são os temas apresentados, e analisar o uso da língua de sinais e os recursos expressivos utilizados.
Dissertação de Mestrado	CAMPOS, Klícia de Araújo. **Literatura de Cordel em Libras: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo.** Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, p. 266 f. 2017.	O objetivo dessa dissertação é considerar os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo e pensar nas soluções dos problemas enfrentados. A pesquisa pretende analisar uma tradução do folheto de Literatura de Cordel cujo processo de tradução oferece desafios ao tradutor surdo.
Dissertação de Mestrado	ALENCAR, Joyce Gomes de. **Construindo processos de literatura surda na escola: reflexões, ações e propostas.** 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.	Tem-se três objetivos principais: o primeiro é identificação das necessidades da escola para se trabalhar a literatura surda, verificando se na instituição existe a presença dos gêneros literários em língua de sinais, de modo que melhor se atenda os alunos surdos matriculados nas turmas ensino de fundamental da escola, o segundo é elaborar uma proposta de ensino da literatura surda e aplicar o conhecimento adquirido de forma efetiva, executando e demonstrando o que se entende de fato por literatura surda; e por fim refletir sobre a importância da Literatura surda no processo de ensino e aprendizagem.
Tese de Doutorado	SILVEIRA, Carolina Hessel. **Literatura Surda: análise da circulação de piadas clássicas em Línguas de Sinais**. Tese Programa de Pós-Graduação em	Seus objetivos são analisar um conjunto de piadas consideradas clássicas pela comunidade surda, contrastando suas diferentes versões e identificado

	Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p 195 f. 2015.	aspectos de humor preferentemente explorados.
Tese de Doutorado	MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes, **Literatura Surda: experiência das mãos literárias.** Tese (Doutorado em Educação, da Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), p. 285 f. 2016.	O problema de pesquisa que apresento para investigação é o seguinte: como vêm sendo narradas as experiências de surdos com as mãos literárias? Tem como finalidade investigar as representações de Literatura Surda.
Tese de Doutorado	ROSA, Fabiano Souto. **O que o currículo de Letras LIBRAS ensina sobre a literatura surda.** 2017. 302f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.	Objetivo principal compreender os processos de organização curricular e os sentidos produzidos na disciplina de *Literatura* Surda em cursos de Graduação em Letras Libras, em um contexto de produção e proliferação da Literatura Surda no Brasil.

Fonte: Elaboração da autora (2024), com base em pesquisa realizada em BDTD https://bdtd.ibict.br/vufind/

Para esta tarefa, vamos unir a área teórica da Literatura Surda, com sua vasta produção. Sendo assim, o Quadro apresenta as pesquisas de: Fabiano Rosa (2011); Janete Muller (2012); Alicyary Queiroz (2020); Renata Bosse (2019); Carlos Mourão (2019); Helen Rocha (2022); entre outros pesquisadores da Literatura Surda, ao segundo quadro: Cláudio Mourão (2011); Klícia Campos (2017); Joyce Alencar (2019); Carolina Silveira (2015); Cláudio Mourão (2016); Fabiano Rosa (2017).

Descritor 1 LITERATURA SURDA

No contexto da Literatura Surda, no Quadro 1, destacamos alguns trabalhos relevantes, sendo um estudo conduzido por Rosa (2011). Nessa pesquisa, o autor se propôs a analisar o que os professores surdos sinalizam em relação aos livros digitais em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Essa dissertação é bastante enriquecedora ao levar em consideração assuntos culturais e linguístico nas diversas regiões do Rio Grande do Sul, essa pesquisa busca não apenas compreender o que os professores sinalizam, mas também como essas práticas são moldadas pela cultura surda e pela formação recebida. Observando como a cultura surda se relaciona com as diferentes formas de sinalizar. Conforme Rosa (2011):

> Baseei-me nos Estudos Culturais e nos Estudos Surdos, percebendo a Literatura Surda como parte da Cultura Surda e imprescindível para a aquisição de uma identidade surda. Da análise das entrevistas, surgiram diversas opiniões que apontam para um novo momento na vida dos surdos e também algumas modificações importantes quando se pensa em produzir novas histórias em Libras, contribuindo para melhoria da Literatura Surda disponível em nosso país (Rosa, 2011, p.8).

A metodologia empregada consistiu na seleção de seis narrativas no formato digital, sinalizadas em LIBRAS (dentre elas traduções, adaptações e produções) essas histórias foram apresentadas a seis professores surdos de diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul. Estes professores selecionados possuem formação na área de educação, foram acadêmicos do curso de Letras/LIBRAS, e atuam como professores de LIBRAS em diferentes níveis educacionais. Os educadores assistiram aos vídeos e sinalizaram suas impressões baseadas em perguntas que exploravam a parte técnica do vídeo, a sinalização, as marcas surdas presentes na história e a sua importância quando utilizada para a educação de crianças surdas. Essa proposta também poderá ser aplicada a discentes na área acadêmica.

Na Literatura Surda, há distintos tipos de livros digitais, com destaque para três abordagens na sua produção, a TRADUÇÃO, a ADAPTAÇÃO e a CRIAÇÃO, são aspectos culturais muito importantes para os surdos, sendo espontânea e criativa em contarem através de diferentes gêneros. Estes processos, na nossa perspectiva, esclarecem as análises subsequentes. Exploraremos cada um desses processos em detalhes mais à frente.

Muller (2012) propôs uma pesquisa que explora os marcadores culturais em produções editoriais destinadas aos públicos juvenil e adultos, circulando em português escrito. Essa investigação está vinculada aos Estudos Culturais em Educação, visando a compreender a representação cultural presente em obras de surdos. Ao discutir o conceito de marcadores culturais, Muller (2012) afirma:

> Em geral, discutir marcadores culturais surdos implica pensar em práticas sociais de surdos, relacionadas ao uso da língua de sinais, à transmissão cultural e a uma forma de ver-se e narrar-se que constitui características comuns a um grupo específico; neste caso, as marcas não estão apenas

> relacionadas às experiências físicas, mas são também constituídas pelas formas de sentir e de significar a singularidade dos surdos em diferentes comunidades (Muller, 2012, p. 60).

Certamente, ao adotar o conceito de marcadores culturais de Muller (2012), a pesquisa busca analisar como as expressões culturais surdas em português escrito, presentes produções no mercado editorial brasileiro, contribuem para a construção de marcadores culturais. Os objetivos incluem mapear e investigar essas produções, discutir os marcadores culturais surdos em relação a identidades, comunidades e usos linguísticos, além de problematizar as representações surdas presentes nas obras analisadas.

Queiroz (2020) propõe uma análise das interações entre o conhecimento da Literatura Surda, o uso da Língua de Sinais e o currículo, focalizando suas concepções e implicações por meio de professores surdos que incorporam estratégias de contação de histórias em suas práticas pedagógicas. Essa abordagem visa a compreender como esses elementos se entrelaçam na educação, especialmente através da perspectiva de docentes surdos, destacando a importância das estratégias de contação de histórias como meio de enriquecer a experiência educacional.

De acordo com o conceito Literatura Surda nas práticas de professores, Queiroz (2020) aponta:

> Além de conhecimento sobre a cultura, o professor precisa estar envolvido para sua construção de saberes em relação a esta comunidade, participando, assim, de diversos eventos, espaços onde se encontra esta comunidade, como congressos, movimentos, oficinas, formação continuada, estudos e pesquisas, para assim, compreender suas necessidades (Queiroz, 2002, p.51).

Queiroz (2020) adotou uma abordagem qualitativa em sua metodologia, conduzindo pesquisa de campo por meio de entrevistas com quatro professores Surdos em uma Escola Bilíngue. O objetivo era compreender suas práticas, posicionamento crítico e a percepção quanto à importância de um currículo elaborado no ensino, especialmente considerando a relação com a Literatura em Língua de Sinais. Essa abordagem permite uma análise aprofundada das experiências e perspectivas dos professores envolvidos.

O objetivo da tese de Bosse (2019) é verificar a disponibilização e produção de materiais relacionados à Literatura Surda nas escolas bilíngues para surdos. Além disso, busca analisar as produções literárias presentes nos currículos dessas instituições. Conforme o conceito de produções literárias surdas, Bosse (2019) comenta:

> A partir das produções literárias surdas, em língua de sinais, a comunidade surda faz o reconhecimento de sua cultura, e dos elementos que compartilha. Os Estudos Culturais buscam propor e discutir formas diferentes de ver o poder, conceber o espaço e o tempo, de conferir um estatuto ao saber e de produzir subjetividades, tendo uma perspectiva de análise que privilegia a abordagem dos artefatos e práticas culturais (Bosse, 2019, p. 21).

A metodologia de Bosse (2019) envolveu entrevistas em cinco escolas, sendo quatro brasileiras e uma estadunidense, realizadas em grupos focais com professores, diretores e alunos surdos e ouvintes. As entrevistas foram gravadas, traduzidas, transcritas e analisadas. Os resultados destacaram a centralidade da Língua de Sinais na integração dos diferentes segmentos escolares por meio da Literatura Surda. As narrativas dos entrevistados ressaltaram a importância da fluência em língua de sinais, o uso frequente de dramatizações e a necessidade de materiais para o ensino bilíngue nas atividades literárias. A Literatura Surda, embora presente, é pouco explorada nas escolas, não recebendo destaque suficiente no currículo. Além disso, observou-se que ela é frequentemente associada à responsabilidade dos professores surdos.

Mourão (2019) defende sua tese com o objetivo de compreender a fabricação do currículo de Literatura Surda nesse espaço específico. O enfoque da pesquisa inclui a observação do trabalho docente, a investigação dos discentes e outros agentes envolvidos no curso, utilizando uma abordagem etnográfica para analisar o cotidiano desse ambiente. Em concordância com o conceito Literatura Surda, Mourão (2019) afirma:

> Isso, para nosso olhar etnográfico, são momentos vitais que podem revelar as tensões que vão expor o cotidiano por dentro do qual se fabricam as ideologias, onde se materializam táticas e estratégias que por fim revelam a conjuntura sociológica entremeando o currículo, a formação de professores, os conteúdos, os debates, enfim a vitalidade por traz da qual encontramos essa fabricação – no sentido que os estudos do cotidiano dão a essa palavra – da ideia de literatura surda em um contexto referencial para a educação de surdos no país (Mourão, 2019, p.49).

A proposta metodológica de Mourão (2019) foi feita de forma qualitativa, incorporando entrevistas semiestruturadas, entrevistas ocasionais, questionários e observação participativa. Essa abordagem visa uma compreensão aprofundada e contextualizada. A pesquisa de Rocha (2022) tem como objetivo problematizar o termo "Literatura Surda" e propor uma nova noção chamada "Sinalitura". Ele argumenta que, ao contrário de alguns teóricos, a literatura é definida pelo discurso estético, não pelo utilitário. As obras analisadas na tese são contos com elementos do universo maravilhoso. Consoante o conceito Sinalitura, Rocha (2022) destaca:

> Criei o termo —Sinalitura para abranger a literatura de e para surdos que seja composta por um discurso estético e visual ou estético-visual: a língua de sinais, o corpo, o desenho da sinalização, as imagens, as ilustrações, os traços, os desenhos, tudo o que compõe o enredo de forma visual e dá forma/sentido a toda a história. Assim, Sinalitura é um termo composto pela aglutinação de duas palavras: —sinal e —literatura (Rocha, 2022, p. 151).

A metodologia de Rocha (2022) envolve uma análise a partir do viés da intertextualidade, adaptação e visualidade (ilustrações), buscando verificar a inteligibilidade para surdos e sua relação com a Literatura Surda e/ou Sinalitura. Além disso, ele examina elementos que representam a cultura surda e a suposta "cultura ouvinte", identificando o público-alvo dessas obras.

Descritor 2 PRODUÇÃO LITERÁRIA EM LIBRAS:

Dentro do contexto da produção literária em LIBRAS, destacam-se obras significativas no segundo quadro, enriquecendo assim a presença e relevâncias de suas produções. Na pesquisa de Mestrado de Mourão (2011), o olhar se volta para a manifestação das produções culturais dos surdos por meio de histórias contadas em LIBRAS, destacando a análise da construção da Literatura Surda. Os objetivos abrangem uma investigação detalhada das temáticas presentes nas narrativas surdas, explorando como essas histórias são caracterizadas e quais são os temas predominantes. Em conformidade com o conceito produções culturais, Mourão (2011) aponta:

> Todos esses artefatos trazem informações e sensações que entram na minha mente, sinto que se espalham como se corressem no meu sangue, me emocionam e me inspiram, pois posso transmitir aos outros, para que os surdos obtenham empoderamento e sua diferença cultural seja visibilizada (Mourão, 2011, p.47).

Mourão (2011) adotou uma metodologia em que o material empírico para sua investigação foi obtido por meio das atividades dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras-LIBRAS, na modalidade de Educação a Distância, da Universidade Federal de Santa Catarina. A coleta envolveu materiais produzidos, como filmagens disponíveis em DVDs, na disciplina de Literatura Surda. Além disso, foram conduzidas entrevistas que subsidiaram a análise dos textos produzidos em LIBRAS, explorando os depoimentos dos alunos sobre as histórias selecionadas, o uso da língua de sinais e os recursos expressivos empregados. As produções analisadas incluíram traduções e adaptações de histórias conhecidas, destacando personagens surdos, visando, assim, contribuir para uma expressão cultural específica da comunidade surda.

Campos (2017) propõe uma pesquisa com o objetivo de dissertar sobre os desafios enfrentados por tradutores surdos na TRADUÇÃO da literatura nordestina, visando a explorar soluções para os problemas identificados. O foco da pesquisa é analisar uma tradução do folheto, buscando compreender as complexidades envolvidas no processo. Campos (2017) destaca a importância de se abordar a Literatura de Cordel no contexto da comunidade surda. Segundo Campos (2017).

> Nesse sentido, faz-se importante que a Literatura de Cordel também seja levada à comunidade surda, principalmente no Nordeste; não somente a Literatura de Cordel, mas também outros elementos da cultura nordestina, porque muitas vezes os surdos nordestinos acabam não tendo uma “identidade linguística nordestina”, isso devido à falta de informação em Libras, e, consequentemente, falta de contato com alguns aspectos culturais e artísticos (Campos, 2017, p. 35).

De acordo com a metodologia adotada por Campos (2017), foram conduzidas entrevistas com surdos do Nordeste, do Sul e Sudeste do Brasil, com foco na análise de uma tradução de folheto de cordel da Universidade Federal de Paraíba – UFPB, baseada nas cinco subcompetências, de acordo com a tradução de Alves (2015), buscando aprofundar o entendimento sobre os conceitos e sinais, como Lampião, Maria Bonita e Sertão. As entrevistas revelaram variações nos sinais, enquanto a análise da tradução apontou êxito na transposição dos conceitos para Libras, destacando competências linguísticas e tradutórias. Contudo, surgiram desafios na

representação de elementos literários mais ligados ao ator, como incorporação e classificadores. A conclusão reforçou que tradutores surdos enfrentam o desafio de lidar com gírias e regionalismos nordestinos, além de compreender e traduzir metáforas no folheto. A segmentação dos desafios entre tradução e apresentação delineou para integrar a tradução cultural com surdo, unindo a incorporação com a cultura nordestina.

Figura 1 - Arte de Sinalizar

Fonte: A Mulher Vaqueira – autora: Klicia de Araújo Campos (2020).[2]

A Mulher Vaqueira (*Figura 1*), vídeo criado por Campos (2020), em um canal do *YouTube* em participação de um evento que tem por nome Arte de sinalizar. Esta obra literária de cordel nordestino, personificada por Campos, não apenas mantém uma presença constante em eventos, minicursos, oficinas e palestras, com um enfoque primordial em cordel, mas também se destaca como uma fonte de grande importância e um modelo inspirador para a comunidade surda. O comprometimento contínuo dela demostra sua relevância duradoura, consolidando sua posição como uma influência significativa no cenário cultural e literário da Comunidade Surda.

Alencar (2019) propõe refletir sobre a aprendizagem através do uso da Literatura Surda como um marcador da construção da cultura e identidade dos alunos surdos matriculados nas turmas de ensino fundamental de uma escola bilíngue na Paraíba. A pesquisa destaca que a Literatura Surda pode ser uma metodologia valiosa para educadores, auxiliando, de maneira positiva, no processo educacional dos alunos surdos. Os objetivos incluem a identificação das necessidades da escola para trabalhar a literatura surda, a elaboração e aplicação

[2] Este clássico pode ser encontrado na plataforma *YouTube* através do link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=i-GHFnoM8ss

de uma proposta de ensino efetiva, e a reflexão sobre a importância da Literatura Surda nos processos de ensino e aprendizagem, proporcionando conscientização e conhecimento cultural para os surdos.

Segundo o conceito proposto de ensino da Literatura Surda, Alencar (2019) defende que:

> Não se pode esquecer do valor cultural presente no ensino da literatura, este deve ser prioritariamente inserido nas escolas de educação básica, de modo que as crianças e adolescentes surdos encontrem nesse conhecimento uma forma de adquirir e/ou desenvolver a sua identidade (Alencar, 2019, p.51).

Alencar (2019) adotou a metodologia de pesquisa qualitativa como uma ferramenta para explorar e interpretar a realidade vivida no contexto da escola bilíngue na Paraíba. A pesquisa foi dividida em três etapas: pesquisa de campo, análise de dados qualitativa e pesquisa com intervenção participativa. Utilizando entrevistas coletivas com professores, planos de aula e diários reflexivos, a coleta de dados foi realizada. Os resultados, registrados no diário de pesquisa e derivados da participação ativa na comunidade escolar, permitem estabelecer metas e planejamentos em colaboração com os professores, visando promover a discussão, proposta e prática do ensino-aprendizagem da literatura surda na escola estudada.

Silveira (2015) defende sua Tese e os seus objetivos incluem a análise de um conjunto de piadas consideradas clássicas pela comunidade surda, contrastando suas diversas versões e identificando os elementos de humor preferentemente explorados. Em concordância com o conceito de piadas, conforme Silveira (2015):

> Os elementos que provocam o riso decorrem de diferenças marcadas nas piadas entre as experiências surdas e as experiências ouvintes. Nas experiências surdas, o uso de uma língua de sinais, da experiência visual está em destaque, e o barulho não incomoda. Já nas experiências de ouvintes, as piadas apresentam ouvintes atrapalhados com o uso da língua de sinais e/ou, incomodados com o barulho. Desse modo, o riso está vinculado a determinadas experiências e grupos que vivenciam tais experiências (Silveira, 2015, p.177).

De acordo com a metodologia proposta por Silveira (2015), os critérios – chave para a seleção das piadas incluíram a presença de personagens surdos ou temas relacionados à cultura surda, preferencialmente versões em Libras, a

apresentação de múltiplas versões (de 4 e 6) uma tradição estabelecida na comunidade surda. Foram examinadas 14 piadas, totalizando 78 versões, com predominância de versões em vídeos, predominantes da internet, DVDs e material bibliográfico. A análise foi fundamentada em pesquisadores da cultura surda (Strobel, 2009), do humor (Propp, 1992, Possenti, 1998 e Bergson, 1980), de representação (Hall, 1997), de identidade (Silva, 2000) e, especificamente, do humor surdo Holcomb (1994); Renard & Lapalu (1997); Morgado (2011); Sutton-Spence e Napoli (2012). A análise qualitativa revelou que a maioria das piadas aborda temáticas relacionadas aos desafios de comunicação, em situações em que o ouvinte não sabe Língua de Sinais.

Figura 2: Piada em LIBRAS - *"O leão e o surdo"*

Fonte: Fábio de Sá (2014).[3]

Piada em LIBRAS (Figura 2), vídeo criado por Fábio de Sá (2014), em um canal do *YouTube do* Colégio Rio branco. No *YouTube* existem vários temas de piadas, onde interessados na temática poderão conhecer e aprender mais.

A Tese de Mourão (2016) originou-se da necessidade do seguinte problema de pesquisa: “Como vêm sendo narradas as experiências de surdos com as mãos literárias?”. Seu propósito foi de investigar as representações de Literatura Surda por meio de entrevistas. O objetivo geral foi analisar a experiência de surdos com a Literatura Surda, e como sua trajetória influenciou sua constituição como produtor de literatura. De acordo com o conceito de experiências das mãos, afirma Mourão (2016).

[3] Este vídeo pode ser acessado através do *link:* https://www.youtube.com/watch?v=6fVIw4xTi3o&t=184s

> Nesse sentido, a língua de sinais provoca emoção, pela beleza das frases estéticas, pelo modo como se manifestam as artes sinalizantes. Literatura é uma herança, articulada à cultura, à comunidade e à língua, como se tivesse em um circuito (Mourão, 2016, p. 34).

Na metodologia proposta por Mourão (2016), a pesquisa adotada foi uma abordagem qualitativa, empregando entrevistas semiestruturadas conduzidas 62com nove surdos brasileiros e três estrangeiros. Os resultados das análises destacam a maneira como os entrevistados incorporam os conceitos de Literatura Surda e literatura em Língua de Sinais, notando-se a presença das "mãos literárias" em encontros, festivais e escolas residenciais. As experiências dos participantes se desenvolveram por meio de sua formação literária, interagindo-se à sua identidade cultural e pertencimento à comunidade surda.

O papel da Literatura Surda emerge como uma forma de compartilhamento em diversos espaços, tanto formais quanto informais, abrangendo uma audiência diversificada. A análise dos dados registra suas experiências literárias sobre as línguas de sinas e os recursos expressivos utilizados. Entrevistas adicionais com alunos surdos revelaram que maioria das produções consistia em adaptações de outros textos, seguidas por traduções de clássicos, como contos e fábulas, para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

Mourão, criou seu primeiro livro: "*As Luvas Mágicas do Papai Noel"*

Figura 3: Lançamento do Livro Infantil

Fonte: "*As Luvas Mágicas do Papai Noel*", da Editora Cassol (2012).

O livro *As Luvas Mágicas do Papai Noel* (*Figura 3*) foi criado pelo artista surdo Cláudio Mourão (2012), editora Cassol. Este livro surge de um trabalho em sala de aula, a fim de garantir a uma criança surda o contato com sua identidade e cultura, oportunizando a imaginação literária através da Língua de Sinais. Esta é mais uma produção voltada à Literatura Surda, encantando olhares com as mãos sinalizantes.

Outra obra de Mourão, "*A Fábula da Arca de Noé",* é apresentada na figura a seguir:

***Figura 4**: Literatura Surda:* "A Fábula da Arca de Noé"

Fonte: Cláudio Mourão (Cacau), da Editora Cassol (2014). Livro com DVD em Libras e Legenda em português (Figura 4), vídeo criado por Cláudio Mourão (2014), Artista Surdo.[4]

Rosa (2017) propõe sua Tese com objetivo principal de compreender os processos de organização curricular e os sentidos produzidos na disciplina de Literatura Surda em cursos de Graduação em Letras/LIBRAS, situando-se em meio ao cenário de crescimento e disseminação da Literatura Surda no Brasil. Conforme Rosa (2017).

> A Graduação em Letras/LIBRAS é constituída por diversas disciplinas na área da linguística, da história do povo surdo e nas práticas de ensino. Além dessas, havia três disciplinas igualmente muito importantes: Literatura Surda, Metodologia da Literatura Surda e Estágio em Literatura Surda. Essas disciplinas foram motivadas pela preocupação em utilizá-la de modo mais proveitoso possível, dentro das escolas diretamente voltada para o ensino de alunos surdos, visto o largo campo de abrangência do seu conteúdo (Rosa, 2017, p. 88).

[4] O vídeo pode ser acessado através do link: https://www.youtube.com/watch?v=0_PnCXcGPU4

Na metodologia de Rosa (2017), são apresentados os conceitos de Literatura e de Literatura Surda, seus teóricos e fundamentos que auxiliam na pesquisa. Além disso, são destacadas obras, incluindo produções literárias impressas, digitais, projetos e festivais, que integram a Literatura Surda no contexto brasileiro. A pesquisa também se aproxima de estudos acadêmicos nacionais e internacionais relacionados à Literatura Surda.

Dois livros amplamente reconhecidos na literatura em português foram adaptados para LIBRAS, por três autores surdos Fabiano Rosa com a parceria bastante significante de Carolina Hessel e Lodenir Karnopp, destacando a expressividade e riqueza cultural dessa transformação linguística.

Figura 5: Cinderela Surda

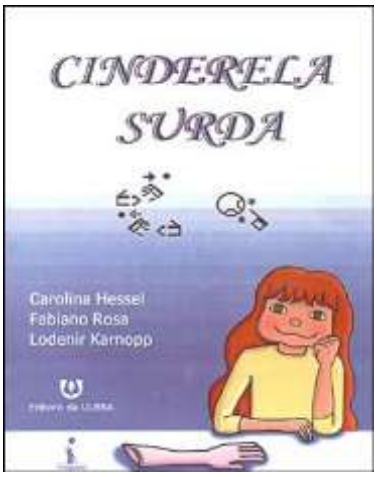
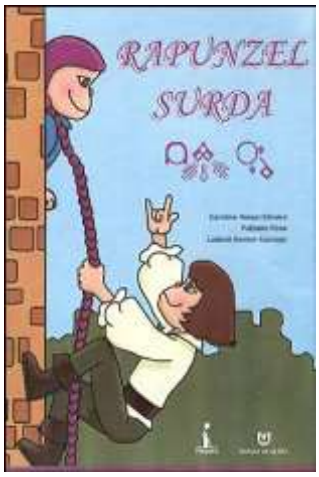


Figura 6: Rapunzel Surda



Fonte: Carolina Hessel, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp (2016).

Os livros *Cinderela Surda* e *Rapunzel Surda* (*Figura 5 e 6)* são adaptados pelos autores Carolina Hessel, Fabiano Rosa e Lodenir Karnopp (2006). A maioria das pessoas conhece as clássicas histórias da Cinderela e da Rapunzel. No entanto, o objetivo dos autores foi recontar a história através de uma outra cultura, uma cultura surda de experiência visual, com imagens, com o texto reescrito dentro da cultura e identidade surda e da escrita da língua de sinais (*SignWriting*) para criar uma forma que dialogue diretamente com as particularidades dessa comunidade.

A partir dessa abordagem e apresentações de alguns materiais literários, seguiremos para a próxima subseção, que tem por título *Literatura Surda em cena:*

conceitos, características e reflexões, na qual exploraremos os elementos que compõem esse universo literário e seu impacto na formação de identidade e cultura da Comunidade Surda.

2.2. LITERATURA SURDA EM CENA: CONCEITOS, CARACTERÍSTICAS E REFLEXÕES

Antes de abordarmos os conceitos da Literatura Surda, traremos uma breve introdução da rica trajetória da Literatura Brasileira. A Literatura se consolida entre os brasileiros como tradição documental desde o período colonial, quando homens eram enviados ao nosso país para escrever ofícios e relatórios de acordo com as exigências burocráticas, proporcionando uma junção do imaginário com o mundo dos negócios. Dessa forma, literatura e documento, passam a ter a mesma importância ao realizarem descrições históricas e geográficas norteadas por um orgulho nacional, visto que a exploração do Brasil, as guerras de conquista por Portugal, a determinação bandeirante do português e de outros europeus a caminho da interiorização brasileira, fundamentaram os primeiros escritos de caráter literário em nosso país (Santos, 2013, p.3).

Sendo assim, a Literatura Brasileira é uma produção rica e significativa, é um reflexo das experiências culturais e da história vivida no nosso país. Ao longo dos movimentos literários, desde o Modernismo até os contemporâneos, há uma continuação explorada de temas variados, enriquecendo a compreensão da complexidade e diversidade da sociedade brasileira, lembrando que antes eram conhecidas como manifestações literárias isoladas.

Lajolo (2018) destaca que, durante o século XX, *ismos* da Europa invadem o Brasil, onde parece que tudo continua acontecendo primeiro. Mas também se desenvolvem *ismos* locais que falam português. Surrealismo, Futurismo, Impressionismo, Expressionismo, Dadaísmo, Cubismo*, Rock, Rap...* tudo tem sotaque. Movimento Pau-Brasil, da Anta, Antropofagia, Verde-Amarelo, Regionalismo, tudo é prata da casa. Concretismo, Neoconcretismo, Pós-Moderno, outros *neos* e outros *pós* são poliglotas e falam todas as línguas quase sem sotaque.

> Para cada *ismo*, uma porção de autores, para cada autor, uma porção de obras. Obras de prosa, poesia e teatro, além de outros tipos de texto que ganharam (ou recuperaram, em certos casos) cidadania literária: ensaios, diários, testemunhos, relatos, correspondência [...] (Lajolo, 2018, p. 64).

Conforme Mourão (2011), tradicionalmente, a literatura é vista como participante de culturas regionais em que o sujeito ouvinte conta histórias e uma das possibilidades é que todos podem ouvir as histórias, se emocionar com o que ouvem, refletir e criar mil maneiras de pensar. Podem surgir formas de se expressar a si mesmo, através de piadas e poemas, por exemplo. O mesmo pode acontecer com o sujeito surdo ao trazer as narrativas da Comunidade Surda, mostrando histórias interessantes, que usam as mãos e a visão. Tais histórias em geral emocionam e exploram o que visualmente é produzido na língua de sinais, que através do olhar podemos sentir e entender (Mourão, 2011, p. 23).

Seguiremos agora para o conceito da Literatura Surda:

> A Literatura Surda original em LIBRAS, ou seja, a que não foi traduzida da literatura das línguas orais para língua de sinais, é especialmente valorizada na comunidade surda, porque ela mostra as experiências das vidas dos surdos. Algumas dessas experiências vivenciadas são iguais às das pessoas ouvintes, mas outras são particulares de pessoas surdas (como a resistência à opressão pela sociedade dos ouvintes, os problemas de educação dos surdos, as alegrias de conhecer a LIBRAS, a experiência visual do mundo dos surdos e os sucessos da comunidade surda) (Sutton-Spence, 2021, p.26).

A Literatura Surda refere-se às obras literárias criadas por pessoas surdas em língua de sinais. Essas obras exploram temas relacionados à experiência surda, identidade surda, cultura surda e tópicos relevantes para a comunidade surda. A Literatura Surda é uma expressão cultural e artística que destaca a identidade surda, a língua de sinais e as experiências únicas da comunidade surda. A Literatura Surda pode assumir diversas formas, incluindo poesia, contos, romances, ensaios, peças de teatro e geralmente explora temas relacionados à pessoa surda, identidade surda, cultura surda, comunicação e as experiências de vida de pessoas surdas e uma característica importante da literatura surda é que ela frequentemente se destaca como perspectivas, experiências e identidades únicas das pessoas surdas.

A autora Karnopp (2010) apresenta a Literatura Surda como uma manifestação literária própria da comunidade surda, construída a partir de uma perspectiva visual e cultural específica. Ao longo da citação, ela destaca quatro pontos fundamentais para compreender essa literatura:

1. Produção de textos literários em sinais: A Literatura Surda é expressa principalmente por meio da Língua de Sinais, que é uma língua visual-espacial e não uma representação escrita da Língua Portuguesa. Isso significa que as narrativas, poesias e outros gêneros são transformados em Libras ou em outras Línguas de Sinais, utilizando recursos visuais, expressões faciais e corporais que ampliam o significado das obras.

2. **Tradução da experiência visual:** A experiência do mundo para uma pessoa surda é, predominantemente, visual. A Literatura Surda reflete essa percepção ao valorizar a imagem, a sinalização e o espaço como elementos fundamentais da construção narrativa. Diferente das literaturas baseadas na oralidade ou na escrita, a Literatura Surda se estrutura na performance visual, permitindo que a identidade surda seja reafirmada por meio da arte.

3. **Surdez como presença, não ausência:** Karnopp enfatiza que a surdez não deve ser entendida como uma falta de algo, mas sim como uma identidade cultural e linguística. A comunidade surda possui uma língua própria e, consequentemente, uma literatura própria, que não se define pela ausência do som, mas pela presença de elementos visuais que enriquecem sua expressão artística.

4. **Os surdos como grupo linguístico e cultural diferente:** Aqui, Karnopp reforça que os surdos não são apenas um grupo de pessoas com uma característica em comum (a surdez), mas sim uma comunidade cultural distinta, com práticas, tradições e valores próprios. Essa identidade é construída e transmitida, entre outras formas, por meio da Literatura Surda, que fortalece o sentimento de pertencimento e a valorização da cultura surda.

A Literatura Surda pode abordar questões como a comunicação em língua de sinais, o acesso à educação, a luta por direitos e igualdade, a cultura surda e a importância da identidade surda na formação da autoestima e da identidade pessoal. Essa forma de literatura desafia a ideia de que a língua de sinais é inferior

à língua oral e promove a valorização e o respeito pela língua de sinais como uma língua rica e completa em sua própria medida.

Além disso, a Literatura Surda, muitas vezes, desafia estereótipos e preconceitos sobre a pessoa surda, oferecendo uma visão mais autêntica e inclusiva da vida das pessoas surdas. Ela desempenha um papel crucial na promoção da conscientização e na construção de pontes entre a comunidade surda e a comunidade ouvinte.

Também desempenha um papel importante na construção da identidade surda e na promoção do orgulho surdo. Ela permite que os surdos compartilhem suas histórias e perspectivas com o mundo e contribuam para um maior entendimento e acessibilidade da cultura surda.

É importante notar que a Literatura Surda pode ser escrita em diferentes línguas de sinais, cada uma com suas próprias variações e gramáticas. Além disso, a Literatura Surda pode ser traduzida para línguas escritas, permitindo que pessoas que não conhecem a língua de sinais também tenham acesso a essas obras. Assim como a literatura escrita em língua verbais, a Literatura Surda explora temas diversos, como identidade surda, cultura, experiências pessoais, sociedade e muito mais. A Literatura Surda é uma forma valiosa de expressão artística e cultural que enriquece a diversidade literária e contribui para uma compreensão mais profunda da experiência humana, especialmente no contexto literário surdo.

> A cultura surda é uma forma única de expressão que dá voz à experiência dos surdos. É construída por meio de práticas culturais, produções literárias, costumes e outras formas de representação artística. É uma maneira de compreender o mundo e de modificá-lo para torná-lo acessível e habitável para os surdos, ajustando-o às suas percepções visuais. Esta cultura fornece aos surdos um meio para se expressar, conectar-se com outras pessoas surdas, compartilhar suas histórias e criar um mundo próprio (Strobel, 2008, p. 46).

A Literatura em LIBRAS pode se referir a poemas, contos, humor, narrativas, teatro e outras formas de arte criativas feitas em Libras que são culturalmente valorizadas. A literatura produzida em LIBRAS é uma forma linguística de celebrar a vida surda e língua de sinais. Sendo assim, a literatura em LIBRAS é um artefato e um processo, visto que as pessoas surdas participam da literatura e, assim, ela está constantemente em mudanças, garantindo o seu direito e lugar de fala como

cidadão dentro de uma comunidade. A forma dessa arte é uma troca social na qual os artistas e seu público a constroem juntos.

Em conformidade com Mourão (2012), a noção de Literatura Surda surgiu em alguns países da Europa e nos Estados Unidos, principalmente onde havia escolas de surdos. Na Universidade de Gallaudet (Gallaudet University), em Washington D.C., com o passar dos anos, os sujeitos surdos, acadêmicos e pesquisadores começaram a dar sentido à Literatura Surda, espalhando-a para seus próximos, na comunidade surda, como nos encontros de surdos, escolas de surdos, associação de surdos etc. Essas histórias não interessam só para elas, mas também para as comunidades ouvintes, através da participação tanto de sujeitos ouvintes quanto de sujeitos surdos.

Os sujeitos surdos transmitem modelos e valores históricos através de várias gerações de surdos, com artistas plásticos ou outros artistas. Nas comunidades surdas existem piadas e anedotas, conhecimentos de fábulas ou conto de fadas passados através da família, até adaptações de vários gêneros como romance, lendas e outras manifestações culturais, que constituem um conjunto de valores e ricas heranças culturais e linguísticas.

A Literatura Surda traz a possibilidade de o sujeito surdo entender o seu mundo e entender quem é e quem são os seus iguais. Em síntese, a trajetória da língua de sinais na Literatura Surda revela um percurso marcado por desafios e conquistas, refletindo a busca incessante por reconhecimento e inclusão. Desde as primeiras manifestações até os tempos atuais, essa língua visual tem se afirmado como meio de comunicação, ampliando as possibilidades de expressão cultural e artística para a comunidade surda. Este estudo ressalta a importância de valorizar e disseminar obras literárias em LIBRAS, contribuindo para uma compreensão mais profunda da riqueza linguística e cultural que permeia a comunidade surda ao longo do tempo.

Através de materiais em formato tradicionais como DVD e CD, ou atualmente no *YouTube* e nas redes sociais. Essas plataformas proporcionam uma abordagem clara e envolvente, onde a língua de sinais se torna a narrativa da história, expressando-se por meio das mãos, expressão facial e corporal. Essa conexão entre a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa é uma representação abstrata e

concreta dos sinais é uma forma bem clara que exprime expressão corporal e sentimental.

O eixo temático norteador desta pesquisa é: *Literatura Surda e letramento literário: conexões com vivências pedagógicas na disciplina Introdução à LIBRAS*. Desse modo, os temas em torno dessa rede temática geral também são os principais conceitos para os quais olhamos e nisso incluem:

- *Língua de Sinais:* a base da Literatura Surda é a língua de sinais utilizada pela comunidade surda. A Língua de Sinais é uma língua visual-espacial, que se utiliza de gestos, expressões faciais e corporais para a comunicação (Gesser, 2009).
- *Cultura Surda:* a Literatura Surda está enraizada na cultura surda, que possui sua própria história, valores e tradições. A cultura surda é construída em torno da língua de sinais e da identidade surda (Strobel, 2008).
- *Literatura Surda:* Trata-se da experiência de vida do sujeito surdo, é da comunidade surda e dos sujeitos surdos. Nem sempre é feita em Língua de Sinais (Sutton- Spence, 2021).
- *Literatura em Língua de Sinais:* Produzida na língua de sinais das pessoas surdas (consideram- se todas as línguas de sinais mundiais). Não precisa ser originada de textos escritos. Combina a língua, as imagens visuais, a dança, gestos e sinais; é uma literatura do corpo e de performance. “[...] se realiza, normalmente, na modalidade sinalizada, e muitos elementos dessa forma de arte são fundamentados no fato [...] de ser uma literatura visual “de performance” e “do corpo”, que existe apenas quando uma pessoa a apresenta” (Sutton- Spence, 2021).
- *Literatura em LIBRAS:* Produzida na Língua de Sinais da comunidade surda brasileira faz parte literatura brasileira e é, principalmente, a literatura de uma comunidade surda brasileira, é um tipo de literatura em língua de sinas. Concentra na forma estética da Libras. “[...] algumas produções [...] são traduções ou representações da literatura brasileira (fora da comunidade surda) e, assim, de origem não surda” (Sutton- Spence, 2021).
- *Literatura Visual:* A Literatura Surda é uma categoria de literatura que dá

> prioridade às imagens visuais, especialmente às produções não verbais. Assim, os teatros sem palavras e a mímica, os imagem, os gibis e as histórias em quadrinhos fazem parte também da literatura visual (Sutton-Spence, 2021, p. 43).

- *Bilinguismo:* Muitos surdos são bilíngues, ou seja, possuem conhecimento tanto da língua de sinais quanto da língua escrita do país em que vivem. A Literatura Surda pode ser criada em ambos os idiomas, como forma de promover a inclusão e a ampla compreensão (Quadros, 1997).
- *Empoderamento:* A Literatura Surda é uma forma de empoderamento para a Comunidade Surda. Através da criação e compartilhamento de histórias e experiências, os surdos podem se expressar, se conectar e promover a conscientização sobre a cultura e o modo de vida surdo, o que nos levará também a discutir e debater sobre decolonialidade, diante da histórica relação conflituosa entre Comunidade Surda e maioria ouvinte (Karnopp, 2008).
- *Representatividade Surda:* A Literatura Surda busca promover a representatividade da comunidade surda nas artes e na sociedade em geral. Ao apresentar personagens surdos e histórias que refletem a realidade surda, essa forma de literatura ajuda a quebrar estereótipos e preconceitos e promove uma compreensão mais profunda da experiência surda (Mourão, 2019).

Esses são apenas alguns dos principais conceitos ligados à Literatura Surda, que representa uma forma única de expressão artística e literária, que valoriza a língua de sinais e a cultura surda e que fazem parte de nossas escolhas para esta pesquisa. Embora exista uma diversidade de classificações da Literatura, propomos utilizar o termo Literatura Surda baseado na abordagem de Sutton- Spence (2021).

Na subseção 2.3, iremos apresentar as conexões dialógicas entre a literatura, a Libras e a comunidade surda. O objetivo é demostrar como essas três esferas estão interligadas, compreendendo que a LIBRAS, como língua visual-espacial, apresentam um papel importantíssimo na expressão cultural da comunidade surda. A literatura, por sua vez, surge como um espaço de representatividade e de resistência.

2.3 LITERATURA, LIBRAS E COMUNIDADE SURDA: CONEXÕES DIALÓGICAS

A Literatura desempenha um papel importantíssimo na preservação da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, da identidade cultural surda e no fortalecimento da comunidade. Ao explorar narrativas surdas. Essas histórias servem como conexão inspiração para outras gerações e reforçando o sentido de pertencimento dentro da comunidade surda e da sociedade. Ao considerarmos a Literatura como fundamental para esses propósitos, reconhecemos sua importância na preservação e celebração da diversidade linguística e cultural que caracteriza a Comunidade Surda.

Na Comunidade Surda, a diversidade vai além dos indivíduos surdos, abrangendo sujeitos ouvintes, famílias, intérpretes, professores e amigos. Essa multiplicidade de participantes valoriza a comunidade, unindo todos por interesses comuns, sendo a literatura uma presença constante em todos os lugares onde há seres humanos, ligada à cultura e a importância da relação entre a sociedade e está literatura.

> Uma Comunidade Surda é um grupo de pessoas que vivem num determinado local, partilham os objetivos comuns dos seus membros, e que por diversos meios trabalham no sentido de alcançarem estes objetivos. Uma comunidade surda pode incluir pessoas que não são elas próprias Surdas, mas que apoiam ativamente os objetivos da comunidade e trabalham em conjunto com as pessoas Surdas para os alcançar (Pandden e Humphries, 2000, p.5).

No ano de 2002, a LIBRAS foi oficializada em nosso país, através da Lei nº 10.436, em 24/04/2002, e pelo Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, regulamentação que marcou um avanço significativo. Essa legislação não apenas impulsionou o desenvolvimento das famílias, escolas e crianças, mas também beneficiou a comunidade surda em geral, incluindo a Literatura. Além disso, permitiu a divulgação de materiais multimídia em LIBRAS, fortalecendo a informação e o conhecimento da língua própria dos surdos.

Diversas obras produzidas por comunidade surdas ganham destaque, algumas reconhecidas apenas em seus locais de origem, enquanto outras conhecidas mundialmente, disseminando-se em encontros internacionais, eventos

esportivos, artísticos e educacionais entre as Comunidades Surdas ao redor do mundo. A Comunidade Surda reúne grandes poetas, contadores de histórias, escritores, atores e artistas surdos.

Em 2024, tivemos a oportunidade de participar do *II Seminário Nacional de Literatura Surda: produção e formação das mãos literárias,* realizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte– UFRN, na cidade de Natal-RN, nos dias 25 a 27 de setembro de 2024. O nosso trabalho foi submetido à comissão cientifica, intitulado como "*Práticas de letramentos literários no YouTube a partir da obra Cinderela Surda*" e com grande satisfação, aprovado para apresentação oral (Sinalizada). Esse momento foi muito importante na nossa trajetória, permitindo a troca de conhecimentos e experiências com outros profissionais e pesquisadores da área de Literatura Surda.

Figura 7: II Seminário Nacional de Literatura Surda

Figura 8: SARAU Arte de Sinalizar narrativa, humor e poesia.

Fonte: SENALS (2024)[5]

O *II Seminário Nacional de Literatura Surda* (*Figura 7*) aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de setembro de 2024, submetido e aprovado com o tema "*Práticas de Letramentos Literários no YouTube, a partir da obra Cinderela Surda".* Durante o evento, diversos temas foram abordados nas apresentações dos trabalhos, trazendo um leque abrangente de informações e experiências significativas. O evento reuniu surdos e ouvintes fluentes em LIBRAS, de vários estados, que se

[5] A página do evento pode ser acessada através do link: https://www.ufrgs.br/senals/

apresentaram com poemas, piadas, *Slam*, narrativas e entre outras formas de expressão literária.

Na próxima subseção, iremos abordar o direito à literatura, discutindo a democratização da leitura literária, com foco na inclusão pode influenciar o acesso à produção literária. Essa inclusão muito importante para garantir que a comunidade surda tenha seus direitos culturais respeitado e possa engajar-se no universo da literatura, contribuindo para a valorização de sua própria cultura.

2.4 O DIREITO À LITERATURA: DEMOCRATIZANDO A LEITURA LITERÁRIA COM FOCO NA INCLUSÃO

Antes de aprofundarmos a discussão sobre o enfoque de Antonio Candido com foco na inclusão, é de grande importância entender a visão do autor em relação à *Literatura* e à *Sociedade*. Antonio Candido foi um sociólogo, crítico literário e professor universitário que dialoga sobre a transposição dos engessamentos ambivalentes entre a literatura como meio de instrução ou como meio de repulsa ou proibição. De acordo com Candido (1989, p.113), “os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática”.

O autor também ressalta o conjunto de formulações e conceitos que permitam limitar objetivamente o campo de análise e escapar, tanto quanto possível, ao arbítrio dos pontos de vista. Não espanta, pois, que a aplicação das Ciências Sociais aos estudos da Arte tenha tido consequências frequentemente duvidosas, propiciando relações difíceis no terreno do método.

Entendemos que o autor enfatiza a necessidade de um conjunto bem definido de conceitos que oferece uma base de análise mais estável e objetiva para minimizar a subjetividade e interpretações arbitrárias. É por isso que ele menciona que as ciências sociais aplicadas ao estudo da arte tiveram resultados incertos e relações metodologicamente complexas.

> É este, com efeito, o núcleo do problema, pois quando estamos no terreno da crítica literária somos levados a analisar a intimidade das obras, e o que interessa é averiguar que fatores atuam na organização interna, de maneira a constituir uma estrutura peculiar. Tomando o fator social, procuraríamos determinar se ele fornece apenas matéria (ambiente, costumes, traços grupais, ideias), que serve de veículo para conduzir a corrente criadora [...] (Candido, 2006, p.16).

A citação de Antonio Candido destaca o ponto principal do problema dentro da Crítica Literária. Ele afirma que ao analisar obras literárias é interessante entender a estrutura interna e identificar os fatores que influenciam essa organização. Segundo o autor, é importante tentar entender como se forma uma estrutura única. Se os fatores sociais são levados em conta dentro da análise, a questão é se esses elementos apenas servem como matéria-prima da criação literária, como ambientes, costumes, características e ideias do grupo, ou desempenham um papel mais profundo no fluxo criativo da própria obra. Este é o problema central da Crítica Literária, porque requer uma análise cuidadosa para compreender como esses fatores sociais afetam a obra em sua essência.

Ao conectarmos essa temática com a inclusão é importante lembrar que ao examinar as obras, a Crítica Literária deve considerar como a diversidade social e cultural se reflete nas histórias, personagens e contextos. Nesse sentido, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Comunidade Surda devem fazer parte desse diálogo sobre a inclusão na literatura. Quando o autor argumenta que a Crítica Literária deve analisar a estrutura interna das obras e compreender os fatores que a influenciam na organização ele se refere a um processo que exige sensibilidade e atenção aos detalhes. Para que a Crítica Literária seja inclusiva, deve considerar como as obras representam as experiências de diferentes grupos, como os surdos e como os elementos narrativos, e como a LIBRAS são integrados.

É importante garantir que as pessoas surdas tenham acesso ao conteúdo literário e que este seja apresentado de forma autêntica. A crítica pode ser usada para investigar se a cultura surda e a LIBRAS são usados apenas como elementos superficiais ou se desempenham um papel mais profundo na estrutura da história. Em última análise, a inclusão da Literatura Surda não se trata apenas de acessibilidade, mas também respeito e valorização da diversidade, deve ser um meio de desafiar e expandir a literatura, garantindo que todos tenham um espaço

para contar as suas histórias e serem compreendidos.

Inicialmente, uma rápida reflexão sobre os direitos humanos e uma compreensão do que nos garante o direito à literatura. Analisando a relação entre direitos humanos e o direito à literatura, podemos dizer o seguinte, que os direitos humanos são a base para a existência.

Os Estados afirmam estes direitos tanto individualmente através das suas Leis e Constituições como coletivamente através de convenções, tratados acordos internacionais. Na esfera internacional, os documentos existentes mais importantes para a promoção e defesa dos Direitos Humanos são a Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Pacto dos Direitos Civis e Políticos e seus protocolos adicionais, o Pacto sobre os Direitos Econômicos, Sociais e Culturais, e a Convenção Americana dos Direitos Humanos, além de pelo menos 13 convenções ou declarações da Organização das Nações Unidas (ONU) que se concentram em temas específicos como o racismo, direitos das mulheres, crianças trabalhadores migrantes, tortura, desaparecimentos forçados, povos indígenas e pessoas com deficiência. Destacamos a seguinte citação de dois artigos sobre os direitos humanos:

> Art. 1° Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade. Art. 2 Todo ser humano tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição [...] (Declaração Universal dos Direitos Humanos, 2017, p.7).

São essenciais, sem sombra de dúvidas, aspectos básicos como moradia, alimentação, liberdade, igualdade, saúde, lazer entre outros e porque não falar do direito à literatura. Desse modo, partimos para outro enfoque de Candido (2011) sobre *O Direito à Literatura*. Retomando as palavras de Candido (2011):

> Acabei de focalizar a relação da literatura com os direitos humanos de dois ângulos diferentes. Primeiro, verifiquei que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade (Candido, 2011, p.188).

Candido (2011) destaca a ligação entre literatura e direitos humanos, mostrando como a literatura é uma necessidade humana importante. Entendemos que o autor compreende a literatura de uma forma que molda nossos sentimentos e visão de mundo, que organiza nosso pensamento e nos ajuda a entender a nossa vida. Essa capacidade de dar estrutura e significado à experiência humana é o que nos torna humanos. Portanto, proibir a literatura significa distorcer a personalidade e a própria humanidade. A literatura permite desenvolvimento emocional e intelectual ao mesmo tempo que promove empatia e conexão interpessoal. Tirar isso de alguém faz parte do que nos torna humanos. Portanto, a literatura não é apenas um meio artístico, mas uma parte importantíssima da nossa saúde emocional e social.

A autora Dalvi (2018) deixa sua opinião: curiosamente, “esquecem-se” de que Candido foi, antes de tudo, um pensador do Brasil e da sociedade brasileira, formado na melhor tradição materialista histórica, um fino cultor da dialética literatura-sociedade. Não à toa, defendeu que a literatura fosse pensada como um sistema de práticas e relações entre sujeitos, objetos e instituições, vincado por bases econômicas, políticas, ideológicas e culturais.

E mais: será que, efetivamente, toda forma e modalidade de literatura nos permite um questionamento de nossos valores ideológicos, uma maior consciência sobre o mundo e a realidade, uma participação no processo de produção e reprodução da vida humana em bases dignas? Uma segunda questão que subjaz à argumentação de Candido e que mereceria, de nós, seus leitores atuais, uma discussão mais cerrada seria a respeito da ideia de que a garantia ao direito à literatura, numa relação quase que direta, asseguraria a todas ou à maioria das pessoas uma “humanização”, entendida com:

> [...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante (Candido,1995, p.249).

Todavia, Rocha (2023) comenta que o rol de obras acessíveis ao surdo é muito pequeno, comparado à longa e produtiva tradição literária desde a invenção de forma escritas e das possibilidades de registro. Embora haja adaptação, criações, traduções, autobiografias, artigos publicados em LIBRAS, na escola há uma defasagem com relação ao ensino de literatura; geralmente ele acontece durante as aulas de Língua Portuguesa e, por isso, é utilizado para fins didáticos. Portanto, o acesso a obras literárias é restrito a um determinado público e inexistente para os menos favorecidos ou os que vivem à margem da sociedade. Por isso, a literatura tem relação com a luta pelos direitos humanos. Luta que abrange um estado de coisas em que todos possam ter acesso aos diferentes níveis da cultura e ao que está no plano estético.

> Por meio da literatura se pode desenvolver a compreensão de processos sociais, o entendimento deles, a ressignificação de acontecimentos, porque, amiúde, ela propõe outra forma de olhar para nossa realidade, muitas vezes invertendo-a, para que possamos entendê-la por outros ângulos e aprendermos a nos posicionar face aos acontecimentos. Infelizmente, a maioria dos surdos tem acesso a literatura de forma mediada por um intérprete de Língua de Sinais; raramente no seio familiar (Rocha, 2023, p.15).

Diante disso, destaca-se que o acesso fragmentado à literatura para surdos pode gerar um codependência. A autora destaca que apesar da longa tradição literária desde a invenção da escrita, o número de obras disponíveis para surdos é bastante limitado. Ao transcorrer do processo de mapeamento, visualizamos que a escola é o espaço principal para o contato desses exemplares de adaptação, criação, tradução e publicação da LIBRAS.

Normalmente, o ensino da literatura é integrado nas aulas de Língua Portuguesa, que têm um enfoque mais didático, o que pode não satisfazer plenamente as necessidades dos surdos ou das pessoas em situação de exclusão social. A literatura tem uma dimensão que vai além do entretenimento ou da expressão artística é também um meio de promover a inclusão e a igualdade. Garantir seu acesso com autonomia é oportunizar novas experiências de aprendizagens de cultura.

Considerando a literatura em um contexto amplo, Candido (2011) destaca a sua fundamental importância como ferramenta no desenvolvimento humano. Ele

ressalta que a leitura literária contribui para a formação intelectual quanto pela afetiva e pode ser utilizada como instrumento para educação, permitindo estabelecer conexões entre o livro e as situações presentes no mundo real, o leitor constrói dessa forma sua identidade. O autor aborda, também, que uma sociedade justa pressupõe o respeito aos direitos humanos.

Nesse sentido, a fruição da arte e da literatura em todas as formas e níveis é, segundo o crítico literário, um direito inalienável. Ao utilizarmos o texto de Candido (2011) como base, entendemos que utilizando os princípios de inclusão e acessibilidade, é possível criar uma história que enfatize a importância de democratizar a leitura da literatura, para que a literatura seja uma experiência para todos. Sendo assim, ele destaca a literatura como uma ferramenta importante no desenvolvimento humano, dessa forma entendemos que diversos grupos podem e tem direito ao acesso igualitário à leitura literária podendo assim garantir a inclusão.

De acordo com Candido (1999), a produção e fruição da Literatura se baseiam numa espécie de necessidade universal de ficção e de fantasia, de que certo é coextensiva ao homem, pois aparece invariavelmente em sua vida, como indivíduo e como grupo, ao lado da satisfação das necessidades mais elementares. E isso ocorre no primitivo e no civilizado, na criança e no adulto, no instruído e no analfabeto.

A literatura propriamente dita é uma das modalidades que funciona como resposta a essa necessidade universal, considerando desde as formas mais espontâneas, como, por exemplo, a anedota, a adivinha, o trocadilho, o rifão. Em nível complexo surgem as narrativas populares, os cantos folclóricos, as lendas, os mitos. Diz, também, que muitas correntes estéticas, inclusive as de inspirações marxista, entendem que a literatura é sobretudo uma forma de conhecimento, mais do que uma forma de expressão e uma construção de objetos semiologicamente autônomos. Sabemos que as três coisas são verdadeiras; mas o problema é determinar qual o aspecto dominante e mais característico da produção literária.

> Sem procurar decidir, limitemo-nos a registrar as três posições e admitir que a obra literária significa um tipo de elaboração das sugestões da personalidade e do mundo que possui autonomia de significado; mas que esta autonomia não a desliga das suas fontes de inspiração no real, nem anula a sua capacidade de atuar sobre ele (Candido, 1999, p.85).

Sendo assim, entendemos que a literatura é vista como uma parte importante da cultura humana, refletindo necessidades individuais e coletivas. A própria literatura se posiciona como uma resposta a essa necessidade universal, assumindo diferentes formas, desde as mais simples e acessíveis até as mais complexas. Além disso, o autor Candido (1999) menciona que percebe diferentes correntes estéticas que também se inspira no marxismo. Ver a literatura como forma de conhecimento e não apenas como mera forma de expressão ou construção de objetos semiologicamente autônomos. Esta abordagem sugere que a literatura é um meio de compreensão do mundo das relações humanas e das estruturas sociais, bem como uma forma de arte. Ao enfatizar que a leitura literária contribui tanto para a formação intelectual quanto afetiva, compreendemos a importância de uma educação inclusiva. Isso significa que é necessário que tenha adaptação dos materiais literários para atender às diversas necessidades, tornando a leitura literária acessível a todos.

Candido (1995) afirma que a literatura corresponde a uma necessidade universal que deve ser satisfeita sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza. Negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade.

Em sua reflexão, Candido (1995) argumenta que a literatura é uma necessidade universal, ou seja, algo que está ligado ao ser humano que vai além dos limites dos contextos históricos e culturais. Quando afirma que a literatura organiza e liberta do caos, o autor sugere que ela nos ajuda a compreender e dar sentido as nossas emoções e perspectiva do mundo. Essa organização interna contribui para a nossa humanização, porque a literatura nos conecta com a complexidade da condição humana, gerando autoconhecimento, equilíbrio emocional e empatia. O autor também diz que negar a fruição da literatura é mutilar a nossa humanidade, ele mostra que a privação desse direito é como um ato de desumanização, pois a literatura é uma das formas mais profundas de expressão e reconhecimento do ser humano como um todo.

Karnopp (2010) aponta a relevância educacional e social das produções culturais de surdos (em especial, as literárias). No panorama da educação de

surdos, é possível constatar que, para muitas pessoas, torna-se irrelevante e, para outras, decididamente incômoda, a referência a uma cultura surda. Em menor grau ainda, se discute a situação bilíngue de surdos. Em geral, em um contexto escolar ou clínico onde não se tolera a língua de sinais e/ou a cultura surda, há um completo desconhecimento dos processos e dos produtos que determinados grupos de surdos geram em relação ao tetro, ao brinquedo, à poesia visual, à literatura em língua de sinais etc.

O autor Antonio Candido, por sua vez, defende o direito à literatura como forma básica de expressão cultural de todos os grupos sociais. Ele argumenta que a literatura é um direito humano básico porque permite que as pessoas expressem suas experiências, visões de mundo e identidades. Nesse sentido, a literatura é ferramenta importante para a construção da identidade cultural de um grupo.

Combinando essas duas perspectivas, entendemos que a falta de reconhecimento e valorização da cultura surda e suas expressões artísticas, como a literatura em Língua de Sinais, é uma negação do direito básico desta literatura. Ignorar ou rejeitar a produção cultural dos surdos impede-os de expressar as suas experiências e identidades de forma significativa. Portanto, a abordagem de Candido (1999) sobre o direito à literatura pode ser aplicada aqui para proteger a importância e a valorização da produção culturais dos surdos, incluindo sua literatura, como parte da diversidade cultural.

2.5 LETRAMENTO LITERÁRIO EM DEBATE: POTENCIALIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS PARA ABORDAR A LITERATURA SURDA EM SALA DE AULA

Nesta subseção, vamos discutir sobre o letramento literário em diálogo com a adoção de estratégias pedagógicas do universo da Literatura Surda. A princípio, destacamos que o conceito de *Letramento* como a vivência das práticas sociais por meio da escrita, e conceito de *literário* referindo a manifestação artística por meio de palavras. Posto isto, compreendemos que o letramento literário não acontece apenas por incentivo de leituras superficiais, sendo necessário uma conexão dessas leituras com uma aprendizagem crítica, aprofundamento do conhecimento e a contextualização dos elementos.

À medida que ampliamos nosso repertório com a leitura de diferentes obras e diante destas premissas vamos construindo o letramento literário. Essa prática favorece a discussão de forma crítica, o que foi lido, provocando reflexão e criação de novos resultados com possibilidades para o compartilhamento de experiências dentro do campo literário.

Cosson (2006) afirma ser fundamental que se coloque como centro das práticas literárias na escola a leitura efetiva dos textos, e não as informações das disciplinas que ajudam a construir essas leituras, tais como: a crítica, a teoria ou a história literária. Essa leitura também não pode ser feita de forma assistemática e em nome de um prazer absoluto de ler. Ao contrário, é fundamental que seja organizada segundo os objetivos da formação do aluno, compreendendo que a literatura tem um papel a cumprir no âmbito escolar. Ainda na ótica do referido autor:

> Devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização (Cosson, 2006, p.23).

As ideias de Rildo Cosson a respeito desse aspecto são claras e objetivas, mostrando a importância de refletimos sobre informações literárias e como podemos abordar essa temática em sala de aula oportunizando o contato com a obra original e aprofundamento crítico. Ampliando as discussões sobre os desdobramentos do letramento literário, os autores Goody e Watt (1968), Havelock (1963), Grawe (2012), Dingwall (2000), Chinn (2011), Kerka (2003) relatam mais três concepções da temática organizadas por Cosson (2006), na pesquisa intitulada *Letramento Literário: uma localização necessária.*

A primeira concepção, *o letramento no singular* refere-se ao debate em torno da escrita em oposição à oralidade, sendo representado pelo que se convencionou chamar de “grande divisão”. Logo, a escrita assume um papel importante no intercâmbio de informações, cultura e desenvolvimento intelectual da humanidade atrelado à *alfabetização* Goody e Watt (1968) e Havelock (1963). Corroborando esse contexto, Soares (1998) afirma que o uso individual da tecnologia da escrita é

uma questão que envolve tanto a escolarização em massa das crianças quanto as dificuldades de inserção social que repercute para vida adulta alcançando esferas no trabalho e no cotidiano. Assim, surge a nomenclatura de letramento básico ou funcional que funciona como parâmetro para instrumentos avaliativos nacionais, estaduais e pesquisas de largo alcance através de testes.

Na segunda concepção, Cosson (2015) evidencia o termo *letramento no plural,* reconhecendo-se o impacto das tecnologias digitais nas relações sociais e culturais contemporâneas. Essas características respondem pelo sentido do letramento concebido no plural ou com o prefixo pluralizador como acontece em *multiletramento.* Lonsdale e Mccurry (2004) afirmam que os *letramentos no plural* apresentam a educação e a aprendizagem de linguagem como duas de suas questões centrais arraigada de elos de significação e do desenvolvimento da competência de produzir sentidos.

Dissertar sobre a intersecção destas arestas junto aos letramentos múltiplos, escola e inclusão social favorece a contribuição teórica de Rojo (2009). A referida autora infere que uma das atribuições da escola é possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais com o suporte da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática. Por conseguinte, a educação linguística favorece:

> - Os multiletramentos ou letramentos múltiplos, deixando de ignorar ou apagar os letramentos das culturas locais de seus agentes (professores, alunos, comunidade escolar) e colocando-os em contato com os letramentos valorizados, universais e instrumentais; como diria Souza-Santos (2005), assumindo o seu papel cosmopolita;
>
> - Os letramentos críticos e protagonistas requeridos para o trato ético dos discurso em uma sociedade saturada de textos e que não pode lidar com eles de maneira instantânea, amorfa e alienada; como afirmam Moita Lopes e Rojo (2004, p. 37-38), é preciso levar em conta o fato de que a linguagem não ocorre em um vácuo social e que, portanto, textos orais e escritos não têm sentido em si mesmos, mas interlocutores (escritores e leitores, por exemplo) situados no mundo social com seus valores, projetos políticos, histórias e desejos constroem seus significados para agir na vida social [...].

As múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser

abordados. O letramento escolar tal como o conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente para atingir as três metas enunciadas acima. Serão necessários ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam.

> O conceito de letramentos múltiplos é ainda um conceito complexo e muitas vezes ambíguo, pois envolve, além da questão da multissemiose ou multimodalidade das mídias digitais que lhe deu origem, pelo menos duas facetas: a multiplicidade de práticas de letramento que circulam em diferentes esferas da sociedade e a multiculturalidade, isto é, o fato de que diferentes culturas locais vivem essas práticas de maneira diferente[...] (Rojo, 2009, p.108).

A autora Rojo (2009) destaca a complexidade e ambiguidade que existem na dimensão dos letramentos múltiplos, apresenta também multissemiose ou multimodalidade das mídias digitais. Portanto, embora a proposta de Rojo (2009) seja importante para conhecer a diversidade cultural e tecnológica dos letramentos, entendemos que é necessário um controle entre essa diversidade e a necessidade de garantir que as pessoas desenvolvam habilidades que permitam participar criticamente da sociedade.

O enfoque de Cosson (2006), ao adotar a construção de uma comunidade de leitores como princípio do letramento literário, destaca a importância dessa comunidade para fornecer um repertório cultural ao leitor para a exploração de ressignificação do seu próprio mundo. O ensino efetivo da Literatura requer um movimento progressivo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, visando enriquecer e consolidar o repertório cultural do aluno.

Neste cenário, a Literatura Surda dentro do contexto de letramento literário revela uma importante conexão entre as experiências culturais da comunidade surda e o desenvolvimento social. Na sala de aula, a abordagem da literatura pode ser apresentada de várias maneiras para que o ambiente se torne inclusivo e enriquecedor, mostrando aos discentes a chance de explorar narrativas que reflitam

a importância da Comunidade Surda, suas histórias e identidades como ferramenta de empoderamento, discernimento e respeito entre diferentes culturas.

Ao abordar práticas de letramento literário na Universidade para alunos de licenciatura ouvintes foi necessária a apresentação sociohistórica desses elementos permitindo a construção crítica do conhecimento. Em seguida, incentivei a exploração de obras literárias produzidas por autores surdos ou que abordem a cultura surda. Ao adotar essas estratégias conseguimos fornecer um panorama mais amplo para as travessias dos alunos entre teoria e prática na sala de aula.

A iniciativa de apresentar diferentes tipos de produções na Literatura Surda e discutir suas abordagens sociais, culturais e pedagógicas em sala de aula é valiosa demonstrando possibilidades e estratégias. Com o mapeamento das obras ou materiais literários em LIBRAS puderam inferir questionamentos diante dos gêneros (contos, piadas e histórias) e compreenderam a distinção entre os conceitos de tradução, adaptação e criação valorizando a expressão corporal e visual para além da audição fortemente demarcada na cultura ouvinte. A Literatura Surda, por sua vez, está presente na Comunidade Surda com registros de acervos envolvendo a marcas própria cultura e identidade dentro de uma sociedade, que parte através de suas experiências.

De acordo com Karnopp (2006) a Literatura Surda, se manifesta de diferentes formas, ou seja, alguns livros são traduções de clássicos infantis para a LIBRAS, outros são adaptações de histórias clássicas para a LIBRAS, com mudanças no roteiro, na história e personagens, em menor quantidade. Como também há livros que são criações. Com intuito de aprofundar essa discussão apresentaremos a seguir os conceitos e exemplos de tradução, adaptação e criação de acervos da Literatura Surda.

No tocante ao conceito de Tradução dentro da Língua de Sinais, a tradução vai além da mera transposição de uma língua para outra e envolve elementos da cultura visual. Aqui o sujeito surdo ou ouvinte poderá usar materiais na Língua Portuguesa e traduzir para a Libras ou da Libras para o Português. De modo a exemplificar este conceito recomenda-se a visualização das produções da Editora Arara Azul entre as quais elenca-se: *Alice no país das maravilhas* (Lewis Carroll, 2002); *Iracema* (José de Alencar, 2012); *O Alienista (*Machado de Assis, 2004). Tais

materiais contribuem para o conhecimento e divulgação do acervo literário de diferentes tempos e espaços. Os clássicos traduzidos atendem às diferentes faixas etárias.

Figura 9: Alice no País das Maravilhas

Fonte: Alice no País das Maravilhas. Autora: Lewis Carroll (2002)

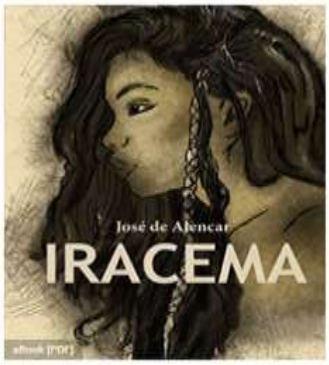
Figura 10: Alice no País das Maravilhas- Libras

Fonte: Alice no País das Maravilhas - Conto em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)[6]

Na *Figura 9*, a obra Alice no País das Maravilhas, apresenta-se como livro físico e autoria de Lewis Carroll (2002), da Editora Arara Azul. Notamos que a tradução do texto em Língua Portuguesa, especialmente é realizada por Clélia Regina Ramos para seus estudos sobre Tradução Cultural para surdos e ouvintes. Já na *Figura 10*, a obra *Alice no País das Maravilhas* é um exemplo atual, traduzido por Ellen Oliveira (2021) em um canal do *YouTube* denominado "*Os amiguinhos*". Sua tradução possui elementos multimodais dentre elas estão, a LIBRAS, a legenda em português e os recursos de imagens. Trata-se de um exemplar que conquistou leitores e apaixonados de todas as idades e gerações. Em parte, porque abre várias linhas de leitura e interpretação possíveis, estando também repleta de referências e críticas sobre a cultura da época. Nas figuras 11 e 12 é possível visualizar mais exemplos de traduções literárias.

[6] Este clássico pode ser encontrado na plataforma *YouTube* através do *link* a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=mihOOaUJEHg&t=104s

Figura 11: Iracema – obra de José de Alencar



Fonte: *Iracema,* autor José de Alencar (2012)

Figura 12: Iracema em LIBRAS

Fonte: Tradução em LIBRAS, da obra Iracema, canal do *YouTube.*[7]

Na *Figura 11*, *Iracema,* livro escrito em Língua Portuguesa, de José de Alencar (2012), resgatamos uma das obras mais belas da literatura brasileira, relatando a história de amor entre uma aborígene tabajara e um guerreiro português. O enredo é uma alegoria da colonização do país, e a protagonista simboliza a união entre o homem e a natureza. Na *Figura 12*, encontramos o formato digital da obra *Iracema,* com a tradução em LIBRAS, por Heloíse Gripp Diniz, Editora Arara Azul.

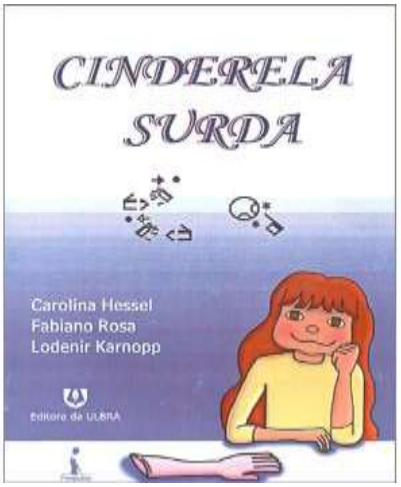
No que se refere à Adaptação, encontramos um acervo mais amplo representado por histórias ou contos de fadas. A exemplo elencamos as obras: *Cinderela surda, Rapunzel surda* (2003), *Patinho surdo, Adão e Eva* (2005). Em todos esses livros, os personagens principais são surdos e o enredo da história tem transformações para se adaptar à cultura surda. Os autores desses livros, percebendo o alcance mundial desses clássicos da literatura, realizaram adaptações para a cultura surda, valorizando elementos identitários e representativos no enredo.

[7] Este clássico pode ser encontrado na plataforma *YouTube* através do link a seguir: https://www.youtube.com/watch?v=oGTHd1sKJlo

Figura 13: Cinderela

Fonte: Charles Perrault (1697)

Figura 14: Cinderela surda



Fonte: Hessel, Rosa e Karnopp (2003)

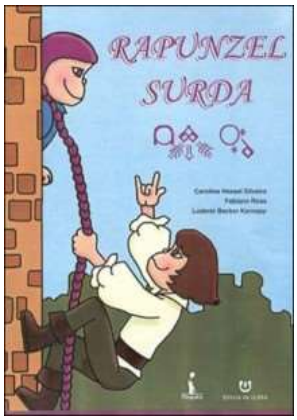
Na *Figura 13,* destacamos o exemplo físico do livro com a tradução em Língua Portuguesa, pois sua origem tem diferentes versões. A versão mais conhecida é a do francês Charles Perrault (1697). Essa obra é um dos contos de fadas mais populares da humanidade, também conhecido como "*A Gata Borralheira".* Em 1950 foi adaptado para filme da Disney. Conta-se a história de uma menina, filha de um comerciante rico. Depois que o seu pai morreu, sua madrasta tomou conta da casa que era da Cinderela. Esta passa a viver com sua madrasta malvada e suas duas filhas que tinham inveja da beleza da Cinderela. Transformam a Cinderela em empregada.

Na *Figura 14*, apresentamos um recorte da obra *Cinderela surda* adaptado por Hessel, Rosa e Karnopp (2003) em formato físico. Há uma releitura do clássico *"Cinderela".* Os personagens tanto a Cinderela e o príncipe são surdos, existe uma coisa muito interessante nessa história, pois a Cinderela surda não perde o seu sapatinho como na história clássica e sim a sua luva aspecto importante na cultura e identidade surda. O texto está numa versão bilíngue, ou seja, as histórias estão escritas em português e também na escrita da língua de sinais (*SignWriting*). As ilustrações acentuam as expressões faciais e os sinais, destacando elementos que traduzem aspectos da experiência visual. Nesse livro, as ilustrações ocupam uma página e a outra registra a história em *SignWriting* e na Língua Portuguesa.

Figura 15: Rapunzel

Fonte: Irmãos Grimm (1815).

Figura 16: Rapunzel surda



Fonte: Silveira, Rosa e Karnopp (2003).

Na *Figura 15*, destacamos a personagem Rapunzel com a tradução em português, a partir das suas primeiras versões. A história de Rapunzel, uma jovem de longos cabelos da cor de ouro, aprisionada no alto de uma torre por uma bruxa vingativa. O ápice da história acontece quando um príncipe encontra a torre de Rapunzel e passa a encontrá-la secretamente. Essa obra é muito conhecida, foi adaptada atualmente para o filme da Disney "*Enrolados*". O filme conta a história de uma jovem princesa perdida de 18 anos, com um longo cabelo mágico que anseia para deixar sua torre isolada. Contra a vontade da sua mãe, ela aceita a ajuda de um ladrão intruso para levá-la ao mundo que ela nunca viu.

Rapunzel Surda (*Figura 16*), livro com a adaptação para a Comunidade Surda, obra que tematiza a aquisição da linguagem e a variação linguística nas línguas de sinais. Quando nasceu, a menina foi raptada pela bruxa e viveu muitos anos escondida e isolada em uma torre. Diz o texto:

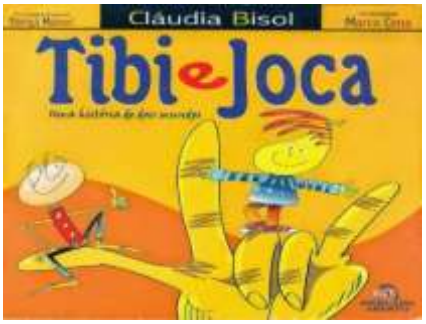
> Passaram-se os anos, Rapunzel cresceu e a bruxa percebeu que a menina não falava, mas tinha uma grande atenção visual. Rapunzel começou a apontar para o que queria e a fazer gestos para muitas coisas. A bruxa então descobriu que a menina era surda e começou a usar alguns gestos com ela (Silveira, Rosa e Karnopp 2003, p.12).

Em uma torre isolada, longe do contato com as pessoas da cidade, Rapunzel tinha contato apenas com a bruxa, que a raptara. Na história de Rapunzel, não existe um ambiente linguístico para a aquisição e o desenvolvimento da linguagem, não há usuários da língua até que ela felizmente encontra o príncipe. A partir disso, começa a se apropriar dos sinais. Diz o texto "A Bruxa começou a

desconfiar que alguma coisa estava acontecendo, pois Rapunzel de repente estava usando muitos sinais" (Silveira, Rosa e Karnopp, 2003, p.24).

No que se refere à criação, há o surgimento de textos originais produzidos através de experiências e de um movimento de histórias, de ideias que circulam na comunidade surda. Se os surdos tivessem uma experiência mais intensa com narrativas, com textos literários (em sinais ou através de leitura), nas escolas ou em seus lares, com os professores ou pais contando histórias, teriam mais possibilidade de usar a imaginação, a criatividade e a emoção e poderiam se tornar uma fábrica de história, produzindo ideias, narrativas e poemas, que ainda são poucos. A seguir elegemos alguns exemplares de obras que se enquadram como criação, entre as quais elencamos o livro *Tibi e Joca* (Bisol, 2001), Casal Feliz (2010), *As luvas mágicas do papai Noel* (Mourão,2012).

Figura 17: Tibi e Joca- Literatura Surda



Fonte: Bisol (2001).

Figura 18: As Luvas Mágicas de Papai Noel

Fonte: Mourão (2012).[8]

Na *Figura 17*, a obra *Tibi e Joca*, livro criado por Bisol (2001), conta uma história de dois mundos. De um menininho surdo, muito parecida com a história de muitas outras crianças que nasceram ou ficaram surdas. O livro aborda várias coisas importantes como dúvidas, desespero, culpa, acusação, sofrimento dos pais e solidão, pois o garotinho nasceu em uma família com país ouvintes. Todos passaram por momentos difíceis até que começam a usar a língua de sinais.

[8] Este clássico pode ser encontrado na plataforma *YouTube* através do link a seguir: https://cacaumourao.blogspot.com/2012/10/lancamento-do-livro-infantil-as-luvas.html

As luvas mágicas do papai Noel, (Figura 18), é um livro de Mourão (2012) que conta a história de luvas mágicas que aquecem as mãos do Papai Noel e permitem que ele se conecte com o mundo dos surdos e da Língua de Sinais. Esta obra surgiu de um trabalho em sala de aula, com objetivo de permitir que uma criança surda se conectasse com sua cultura e identidade, através da imaginação literária e da Língua de Sinais. Esse livro também pode ser encontrado na versão sinalizada no *YouTube.* Karnopp (2006) também explica que os livros de Literatura Surda com enfoque nos sujeitos surdos ou na língua de sinais começaram a ser produzidos a partir dos anos 2000, o que sinaliza um quantitativo inferior se comparado a obras escritas na Língua Portuguesa.

No encerramento desse capítulo, dedicado às produções visuais da Literatura Surda, destacamos a importância desses processos na inclusão e na construção de diferentes formas de expressão linguística. Nossa intenção é apresentar alguns materiais para que outras pessoas possam se inspirar com essas produções, que também podem ser abordados em sala de aula.

3 TRAVESSIAS METODOLÓGICAS: CAMINHOS DA PESQUISA

Nas travessias metodológicas,
mãos literárias constroem pontes
entre o sentir e o existir na sociedade.

Mirelly Lucena (2024)

Neste capítulo, apresentamos todo o desenho metodológico adotado na pesquisa, considerando a caracterização do estudo, tipo de abordagem, instrumentos de coleta de dados, grupo de participantes, questões éticas da pesquisa, etapas e dimensões espaço-temporais da natureza aplicada da coleta durante o processo de investigação com estudantes do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE.

3.1 DESENHO METODOLÓGICO: CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente investigação é do tipo aplicada, com destaque para a abordagem qualitativa, considerando o desenho da pesquisa-ação com imersão da pesquisadora no campo. Como mencionei na *Introdução* deste trabalho, atuo como docente da disciplina de *Introdução à LIBRAS,* Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, na Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Nesse sentido, este foi o recorte para realização da pesquisa-ação, considerando o caráter cíclico do desenho metodológico, em diferentes etapas que serão descritas posteriormente, de modo mais detalhada, tais como: mapeamento sistemático de pesquisas na área, aplicação de instrumentos de coleta de dados, planejamento didático-pedagógico, aplicação de intervenção didática.

A pesquisa-ação educacional é principalmente uma estratégia para o desenvolvimento de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos, mas mesmo no interior da pesquisa-ação educacional surgiram variedades distintas.

De acordo com Thiollent (1986, p. 16), é necessário definir com precisão, de um lado, qual é a ação, quais são os seus agentes, seus objetivos e obstáculos e, por outro lado, qual é a exigência de conhecimento a ser produzido em função dos problemas encontrados na ação ou entre os atores da situação. Esta estratégia metodológica de pesquisa social possibilita que o objeto de investigação não seja constituído pelas pessoas e sim pela situação e pelos problemas de diferentes naturezas encontrados nesta situação, considerando conhecimento da pesquisadora e "nível de consciência" das pessoas e grupo participante.

> A metodologia é entendida como disciplina que se relaciona com a epistemologia ou a filosofia da ciência. Seu objetivo consiste em analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização. Ao nível mais aplicado, a metodologia lida com a avaliação de técnicas de pesquisa e com a geração ou a experimentação de novos métodos que remetem aos modos efetivos de captar e processar informações e resolver diversas categorias de problemas teóricos e práticas da investigação. Além de ser uma disciplina que estuda os métodos, a metodologia é também considerada como modo de conduzir a pesquisa (Thiollent,1986, p. 25).

Esta investigação apresenta-se como uma pesquisa-ação de abordagem qualitativa, tendo em vista as etapas de planejamento didático e intervenção pedagógica realizadas com licenciandos(as) ouvintes. A intenção foi analisar a atual situação do conhecimento sobre a Literatura Surda e o letramento literário, buscando proporcionar uma formação diversificada em outros campos linguísticos, visando informar a esses futuros professores a respeito de uma educação inclusiva. Isso inclui tanto conhecimentos pedagógicos quanto experiências práticas em sala de aula.

A pesquisa-ação foi selecionada por refletir a importância de uma abordagem participativa e prática da docente da pesquisa e dos discentes. Além de apresentar em sala de aula a parte teórica, teve uma troca de experiência através de questionários e materiais criados pelos participantes da pesquisa, que mostraram suas habilidades, fazendo a entrega dos materiais para serem analisados pela pesquisadora. O processo foi encerrado com um *feedback*, tanto para os alunos quanto para a docente.

A pesquisa-ação foi desenvolvida de modo articulado à abordagem qualitativa, embora alguns dados quantitativos sejam descritos por meio da

aplicação dos questionários com os(as) discentes. No entanto, destacamos a abordagem qualitativa que possibilita a explanação dos dados, considerando o conteúdo e não apenas uma referência numérica. Corroborando o impacto dessa perspectiva, Araújo (2012, p.14) infere que: “a pesquisa qualitativa incorpora o estudo que procura sistematizar os significados que determinados acontecimentos e situações assumem para as pessoas que deles participam”. Na ocasião, os participantes da pesquisa foram imersos nas discussões sobre Literatura Surda e o desenvolvimento da produção literária em LIBRAS.

Considerando a ampliação dessas produções literárias envolvendo a LIBRAS, na os(as) licenciandos(as) matriculados(as) na disciplina *Introdução à LIBRAS*, tiveram acesso aos conhecimentos específicos sobre cultura, identidades e a história do povo surdo e saber como eles se sentiam em relação à vivência no mundo e suas experiências. Desta forma, construíram um repertório diferenciado para práticas pedagógicas mais inclusivas para alunos surdos em sala de aula, enquanto futuros(as) professores(as). O uso de metodologias específicas nos processos de ensino e aprendizagem atrelado aos atravessamentos literários, sociais da comunidade surda impacta também na formação cidadã e empática dos sujeitos usuários de línguas diferentes.

Enquanto docente responsável da disciplina, *Introdução à LIBRAS* convidei os(as) graduandos(as) para participar da coleta. Facultado o direito de escolha e sem prejuízo acadêmico, os(as) participantes responderam um questionário no *Google Forms* e, ao final da disciplina, elaboram um material literário em LIBRAS. Isto impulsionou a pesquisa-ação.

Já a abordagem qualitativa foi escolhida por possibilitar uma análise mais detalhada dos significados atribuídos pelos participantes às suas vivências, o que é importante para entender como futuros professores desenvolve empatia e capacidade de lidar com os alunos surdos.

Sabemos que a metodologia desempenha um papel muito importante, garantido estrutura e direção à nossa pesquisa. A metodologia ajuda a criar uma base teórica e epistemológica e a definir os princípios, ajuda a escolher e justificar os métodos utilizados durante a pesquisa. Ao considerar as possibilidades, limitações e consequências das diferentes abordagens metodológicas, podemos

garantir a confiabilidade e validade dos nossos resultados. Enquanto ao aporte teórico adotado, considerando o direito à literatura, dialogamos com Candido (1995), Karnopp (2010) para os marcadores da Literatura Surda e a noção de letramento literário, com base no enfoque de Cosson (2006).

3.2 QUEM SÃO OS PARTICIPANTES DA PESQUISA?

Os sujeitos da pesquisa foram licenciandos(as) de graduação da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, matriculados na *disciplina Introdução à LIBRAS,* do Curso de Licenciatura em História, no turno da noite. A pesquisa foi realizada com a participação de duas turmas, considerando os(as) discentes matriculados(as) na disciplina de *Introdução à LIBRAS,* no Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da UFRPE, nos semestres letivos 2023.1 e 2024.1. Os(as) discentes ouvintes do Curso de Licenciatura em História foram selecionados(as) devido às várias indagações sobre a Literatura Surda que realizaram no momento de discussões da disciplina *Introdução à LIBRAS,* considerando, ainda, o papel importante que desempenharão como futuros(as) educadores(as) e mediadores(as) culturais.

A turma 2023.1 possui cerca de 49 alunos(as) matriculados(as) no sistema SIGAA - UFRPE, mas apenas 47 discentes eram presentes nas aulas. Destes, 24 responderam ao questionário enviado via *Google Forms.* O perfil da turma 2024.1 é misto, contemplando uma diversidade de experiências acerca da Literatura Surda. Após período de Matrícula no sistema SIGAA, observamos um quantitativo de 51 discentes com especificidades didáticas distintas, a saber surdez unilateral, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entretanto apenas 47 discentes concluíram a disciplina. Considerando estes elementos, elaboramos uma sequência didática para identificar as percepções de licenciandos(as) na disciplina em questão.

Na próxima subseção, apresentaremos detalhadamente os instrumentos de coletas utilizados ao longo da pesquisa.

3.3. QUAIS SÃO OS INSTRUMENTOS DE COLETA?

Enquanto instrumentos de coleta, utilizamos um questionário idealizado e aplicado através do *Google Forms,* de modo remoto, com o intuito de coletar informações a respeito do perfil dos discentes. Nesse sentido, o questionário aplicado solicitava dados como idade, curso, semestre com uma estrutura mista (perguntas abertas e fechadas), a fim de mapear o perfil como os alunos participantes da pesquisa. Os resultados desta etapa contribuíram significativamente para a proposição didática que será detalhada na terceira etapa da subseção 3.4.

Na segunda etapa da pesquisa, utilizamos um questionário impresso como instrumento de coleta de dados, para analisar conhecimento prévio dos alunos sobre Literatura Surda. Ainda adotando uma estrutura mista composta por questões (abertas e fechadas). A aplicação aconteceu na modalidade presencial, na sala de aula. Além disso, os alunos foram orientados a produziram materiais, como livros impressos e vídeos em LIBRAS. Para facilitar o acesso à interpretação em LIBRAS, solicitamos que colocassem um *QR Code* nos materiais, para facilitar o acesso aos vídeos. Essa etapa ajudou a identificar o conhecimento inicial dos(as) discentes sobre o tema e deu início à produção de materiais que faz um *link* dos textos e imagens impressos com o vídeo em LIBRAS.

Finalizando as apresentações dos instrumentos de dados que utilizamos durante as investigações, na próxima subseção, iremos abordar as etapas da pesquisa.

3.4 DESENHO DAS ETAPAS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada de acordo com as seguintes etapas:

1ª Etapa: Mapeamento sistemático de pesquisas na área

Foi realizado mapeamento sistemático de pesquisas na área, por meio de pesquisa exploratória no portal científico da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/. Essa pesquisa foi importante para identificar Teses e Dissertações sobre Literatura Surda, Cultura Surda, Identidade Surda e letramento literário. Esse mapeamento sistemático de

pesquisa fundamenta a base teórica desta Dissertação, conforme apresentação no segundo capítulo.

2ª Etapa: Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados

Na segunda etapa da pesquisa, iniciamos a elaboração dos instrumentos de coleta de dados, com destaque para o questionário misto, com perguntas abertas e fechadas, a fim de traçarmos um perfil dos participantes, considerando seus repertórios prévios e suas percepções iniciais sobre Literatura Surda, além de suas experiências de letramento literário.

A aplicação de questionário de estrutura mista foi realizada a fim de identificar os perfis de letramento literário e as percepções de discentes sobre Literatura Surda, tendo em vista estudantes matriculados(as) na disciplina *Introdução à LIBRAS,* do Curso de Licenciatura em História da UFRPE, turmas 2023.1 e 2024.1.

3ª Etapa: Elaboração de planejamento didático-pedagógico para abordar a Literatura Surda.

Este planejamento didático-pedagógico foi desenvolvido com o foco sobre a Literatura Surda. Com este planejamento, buscamos incentivar a produção de conteúdos que respeitem a cultural e a linguística da Comunidade Surda, e aprofundem o entendimento dos futuros professores sobre a prática de ensino inclusivo.

Ao abordar a teoria e a prática, esperamos que os(as) discentes compreendam a importância da Literatura Surda na formação de identidades e no fortalecimento do letramento literário em ambientes educacionais. O planejamento foi elaborado pela pesquisadora e docente Mirelly Lucena, responsável pela disciplina *Introdução à LIBRAS*, com carga horária de 60 horas, no semestre 2024.1, distribuídas em 4 horas semanais. Este planejamento inclui a ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia.

Concluindo a apresentação do desenho das etapas da pesquisa, partiremos para a próxima subseção, que abordará os procedimentos metodológicos para análise de dados, baseado na proposta de Bardin (2020).

3.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS PARA ANÁLISE DE DADOS

Aqui, são delineados os passos fundamentais para a análise dos dados coletados e interpretação das informações obtidas na pesquisa. Utilizamos a técnica de análise de conteúdo proposto por Bardin (2020). A escolha dessa metodologia possibilita uma pesquisa organizada dos dados coletados, com a intenção de compreender as percepções dos discentes ouvintes sobre a Literatura Surda e o perfil de letramento literário e propor intervenção didático-pedagógica em contexto da disciplina *Introdução à LIBRAS.* A análise seguiu as três fases proposta por Bardin (2020): *a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.* Essas fases existem uma correlação, e foram aplicadas rigorosamente, respeitando a ordem estabelecida para não prejudicar os resultados.

Criamos um mapa mental (*Figura 19*), representando cada fase para melhor compreensão:

Figura 19: Representação das etapas da Análise de Conteúdo.

Fonte: Elaborado pela autora a partir dos estudos de Bardin (2020).

O mapa mental (*Figura 19)* apresenta as etapas da análise de conteúdo, e dentro de cada etapa existem subseções que também são importantes para o desenvolvimento desse trabalho. Finalizando esta análise, avançaremos agora para a próxima subseção para apresentar as questões éticas em debate, fundamentais para garantir segurança e a privacidade dos participantes.

As categorias de análise desse trabalha são:

1. **Categoria de Análise – Perfil dos Discentes**

   a) Predominância de Gênero;

   b) Faixa etária com maior representatividade;

   c) Predominância de Período Acadêmico;

2. **Categoria de Análise- Percepções de discente sobre a Literatura Surda**

   a) Familiaridade com a Literatura Surda;

   b) Aproximação teórica;

   c) Desconhecimento e Confusão Conceitual;

   d) Comparação entre respostas majoritária e percepção teóricas;

   e) Resposta detalhada;

3. **Categoria de Análise- A partir da vivência dos discentes nesta disciplina**

   a) Maior coerência na resposta

3.6 QUESTÕES ÉTICAS DA PESQUISA

Esta pesquisa atende às normativas propostas pela Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa com seres humanos. Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE, realizamos a coleta de dados.

A coleta das informações aconteceu por meio de uma aplicação de questionário, assegurando a privacidade dos mesmos e garantidos o sigilo dos dados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O questionário foi elaborado preservando a identidade dos(as) graduandos(as) e evitando constrangimentos foram adotadas perguntas que não revelem o nome do(a) participante. O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da UFRPE, conforme orientações da Plataforma Brasil em: <https://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf;jsessionid=eWie2mK02+bWHqeTk5w9kApQ >.

O protocolo do cadastro do Projeto de Pesquisa na Plataforma Brasil pode ser encontrado através do CAAE[9], nº 81215524.4.0000.9547. O parecer consubstanciado com a aprovação do projeto de pesquisa encontra-se no Apêndice C.

3.7 SÍNTESE DO DESENHO METODOLÓGICO

Com intuito de facilitar a leitura e a compreensão sobre o desenho metodológico da pesquisa, elaboramos o quadro 3, constando a síntese dos elementos destacados na metodologia.

[9] CAAE: A sigla CAAE refere-se ao certificado de apresentação para a apreciação ética emitido pelo comitê de ética. Isto assegura ao pesquisador e valida sua apresentação do projeto para o comitê de ética favorecendo uma segurança aos participantes da pesquisa.

Quadro 3: Síntese do Desenho Metodológico da Pesquisa

Título da pesquisa: **LITERATURA SURDA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONEXÕES COM VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA *INTRODUÇÃO À LIBRAS***				
Questão norteadora da pesquisa De que modo as vivências pedagógicas na disciplina Introdução à LIBRAS, do Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, podem influenciar as percepções de licenciandos(as) sobre Literatura Surda e letramento literário no contexto da Educação Superior?	**Palavras-Chave:**	**Objetivo Geral:** Analisar as percepções de licenciandos(as) sobre Literatura Surda e perfil de letramento literário, considerando vivências pedagógicas realizadas na disciplina Introdução à LIBRAS, do Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.	**Objetivos Específicos**	**Estratégias Metodológicas**
	1. Literatura Surda		1. Estudar as concepções e características da Literatura Surda, considerando mapeamento sistemático de pesquisas na área.	Mapeamento sistemático de pesquisas na área sobre: Literatura Surda, Cultura Surda, Identidade Surda e letramento literário.
	2. Letramento Literário		2. Identificar perfil de letramento literário e percepções sobre Literatura Surda de discentes da disciplina *Introdução à LIBRAS,* do Curso de Licenciatura em História - UFRPE, semestres 2023.1 e 2024.1.	Aplicação de questionário de estrutura mista com discentes da disciplina *Introdução à LIBRAS.*
	3. Intervenção didático-pedagógica 4. Disciplina *Introdução à LIBRAS.*		3. Propor intervenção didático-pedagógica para abordagem da Literatura Surda no contexto da disciplina de *Introdução à LIBRAS.*	Planejamento didático-pedagógico Pesquisa-ação no Curso de Licenciatura em História – UFRPE, turmas 2023.1 E 2024.1, disciplina *Introdução à Libras.* Produção de exemplos de Literatura Surda

		Metodologia (etapas de realização da pesquisa): **1ª etapa:** Mapeamento sistemático de pesquisas na área Realizar mapeamento sistemático de pesquisas na área, por meio de pesquisa exploratória na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD para identificar Teses e Dissertações sobre Literatura Surda, Cultura Surda, Identidade Surda e letramento literária. **2ª etapa:** Elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados Aplicação de questionários mistos com as turmas 2023.1 e 2024.1 de discentes matriculados(as) na disciplina *Introdução à LIBRAS*, da Licenciatura em Histórica, modalidade presencial, da UFRPE. **3ª etapa:** Elaboração de planejamento didático-pedagógico para abordar a Literatura Surda. Planejamento didático-pedagógico para apoiar elaboração de material literário com foco na Literatura Surda	**Tipologia de análise:** O tratamento de dados coletados na pesquisa foi realizado com base na abordagem metodológica da Análise de conteúdo, segundo os pressupostos de Bardin (2020).

Fonte: Elaboração da autora (2024).

Encerramos esta seção com o quadro da Síntese do Desenho Metodológico da Pesquisa, ressaltamos a questão norteadora, palavras-chaves, objetivo geral, objetivos específicos, estratégias metodológicas, etapas de realização da pesquisa e tipologia de análise. Compreendemos a organização destes elementos presentes na dissertação será possível dialogar sobre o processo de análise e discussão dos resultados. Posto isto, apresentamos o próximo capítulo sobre análise e discussão dos resultados.

4 CONEXÕES LITERÁRIAS E DIDÁTICAS DA PESQUISA: OLHARES ANALÍTICOS, MÃOS DISSERTATIVAS

Licenciandos(as) ampliam sua visão
sobre literatura e letramento,
não apenas como forma de expressão,
mas também como ato de empoderamento.

Mirelly Lucena (2024).

Apresentamos, neste capítulo, as percepções discentes sobre a Literatura Surda, analisando suas compreensões e experiências com esse universo literário. Investigamos o perfil de letramento literário de discentes da disciplina *Introdução à LIBRAS*, identificando suas familiaridades e desafios no contato com a literatura da Comunidade Surda. Além disso, propomos uma abordagem didático-pedagógica voltada à democratização do direito à Literatura Surda por meio das trilhas de vivências pedagógica que englobam tanto o planejamento didático-pedagógico quanto a aplicação prática dessas vivências pedagógicas na sala de aula.

4.1 AS PERCEPÇÕES DE DISCENTES SOBRE A LITERATURA SURDA

Nesta subseção, apresentamos a análise das percepções dos(as) graduandos(as) do Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco- UFRPE, matriculados(as) na disciplina *Introdução à LIBRAS.*

A turma 2023.1 possui cerca de 49 discentes matriculados(as) no sistema SIGAA, mas apenas 47 eram presentes nas aulas. Destes, 24 responderam ao questionário enviado via *Google Forms*[10]*.* O questionário aplicado consta 14 perguntas, conforme Apêndice B. Esta análise visa identificar as percepções de

[10] É possível visualizar a estrutura do questionário através do *link,* a seguir: https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit.

licenciandos(as) sobre o tema Literatura Surda (*Figura 20*). Os participantes da pesquisa receberam um código[11] para substituir o nome.

Figura 20: Questionário aplicado: explorando a Literatura Surda

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

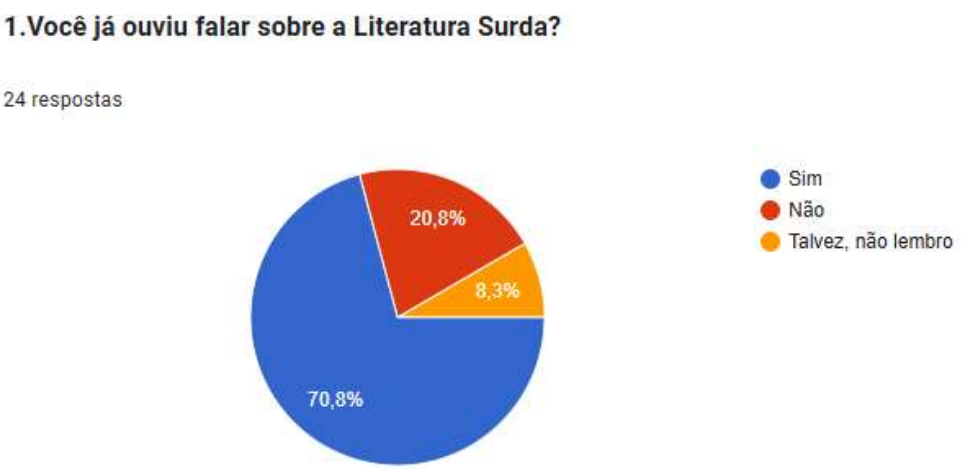
Com base nos dados da avaliação diagnóstica inicial dos(as) discentes, fizemos um recorte das perguntas, com dados sobre: gênero, idade e período letivo. Utilizamos as seguintes categorias de análise dos resultados dos participantes:

- *Predominância de gênero:* Dos participantes, 58,3% são do gênero masculino.
- *Faixa etária com maior representatividade :* Representando 33,3% entre 21 e 22 e 33,3% mais de 25 anos.
- *Predominância de Período Acadêmico:* Distribuídos do 5° ao 6° período eletivo, representando 25% dos participantes.

Agora, seguiremos para os resultados dos licenciandos(as) sobre as percepções da Literatura Surda. No questionário, elaboramos 6 perguntas específicas sobre a Literatura Surda:

[11] Preservando a identidade dos graduandos e evitando constrangimentos, eles estão sendo identificados com a letra A e número, conforme exemplo: A1.

Gráfico1: Sobre a Literatura Surda



https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com os resultados, aproximadamente 70,8% dos participantes relataram ter conhecimento sobre a Literatura Surda, esse é um ponto positivo sem dúvida, mostrando um aumento da visibilidade desse campo literário. No entanto, ao analisarmos esse resultado de forma crítica, é evidente que ainda existe um caminho longo a ser percorrido para consolidar a presença e a relevância da Literatura Surda no contexto educacional e cultural mais amplo. A segunda pergunta abordou o que é a Literatura Surda para os(as) participantes. Obtivemos as 24 respostas, das quais selecionamos aquelas que mais se aproximaram da definição proposta por Karnopp (2010).

> Literatura Surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente (Karnopp, p. 161, 2010).

A seguir apresentaremos o Quadro 4 com as percepções de discentes sobre a Literatura Surda. Na elaboração desse suporte visual utilizamos a categoria de análise (Desconhecimento e Confusão Conceitual).

Quadro 4: O que é a literatura surda?

LICENCIANDOS(AS)	RESPOSTAS
A2	Obras produzidas na “linguagem” de sinais
A6	Seria texto em braille.
A7	Não sei dizer.
A8	Nunca vi
A16	Não conheço
A17	Tipo de Literatura que enfatiza a “linguagem” dos surdos.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Em síntese, as respostas dos(as) licenciandos(as) variam, alguns mostraram desconhecimento sobre a Literatura Surda, como em uma das respostas que causou surpresa ao afirmar que a Literatura Surda seria texto em *braille*. Observamos, nesse caso, uma confusão conceitual, já que o *braille* é um sistema de leitura e escrita voltado para pessoas cegas, e não tem relação com a Libras e nem com a Literatura Surda. Esse entendimento equivocado evidencia a necessidade de aprofundar o conhecimento dos(as) discentes sobre essa Literatura, destacando suas características visuais e culturais.

Outros(as) discentes comentaram que são obras produzidas na linguagem de sinais, essa descrição não está correta, pois à Libras não é uma Linguagem, mas sim uma Língua. De acordo com Sutton-Spence (2021), [...] Libras não é uma mera “linguagem” que permite que os surdos tenham acesso à sociedade dos ouvintes e à língua portuguesa. Ela é uma língua completa [...].

A terceira pergunta foi se os discentes acham que a Literatura tem influência da literatura brasileira. Os dados coletados revelam que 50% dos participantes acreditam que a Literatura Surda é influenciada pela Literatura Brasileira, o que reflete um entendimento dividido entre os alunos, sugerindo que muitos ainda veem a Literatura Surda conectada de alguma forma com a literatura brasileira, enquanto outros talvez a vejam como uma produção independente e culturalmente distinta.

De acordo com a concepção de Sutton-Spence (2021) enfatiza que a Literatura Surda original em Libras, ou seja, a que não foi traduzida da literatura das línguas orais para Língua de Sinais, é especialmente valorizada na comunidade surda, porque ela mostra as experiências das vidas dos surdos. Algumas dessas experiências vivenciadas são iguais às das pessoas ouvintes, mas outras são particulares de pessoas surdas (como a resistência à opressão pela sociedade dos

ouvintes, os problemas de educação dos surdos, as alegrias de conhecer a Libras, a experiência visual do mundo dos surdos e os sucessos da comunidade surda).

Gráfico 2: Literatura Surda: influência da literatura brasileira

https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Dessa forma, a análise indica que 50% dos(as) discentes acham que a Literatura Surda se caracteriza por uma dependência da literatura brasileira. Fizemos as seguintes análises de comparação entre as respostas majoritária e a perspectiva de Sutton-Spence (2021), que destaca a importância de uma Literatura Surda original em LIBRAS. Essa literatura autêntica é especialmente valorizada pela comunidade surda, pois traz experiências e valores que só podem ser plenamente representados e apreciados em sua forma original.

Na análise do Gráfico 3, observamos que 79,2% dos(as) licenciandos(as) acreditam que sim, os ouvintes podem participar da Literatura Surda. Segundo Quadros e Sutton-Spence (2006), a identidade e a cultura das pessoas surdas são complexas, já que seus membros frequentemente vivem num ambiente bilíngue e multicultural. Por um lado, as pessoas surdas fazem parte de um grupo visual, de uma comunidade surda que pode se estender além da esfera nacional, no nível mundial. É uma comunidade que atravessa fronteiras.

Por outro lado, eles fazem parte de uma sociedade nacional, com uma língua de sinais própria e com culturas partilhadas com ouvintes de seu país. A visão de

que ouvintes podem participar da Literatura Surda reflete o entendimento de que essa produção cultural e literária não é restrita aos surdos, mas pode também ser apreciada e compreendida por ouvintes, desde que esses se abram para entender as particularidades da cultura surda.

Gráfico 3: Participação dos ouvintes.

https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Contudo, é fundamental que ouvintes não interpretem a Literatura Surda sob uma perspectiva ouvinte, mas que se esforcem para entender na sua essência visual, respeitando o protagonismo surdo nesse espaço. Dessa forma, a participação dos ouvintes pode contribuir para uma troca cultural positiva e para a valorização da identidade surda, ao mesmo tempo que desafia preconceitos e gera a inclusão.

Quando questionados sobre a importância da Literatura Surda, conseguimos obter 19 respostas, das quais selecionamos apenas 12 para análise. Usamos como base teórica os conceitos de Mourão (2016).

> Nesse sentido, a língua de sinais provoca emoção, pela beleza das frases estéticas, pelo modo como se manifestam as artes sinalizantes. Literatura é uma herança, articulada à cultura, à comunidade e à língua, como se tivesse em circuito (Mourão, 2016, p. 34).

A seguir, apresentaremos a (*quadro 5*), sobre a importância da Literatura Surda. As respostas dos participantes variam, enquanto alguns responderam apenas com “sim”, selecionamos as respostas mais detalhadas para análise.

Quadro 5: Importância da Literatura Surda

LICENCIANDOS(AS)	RESPOSTAS
A2	Sim, pois possibilita acesso e produção cultural de pessoas surdas.
A4	Sim, para a inclusão e representatividade da comunidade surda.
A5	Sim, para preservar e fazer crescer a comunidade surda e seus traços culturais.
A6	É. Para a inclusão da pessoa surda.
A9	Sim, pois gera inclusão da comunidade surda no meio literário. No lugar de traduzir famosas obras, a criação de literatura surda é o melhor caminho.
A10	Sim, é importante. A comunidade surda é composta de pessoas, e se tem algo inerente ao ser humano, é sua capacidade de produzir arte. As pessoas surdas devem produzir sua arte e isto é sim importante por si só.
A11	Sim. A literatura e todos os ramos do conhecimento devem incluir todas as pessoas com suas particularidades.
A12	Sim, pois a inserção e acessibilidade em todos os âmbitos são importantes. Necessário à inclusão do público específico no meio literalmente comum abrangendo e disseminando a cultura literária.
A14	Sim, pois com isso, conseguiríamos mudar os paradigmas criados com relação aos surdos.
A17	Muito, pois tem a capacidade de fazer os ouvintes entenderem melhor a cultura surda, além de fazer essa cultura ter mais visibilidade num mundo que em sua maioria é ouvinte.
A18	Sim. A Literatura Surda promove a inclusão da comunidade surda.
A19	Claro que sim, pois trata-se de uma forma de inclusão.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

A análise das respostas fornecidas revela que há um entendimento coletivo sobre a importância da Literatura Surda em diversos aspectos. Os(As) participantes destacaram que a Literatura Surda promove inclusão e representatividade da Comunidade Surda. Além disso, dar visibilidade à cultura surda. Os participantes também reconheceram a importância da Literatura Surda para o crescimento e preservação da cultura surda.

Sobre algum movimento da Literatura Surda apenas 16,7% dos participantes afirmam que já viram. Cerca de 79,2% dizem que nunca viram, o que evidencia a necessidade de maior divulgação e estudo sobre o tema. Essa situação mostra a

importância de investir em ações que fortalecem a visibilidade e a valorização da Literatura Surda, garantindo o seu espaço na educação, na sociedade e na cultura.

Gráfico 4: Movimento da Literatura Surda.

https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Finalizamos as 6 perguntas e análise dos resultados das percepções dos(as) discentes sobre a Literatura Surda, da turma 2023.1. Questionário enviado e recebido via *Google forms.*

Seguindo para o segundo passo, realizado de forma semelhante ao primeiro, porém de maneira presencial, com uma nova turma do curso de História 2024.1. Neste questionário aplicamos apenas 5 perguntas.

Ressaltamos que o perfil da turma 2024.1 é misto, contemplando uma diversidade de experiências acerca da Literatura Surda. Após período de matrícula no sistema SIGAA, observamos um quantitativo de 51 discentes com especificidades didáticas distintas, a saber surdez unilateral, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entretanto apenas 47 discentes concluíram a disciplina.

Considerando estes elementos criou-se uma sequência didática para identificar as percepções de licenciandos(as) na disciplina em questão. Os participantes da

pesquisa também receberam um código[12] para substituir o nome. Distribuímos perguntas impressas para que os(as) discentes pudessem responder algumas perguntas que colaborassem com as investigações, dentre elas três questões fechadas e duas abertas. Fizemos seleções para análise apenas 2 questões.

A primeira questão foi fechada, com duas alternativas, *SIM ( ) ou NÃO ( ).* O Quadro 6 apresenta a questão e a quantidade de respostas. Segundo os resultados desta turma, 26 alunos responderam ao questionário. Desses apenas 6 responderam ter conhecimento sobre a existência do mundo literário da comunidade surda.

Quadro 6: Mundo literário da comunidade surda

Antes de ingressar na disciplina de *Introdução à LIBRAS*, você já tinha algum conhecimento sobre a existência do mundo literário da comunidade surda?	
ALTERNATIVAS	**QUANTIDADE RESPOSTAS**
SIM	6
NÃO	20

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No primeiro resultado, observamos as percepções dos discentes sobre a Literatura Surda, sendo esta entendida também como o mundo literário da comunidade surda. No entanto, este segundo resultado revelou uma realidade alarmante, a maioria dos alunos não tem conhecimento sobre a existência desse mundo literário, com apenas seis discentes apresentando alguma familiaridade com o tema.

A ausência de conhecimento sobre a Literatura Surda reflete uma falha tanto no currículo quanto às práticas pedagógicas, que ao desconsiderarem essa forma de expressão, limitam a compreensão dos estudantes sobre a diversidade cultural e literária. Para avançar na inclusão e valorização da cultura surda, é importante que as discussões e abordagens aconteçam em sala de aula, reconhecendo seu valor artístico e social.

[12] Preservando a identidade dos graduandos e evitando constrangimentos, eles estão sendo identificados com a letra B e número, conforme exemplo: B1.

Em seguida, apresentaremos a segunda pergunta e seus respectivos resultados organizados no Quadro 7. Questionamos aos/às discentes: “A partir da sua vivência nesta disciplina, mencione o que você compreendeu sobre a relação entre Literatura Surda e formação docente?”

Quadro 7: Literatura Surda e formação docente

LICENCIANDOS(AS)	RESPOSTAS
B1	A Literatura Surda é de extrema importância para formação do docente, pois a mesma possibilita que os conhecimentos adquiridos possam ser repassados aos discentes de maneira mais clara e explicativa.
B2	A formação docente exige pluralidade, e inclusão é sinônimo disso. Para ter acesso a esse conhecimento de valor inestimável, eu acredito ser de grande importância essa literatura para nossa formação docente.
B3	A vivência nesta disciplina revelou que a Literatura Surda é fundamental para a formação docente, pois proporciona uma compreensão mais profunda da cultura e identidade surda, essencial para uma prática pedagógica inclusiva e eficaz.
B4	Literatura Surda é referência de inclusão educacional que se mantém como uma ferramenta excepcional para o ensino e transmissão de conhecimentos.
B5	A experiência com a disciplina me proporcionou o conhecimento da existência da Literatura Surda. Com estes conhecimentos, poderei propor, em minhas aulas de história, uma são interdisciplinar entre a história, a literatura e a cultura surda.
B6	A partir do meu contato com a área da linguística, fiquei sabendo da existência da literatura surda. Todavia, foi um contato mínimo.... Assim como em outros idiomas incluindo as línguas faladas. A Literatura apresentou-se fundamental... Formação docente não seria diferente para a Libras e sua relação com a literatura surda.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre as respostas, selecionamos apenas seis resultados que apresentam maior consonância com a questão proposta. Primeiramente, ao compreender que a Literatura Surda oferece uma perspectiva única sobre as experiências, as vivências e a identidade da comunidade surda, o **aluno B1**, apresenta a ideia de que essa literatura não só contribui para a formação teórica dos professores, mas também para a construção de uma prática pedagógica mais inclusivas. A importância de repassar os conhecimentos de forma clara e explicativa está diretamente conectada

a capacidade do educador de adaptar suas práticas de ensino. Para isso, é necessário que o docente entenda as particularidades da cultura surda e da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Segundo Strobel (2008, p.46): “a cultura surda é uma forma única de expressão que dá voz à experiência dos surdos. É construída por meio de práticas culturais, produções literárias, costumes e outras formas de representação artística”.

A segunda resposta do **aluno B2**, afirma que “a formação docente exige pluralidade, e inclusão é sinônimo disso”, e que considera a Literatura Surda de grande importância para a formação docente, reflete uma compreensão profunda e madura sobre os desafios contemporâneos da educação. A valorização da pluralidade e a ênfase na inclusão são elementos principais para a construção de um ambiente educacional mais justo e democrático.

A inclusão, conforme mencionado na resposta, é um princípio fundamental da educação moderna. O aluno compreende a inclusão como a integração de pessoas surdas, mas como um conceito que contém respeito às diversas identidades, culturas, linguísticas e sociais presente no ambiente de ensino. A Literatura Surda é, nesse sentido, uma ponte que conecta as especificidades da comunidade surda ao processo educativo, tornando-o mais representativos. De acordo com Alencar (2019):

> não se pode esquecer do valor cultural presente no ensino da literatura este deve ser prioritariamente inserido nas escolas [...], de modo que as crianças e adolescentes surdos encontrem nesse conhecimento uma forma de adquirir e/ou desenvolver a sua identidade (Alencar, 2019, p. 51).

A terceira resposta do **aluno B3** menciona que a disciplina revelou que a Literatura Surda é fundamental para a formação docente, ele reconhece que essa literatura proporciona uma compreensão mais profunda da cultura e identidade surda, aspectos fundamentais para uma prática pedagógica inclusiva e eficaz. No caso dos alunos surdos, essa realidade é marcada por uma língua e uma cultura própria, que precisam ser compreendidas e valorizada pelos professores para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma significante. Reforça a ideia de que a Literatura Surda vai além de um simples repertório de textos e narrativas,

ela é uma manifestação artística que expressa a experiência visual e a identidade coletiva da comunidade surda. De acordo com autores, como Sutton-Spence (2021),

> A Literatura Surda não deve ser vista apenas como uma adaptação da literatura das línguas orais, mas como uma produção original que reflete a visão de mundo dos surdos, suas lutas, conquistas e modos de interação com a sociedade. A vivência nesta disciplina, portanto, permitiu que o aluno percebesse essa dimensão mais ampla da literatura, compreendendo seu impacto para a formação de professores comprometidos com a diversidade e a equidade no ensino (Sutton-Spence, 2021, p.26).

O **aluno B4**, ao afirmar que a Literatura Surda é uma referência de inclusão educacional, reconhece que a educação inclusiva não se limita à inserção de alunos Surdos no ambiente de ensino, mas também exige estratégias pedagógicas que respeitem sua língua, cultura e identidade. A inclusão efetiva ocorre quando os conteúdos são adaptados e estruturados de forma que todos os alunos possam aprender de maneira equitativa, e a Literatura Surda desempenha um papel importante nesse processo ao oferecer representatividade e fortalecer a identidade dos estudantes surdos.

Conectamos essa resposta com a ideia de Mourão (2019):

> Isso, para nosso olhar etnográfico, são momentos vitais que podem revelar as tensões que vão expor o cotidiano por dentro do qual se fabricam as ideologias, onde se materializam táticas e estratégias que por fim revelam a conjuntura sociológica entremeando o currículo, a formação de professores, os conteúdos, os debates, enfim a vitalidade por traz da qual encontramos essa fabricação – no sentido que os estudos do cotidiano dão a essa palavra – da ideia de literatura surda em um contexto referencial para a educação de surdos no país (Mourão, 2019, p.49).

A resposta do **aluno B5** apresenta um impacto significante da disciplina na formação do aluno, evidenciando que, antes do contato com o conteúdo, ele desconhecia a existência da Literatura Surda. Esse relato reforça a lacuna no currículo da formação docente, sabemos que muitos futuros professores chegam ao ensino superior sem conhecimento prévio sobre a produção literária da comunidade surda. Essa constatação mostra a importância de incluir a Literatura Surda nos cursos de licenciatura para ampliar a compreensão dos educadores sobre a diversidade culturais e linguística. Mostrando que o entendimento da Literatura Surda que a disciplina proporcionou sobre os conhecimentos e também reflexão sobre sua aplicação no ensino. A abordagem interdisciplinar proposta pelo aluno é

uma estratégia importante para que os futuros docentes possam atuar de maneira mais inclusiva e inovadora. Queiroz (2020) argumenta que:

> Além de conhecimento sobre a cultura, o professor precisa estar envolvido para sua construção de saberes em relação a esta comunidade, participando, assim, de diversos eventos, espaços onde se encontra esta comunidade, como congressos, movimentos, oficinas, formação continuada, estudos e pesquisas, para assim, compreender suas necessidades (Queiroz, 2020, p.51).

Por último, a resposta do **aluno B6** evidencia uma trajetória de aprendizado em construção, na qual o aluno reconhece a importância da Literatura Surda, mas também percebe a lacuna na sua formação inicial. Ao comparar a Literatura Surda com outras literaturas e enfatizar a necessidade de aprofundar na formação docente, o aluno mostra uma visão crítica e reflexiva. Garantindo que os futuros docentes estejam preparados para trabalhar com alunos surdos de maneira mais abrangente e significativa. Esse entendimento é essencial, pois, conforme apresentado por Mourão (2019), a Literatura Surda tem um papel essencial de mostrar a representatividade dessa comunidade, dentro das artes e na sociedade geral. Apresentando histórias através de personagens surdos para refletir a realidade desses indivíduos, ajudando a quebrar estereótipos, preconceitos e garantir uma boa compreensão partindo da experiência surda.

Concluindo esta subseção, os resultados indicam um parâmetro diferenciado entre os estudantes no que se refere ao conhecimento sobre a Literatura Surda. No entanto, a maioria dos estudantes da turma 2024.1 reconhece a importância das relações entre Literatura Surda e a formação docente. Segundo Rosa (2017), é pertinente essa abertura junto à estrutura do currículo. A estrutura curricular do curso de Letras LIBRAS já possui disciplinas que possibilitam a discussão acerca destas temáticas. Assim, Rosa (2017) infere que:

> A Graduação em Letras/Libras é constituída por diversas disciplinas [...]. Além dessas, havia três disciplinas igualmente muito importantes: Literatura Surda, Metodologia da Literatura Surda e Estágio em Literatura Surda. Essas disciplinas foram motivadas pela preocupação em utilizá-la de modo mais proveitoso possível [...] (Rosa, 2017, p. 88).

Neste cenário, acreditamos que os graduandos consigam uma maior aproximação sobre a importância dos elementos culturais e as produções literárias

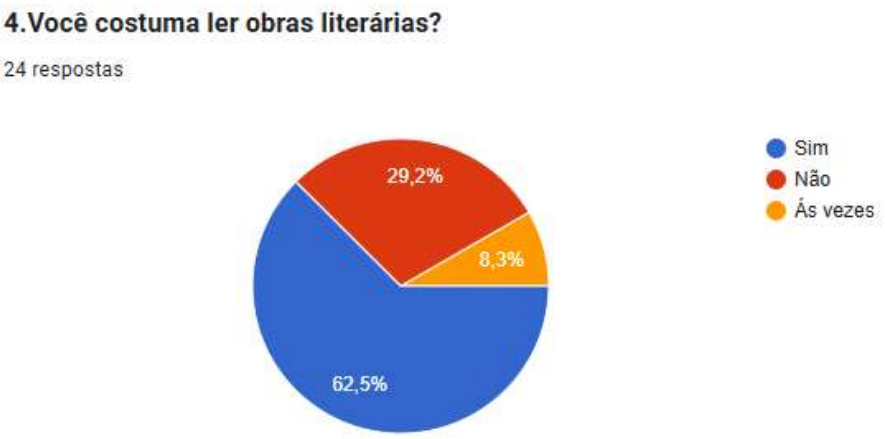
da Comunidade Surda, sendo inclusive possíveis multiplicadores nas instituições de ensino diante desses atravessamentos. É importante que outras graduações também possam ser alcançadas e que aceitem a Literatura Surda como disciplina em alguns cursos de Licenciatura. A partir desse entendimento, na próxima subseção apresentaremos o produto deste mapeamento no tocante ao letramento literário de discentes da disciplina *Introdução à LIBRAS.*

4.2 PERFIL DE LETRAMENTO LITERÁRIO DE DISCENTES DA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À LIBRAS

Nesta subseção, apresentaremos os perfis de discentes da disciplina *Introdução à LIBRAS,* ofertada na modalidade presencial pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE. Para realizar o mapeamento dos perfis de letramento literário dos(as) discentes, incluímos no primeiro questionário *on-line*. Na estrutura do questionário ressaltamos apenas 6 perguntas específicas para análisar o perfil de cada aluno(a):

A primeira pergunta foi se os(as) discentes costumam ler obras literárias e pedimos que comentassem um pouco sobre os textos literários que costumam ler.

Gráfico 5: Leitura de obras literárias



https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Analisamos que cerca de 62,5 % dos(as) discentes costumam ler obras literárias, 29,2% não costumam e 8,3% costumam ler às vezes. Esse resultado é bastante positivo, tendo em vista que maioria dos(as) discentes indicaram a leitura de obras literárias. Segundo Cosson (2006), ao adotar a construção de uma comunidade de leitores como princípio do letramento literário, é importante destacar a importância dessa comunidade para fornecer um repertório cultural que permite ao leitor explorar e construir seu próprio mundo.

Outro ponto abordado no questionário aplicado refere-se à quantidade de obras que os(as) discentes conseguem ler no período de um ano, conforme dados do Gráfico 6.

Gráfico 6: Quantidade de obras lidas em um ano

https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit

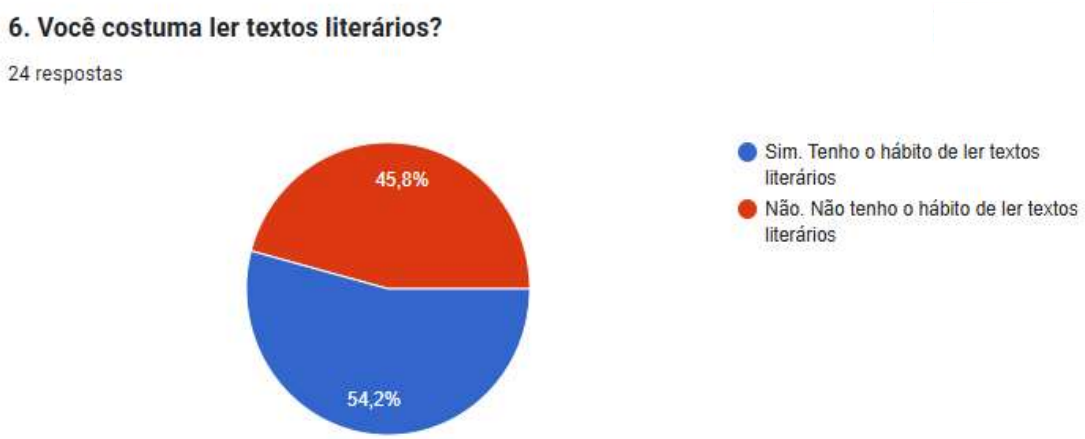
Fonte: Dados da pesquisa (2024).

No Gráfico 6, observamos uma distribuição heterogênea no hábito de leitura dos(as) discentes ao longo de um ano. Percebemos que 41,7% dos(as) estudantes leem mais de quatro obras literárias nesse período, esse dado é bastante positivo, indicando um grupo significativo de leitores(as). Por outro lado, nos chama atenção o fato de que 20,8% dos(as) estudantes não leem nenhuma obra literária ao ano, o que evidencia uma lacuna no estímulo à leitura. Os dados revelam que 8,3% leem uma obra por ano, enquanto 12,5% leem duas obras, e outros 8,3% leem três e quatro obras. Esses dados mostram conquistas, mas também revelam os desafios

acadêmicos que necessitam do suporte de estratégias pedagógicas e políticas para o acesso e o interesse pela leitura literária.

A terceira pergunta foi se os(as) licenciandos(as) costumam ler textos literários, em seguida pedimos que comentassem um pouco sobre os textos literários que costumam ler.

Gráfico 7: Práticas de leitura de textos literários



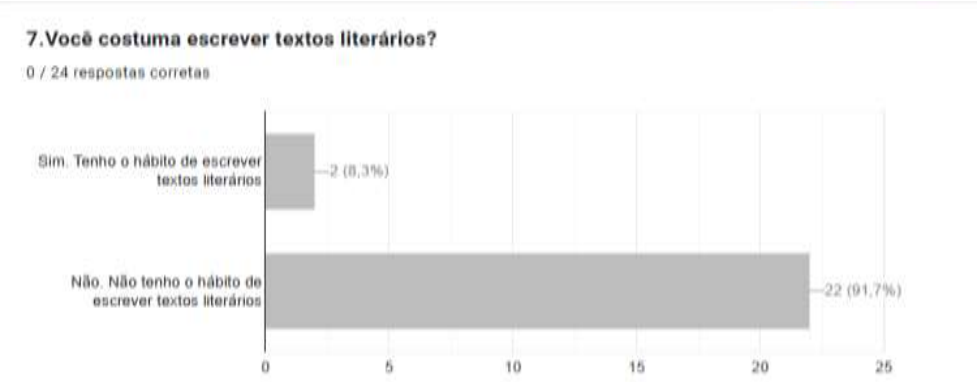
https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dentre os dados apresentados, observamos que, entre as 24 respostas, 54,2% dos(as) participantes dizem que têm o hábito de ler textos literários, enquanto 45,8% relataram não ter o hábito de ler, significa que quase metade dos(as) alunos estão distantes dessa prática, o que pode ter consequências negativas para o desenvolvimento de habilidades como interpretação, pensamento crítico e criativo.

A quarta pergunta foi se os discentes costumam escrever textos literários, em seguida pedimos que comentasse um pouco sobre os textos literários que costumam escrever.

Gráfico 8: Práticas de escrita de textos literários



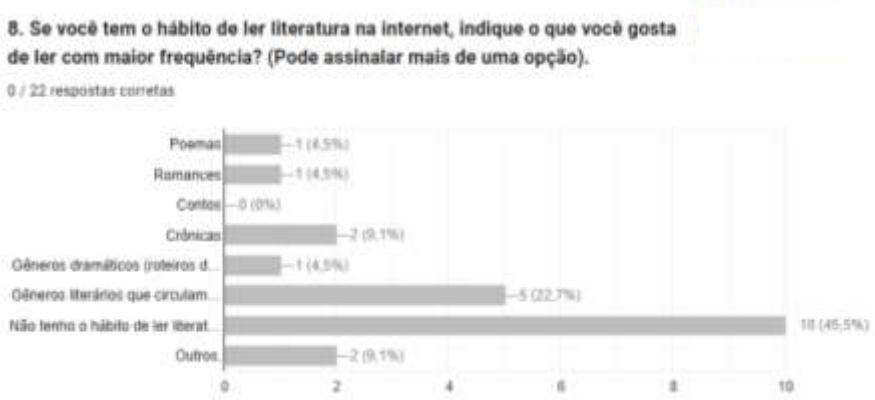
https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

De acordo com o Gráfico 8, cerca de 91,7% dos(as) licenciandos(as) não têm o hábito de escrever textos literários, em contrapartida apenas 8,3% têm o hábito de escrever textos literários. O número de participantes que escreve textos literários é baixíssimo e traz uma reflexão preocupante para nós docentes, mas olhando por outro ângulo pode trazer oportunidades de criar práticas pedagógicas adequadas e um ambiente que valorize a expressão criativa. Afinal, a escrita literária contribui como uma forma de desenvolvimento pessoal, cultural, formação de vozes que dialoguem com o mundo de maneira crítica e transformadora.

Na quinta questão indicada no instrumento de coleta de dados, perguntamos se os(as) discentes têm o hábito de ler literatura na internet, e se eles poderiam indicar o que gostam de ler com maior frequência.

Gráfico 9: Hábito de ler literatura na internet



https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Os dados coletados evidenciam os hábitos de leitura literária dos(as) estudantes na internet. Apenas 4,5% afirmaram ler poemas; outro respondeu ler romances; nenhum relatou ler contos; 9,1% mencionaram que leem crônicas; 4,5% disseram ler gêneros dramáticos (...); 22,7% afirmaram que leem gêneros literários que circulam na *web* (...); 45,5% responderam que não têm hábito de ler literatura(...); e 9,1% afirmaram ler outros gêneros que não foram especificados.

Os dados refletem uma realidade em que o hábito de leitura literária é pouco desenvolvido entre os(as) alunos(as). A ausência de hábito de leitura para 45,5% dos alunos revela um desafio significativo no estímulo à leitura literária. A preferência por gêneros da *web* sugere que estratégias pedagógicas inovadoras possam se unir à literatura digital ou textos multimodais, podem ser mais confortáveis e eficazes para engajar os(as) discentes no universo literário. Cerca de 29,2% dos(as) participantes contribuíram com as seguintes indicações de leituras literárias:

Quadro 8: Indicação de leituras literárias

LICENCIANDOS(AS)	INDICAÇÕES
A1	Mangás.
A2	*Tales of Demons and Gods.*
A3	Geralmente na internet eu consumo vídeos ou áudio. Leitura fica limitada ao que vejo nas redes sociais (Instagram).
A4	Normalmente eu costumo a ler fanfic, especificamente de animes ou mangás.
A5	Dom Quixote.
A6	Gosto de livros mais científicos.
A7	Quadrinhos no geral, mangá (...) chinesas ou coreanas.

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Essas indicações apresentam um panorama diversificado dos interesses literários dos(as) participantes, divididos entre obras clássicas, como Dom Quixote e livros, e formas modernas e populares como mangás, quadrinhos, *fanfic* e literatura digital. Seguindo para a sexta pergunta sobre se os participantes têm o hábito de escrever literatura, e o que eles gostam de escrever com maior frequência.

Gráfico 10: Hábito de escrever literatura

https://docs.google.com/forms/d/1m5eyLFc7j5sFvnmkowu8qGyKjqLJVnReZEoJc0fSEes/edit

Fonte: Dados da pesquisa (2024).

Dos 17 alunos que responderam essa pergunta sobre o hábito de escrever literatura, dentre eles 76,5% (13 alunos) não têm o hábito de escrever literatura, revelando uma grande parcela de alunos(as) que não se engajam com as produções textuais literárias. Os dados também apresentam que 11,8% (2 alunos/as) declaram que escrever poemas, infelizmente é uma representação pequena de interesse em explorar a escrita criativa nesse gênero. Os demais não foram mencionados em relação a outros tipos de gêneros, indicando ausência de contribuição.

A partir dos dados analisados, podemos concluir que o perfil de letramento literário dos(as) licenciados(as) reflete uma realidade mesmo que exista algum contato com a literatura, ainda há uma lacuna na constante prática desses hábitos. O fato de uma quantidade considerável afirmar que leem obras literárias, com uma frequência moderada, e uma baixa adesão à leitura digital, revela que o letramento literário desses estudantes é em grande parte superficial.

Finalizando essa etapa, seguiremos para a descrição da proposição didático-pedagógica para democratizar o direito à Literatura Surda no contexto da Educação Superior, tendo em vista as vivências pedagógicas na disciplina *Introdução à LIBRAS.* Ressalta-se a solicitação da atividade aconteceu após aplicação do questionário e instrução pedagógica.

4.3 PROPOSIÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA DEMOCRATIZAR O DIREITO À LITERATURA SURDA: TRILHAS DE VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS

4.3.1 O planejamento didático-pedagógico

A proposta didático-pedagógica foi realizada com a turma 2024.1 do Curso de Licenciatura em História da UFRPE. O planejamento incluiu estratégias voltadas ao ensino e a valorização da Literatura Surda, apresentando sua singularidade, importância da cultural e por fim produção de livros literários na prática em sala de aula. Nesta subseção, será exposto o relato de experiência da intervenção, abordando o processo de planejamento, execução e os resultados obtidos.

O planejamento consistiu em uma sequência didática estruturada em torno de obras representativa da Literatura Surda, com atividades que integraram teoria e prática. O planejamento da disciplina inclui: ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia, avaliação e bibliografia.

EMENTA: Introdução à Língua Brasileira de Sinas - LIBRAS e aos conceitos fundamentais da Literatura Surda, abordando sua história, linguagem e diversidade cultural, exploração de gêneros literários e prática como componente curricular.

Entre os objetivos do planejamento didático, destacamos os seguintes:

1) Compreender conceitos norteadores sobre a Literatura Surda: permitindo que os alunos investiguem ativamente os conceitos, promovendo uma compreensão mais profunda;

2) Identificar obras da Literatura Surda em Língua de sinais: propondo que o aluno desenvolva habilidade de localizar produções literárias da comunidade surda;

3) Praticar tipo de gênero literário e o processo de criação, adaptação e tradução da Literatura Surda: estimulando o aluno a vivenciar a Literatura Surda em diferentes perspectivas, desenvolvendo habilidades práticas e reflexivas.

No **conteúdo programático** inclui-se uma introdução do conceito de Literatura Surda, o estudo da história da Literatura Surda e a análise de gêneros literários produzidos em Língua Portuguesa e em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), como, por exemplo: contos, fábulas, poemas e outros. Além disso, na

disciplina houve a explanação dos conceitos e os processos de criação, adaptação e tradução da Literatura Surda.

A metodologia adota combinações de aulas teóricas e expositivo-dialogadas em formato presencial, a entrega de um questionário para conhecimento prévio, práticas de produção de livros, elaboração de vídeos sinalizados, leitura (livros produzidos pela comunidade surda) e vídeos em LIBRAS foco na Literatura Surda.

A avaliação do desempenho dos(as) discentes foi baseada do aproveitamento que foi feito a partir de sua participação nas ações e atividades propostas. Com o objetivo de verificar a compreensão dos(as) discentes sobre a teoria vivenciando na prática. O trabalho final foi a criação coletiva de narrativa literária bilíngue, contendo (textos em português, imagens e vídeo em LIBRAS). Finalizamos com *feedback* entre discentes e a professora.

A bibliografia indicada contempla autores(as), tais como: Campello (2008), Karnopp (2006, 2008, 2010, 2011, 2014), 2019 (2011), Pimenta (2012) e Sutton-Spence (2014, 2021).

Por conseguinte, após a apresentação do planejamento didático-pedagógica, seguiremos para o relato de experiência na sala de aula disposto na subseção intitulada, *Vivências pedagógicas na sala de aula.*

4.3.2 Vivências pedagógicas na sala de aula

As experiências pedagógicas foram realizadas no período março/2024 a setembro/2024. O planejamento didático-pedagógico foi norteador para a organização das sequências didáticas, compondo a carga horária de 60 horas de trabalho com a turma 2024.1.

No primeiro encontro com os(as) discentes da disciplina *Introdução à Libras,* organizamos a sala em círculo e iniciamos uma discussão sobre a Literatura Surda, propondo a seguinte pergunta: “*Vocês conhecem a Literatura Surda?* Ela existe ou não?” A maioria respondeu que não conhecia o conceito e a existência da Literatura Surda.

Após essa introdução, distribuímos uma folha com algumas perguntas relacionadas ao tema para que os(as) estudantes respondessem individualmente. Consideramos as seguintes perguntas:

A primeira pergunta diz: *“Antes de ingressar na disciplina de Introdução à LIBRAS, você já tinha algum conhecimento sobre a existência do mundo literário da comunidade surda?* Essa pergunta é um pouco parecida com a que fizemos no início da aula.

Segunda pergunta: “*Se respondeu sim na pergunta anterior, descreva brevemente como você adquiriu esse conhecimento?”*

Terceira pergunta: “*Os elementos da literatura podem ser ensinados em qualquer componente curricular?”* Quanto à obra, Cinderela Surda, trata-se de uma: ( ) adaptação, ( ) criação ou ( ) tradução?”

Quarta pergunta: “*A partir da sua vivência nesta disciplina, mencione o que você compreendeu sobre a relação entre Literatura Surda e a formação docentes*?”

Recolhemos as respostas e, em seguida, começamos a aula, apresentando os conceitos de literatura: história, linguagem, literatura e diversidade cultural, gêneros literários e prática como componente curricular, incluindo exemplos de autores e materiais como livros de contos, poesias, piadas e peças de teatros, abordando aspectos de tradução, adaptação e criação.

Com a intenção de proporcionar uma compreensão mais profunda, dividimos a turma em grupos de sete pessoas. Cada grupo teria que escolher um tema com foco em um dos aspectos: tradução, adaptação ou criação. Orientamos os grupos sobre a cultura e identidade do povo surdo, e cada grupo ficou responsável pela produção de um livro. Esse material precisou ter elementos visuais (imagens), texto em Língua Portuguesa e uma apresentação em Libras com registro gravado em vídeo, o qual pode ser acessado via *QR Code*.

Apresentaremos, a seguir, algumas produções literárias desenvolvidas pelos(as) licenciandos(as) matriculados(as) na disciplina *Introdução à Libras,* da turma 2024.1. Essas criações refletem o aprofundamento teórico e prático dos alunos no universo da Literatura Surda. Foram recolhidos 11 livros produzidos pelos(as) alunos(as), mas apenas 4 foram selecionados para análise. A escolha foi

baseada em critérios como enredo, recursos visuais e linguísticos, e a conexão de elementos da identidade e cultura surda.

A seguir apresentamos o Quadro 9, recurso visual criado para facilitar a visualização dos 11 títulos autorais dos estudantes organizados como livros.

Quadro 9: Análise de produção dos Livros

Nº	Título do livro	Tipo de produção	Vídeos produzidos SIM ou NÃO
1	Aprendendo com os amigos: Descobrindo a Libras	Criação	SIM
2	O Mistério das Penas Brancas	Criação	SIM
3	Lia e as Vibrações	Criação	SIM
4	Superação Além dos Sons	Criação	NÃO
5	História do RU	Criação	NÃO
6	João em Busca da Felicidade	Criação	NÃO
7	Tempero e Minhaeiro	Criação	SIM
8	A Cigarra Surda e a Formiga	Adaptação	SIM
9	Surdos Unilaterais	Criação	SIM
10	O Sonho de Clara	Criação	SIM
11	O Patinho Surdo	Adaptação	NÃO

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O Quadro 9 foi organizado de acordo com o título, o tipo de produção e se teve sim ou não produção de vídeo em Libras. A partir da pré-análise realizada por meio de leituras flutuantes dos materiais recebidos, foram apresentados todos os títulos dos livros sem exceção. Em seguida, fizemos a escolha dos documentos e exploração dos materiais, conforme o modelo proposto por Bardin (2020), assim como realizamos as análises dos dados descritos anteriormente.

Dos onze livros analisados, nove são criações e dois adaptações, não havendo nenhuma tradução. Em relação à produção de vídeo em LIBRAS, apenas oito grupos realizaram a entrega. Entre esses materiais, selecionamos quatro livros para análise mais aprofundada, sendo todos eles criações. A escolha foi baseada em referências teóricas, como Mourão (2011), tais obras são textos originais que surgem e são produzidos a partir de um movimento de histórias, de ideias que circulam na Comunidade Surda.

Podemos destacar as seguintes obras: ***Aprendendo com os amigos: Descobrindo a Libras*** (Tolentino *et al.,* 2024), ***O Mistério das Penas Brancas*** (Moura et al., 2024), ***Lia e as Vibrações*** (Bezerra et al., 2024) **e *Superação Além dos Sons*** (Matos *et al.,* 2024). Cada grupo foi composto por sete alunos.

Essas produções, criadas em 2024 por alunos(as) ouvintes do Ensino Superior, foram um grande desafio, já que no contexto literário, estamos mais acostumados a encontrar adaptações e traduções de obras. Sendo assim, observamos que a maioria dos grupos optou pela criação. Durante a análise, priorizamos os materiais que mais exploraram elementos de enredo ligados à cultura, identidade, língua e personagem surdos. Essa abordagem exigiu que os(as) discentes se conectassem a um universo completamente diferente, ampliando a compreensão e reflexão.

O letramento literário, conforme Cosson (2006), baseia-se na criação de uma comunidade de leitores, a qual proporciona um conjunto cultural no qual o leitor pode se situar, explorando e construindo seu entendimento do mundo e de si mesmo. Cosson (2006, p.47-48) destaca que:

> É essa comunidade que oferecerá um repertório, uma moldura cultural dentro da qual o leitor poderá se mover e construir o mundo. Para tanto, é necessário que o ensino da Literatura efetive um movimento contínuo de leitura, partindo do conhecido para o desconhecido, do simples para o complexo, do semelhante para o diferente, com o objetivo de ampliar e consolidar o repertório cultural do aluno (Cosson, 2006, p. 47 – 48).

A citação de Rildo Cosson (2006) nos inspira a refletir sobre uma abordagem importantíssima para o ensino e a prática da literatura. A construção de uma comunidade de leitores como base para o letramento literário, o autor entende a leitura como um ato individual e como uma prática social e cultural.

Ao propor uma progressão de leitura que parte do conhecido para o desconhecido e do simples parra o complexo, Cosson (2006) destaca a importância de uma metodologia pedagógica que respeite o repertório prévio dos alunos, utilizando como ponto de partida para expandir sua compreensão e vivência literária. Dentro desse contexto, introduzimos a Literatura Surda como uma possibilidade de abordagem literária que para muitos alunos, representava um universo desconhecido. Através dessa proposta, apresentamos um novo tipo de produção

literária e de certa forma ampliamos as perspectivas culturais e identitárias diferentes.

Tornando familiar a Literatura Surda, consolidando o letramento literário como um processo transformador e inclusivo. Agora, é hora de mergulhar nas incríveis produções literárias desenvolvidas pelos alunos. Cada livro reflete um evento único entre criatividade, dedicação e perspectiva riquíssima da cultura surda. São histórias criadas com carinho, que prometem transportar os leitores para os universos cheios de descobertas, mistérios e superações.

Vamos desvendar juntos os enredos surpreendentes dessas obras. Venha descobrir quais histórias marcaram essas jornadas e como cada grupo transformou ideias em criações inesquecíveis. Os recursos utilizados na criação desses materiais foram: Livro impresso, imagens e texto em português, vídeo em LIBRAS através do *QR Code* com legenda.

Vamos embarcar nas aventuras do livro *"Aprendendo com os amigos: descobrindo a LIBRAS".*

Figura 21: Aprendendo com os amigos: descobrindo a LIBRAS

Fonte: Dados da pesquisa (2024).[13]

Neste livro *(Figura 21*), você será conduzido por um envolvente diálogo entre João e Miguel, no qual a *LIBRAS* (Língua Brasileira de Sinais) ganha vida como um

[13] Acesse o link: https://youtu.be/-gjKd5L_2jI?feature=shared

meio de conectar culturas, quebrar barreiras e valorizar a diversidade. A narrativa ilustra como a comunicação pode ir além das palavras, provando que a inclusão é importante para a construir um mundo mais acolhedor e equitativo. Como bem destacado pelos autores: “A comunicação vai além das palavras! E assim dá para incluir todos!” (Tolentino *et al.,* 2024, p.07).

Ao analisarmos esta obra, baseamo-nos no respaldo teórico de Strobel (2008), que destaca que a Literatura Surda está enraizada na cultura surda, que possui sua própria história, valores e tradições. A cultura surda é construída em torno da língua de sinais e da identidade surda. O livro se estabelece como uma contribuição relevante para ampliar o conhecimento sobre a língua, sobre a cultura e como ter uma convivência mais inclusiva e empática.

O próximo livro que exploraremos é “*O Mistério das Penas Brancas*”, uma história repleta de mistérios e surpresas.

Figura 22: O mistério das penas brancas.

Fonte: https://youtu.be/WytBWYxuIps?si=c-E5l2VhbyGhPGnI (2024).

O *Mistério das Penas Brancas* (*Figura 22*) dialoga diretamente com os marcadores culturais surdos, conforme o enfoque de Muller (2012). A narrativa destaca práticas sociais características da comunidade surda, especialmente o uso da Língua de Sinais como elemento central na comunicação e resolução do mistério.

Clara e seus amigos representam um grupo que por meio de suas experiências e formas de perceber o mundo, traz à tona a singularidade cultural dos surdos. A pena branca passou a simbolizar a união, a importância da comunicação em LIBRAS, e como colaboração e a inclusão foram essenciais para resolver o mistério e proteger a floresta (Moura *et al.,* 2024, p.4).

Assim, o livro vai além de narrar um mistério, ilustra como a cultura surda se manifesta em formas de sentir, interpretar e dar significado as experiências. Nesse contexto, a obra ensina que a inclusão é ter reconhecimento e valorização das singularidades de cada grupo, transformando em parte fundamental de uma comunidade mais ampla e conectada.

Agora, vamos embarcar nas aventuras de *"Lia e as Vibrações",* uma história que apresenta desafios e superações.

Figura 23: Lia e as Vibrações

Fonte: https://youtu.be/sl_IppGN_dg?feature=shared (2024).

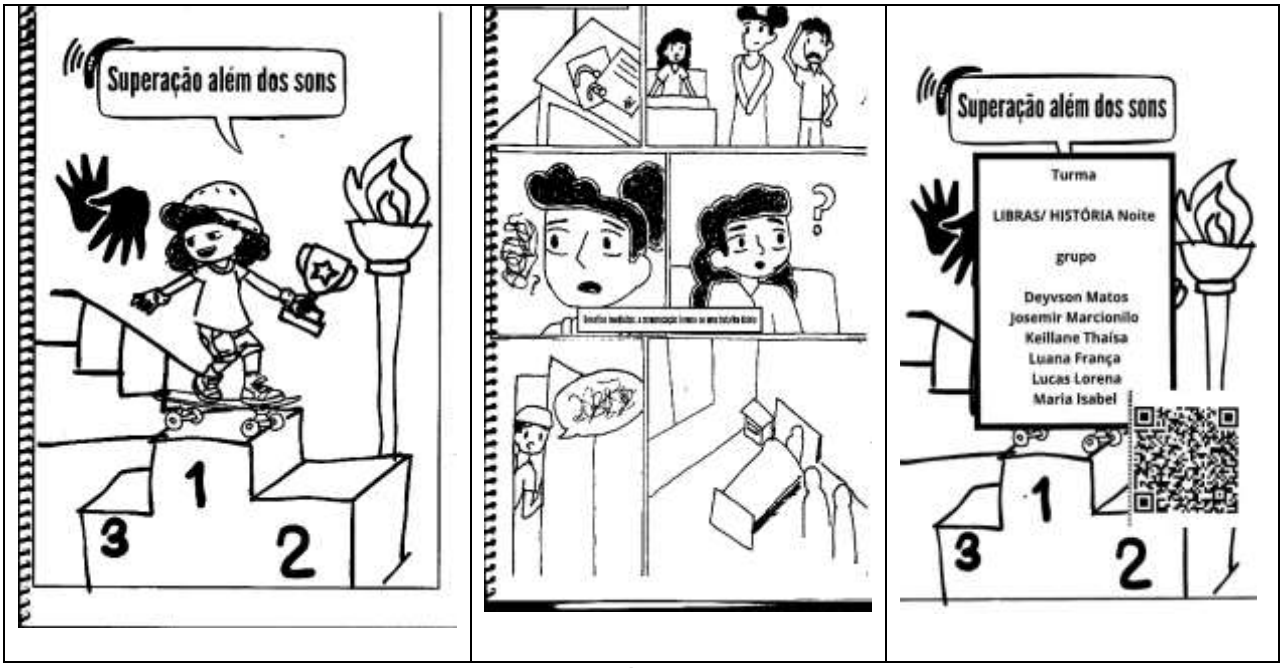
Em *Lia e as vibrações* (*Figura 23*), a história nos permitiu conectar diretamente com a teoria de Gesser (2009), que destaca a Língua de Sinais como uma língua visual-espacial, que se utiliza de gestos, expressões faciais e corporais para a comunicação. A obra apresenta uma narrativa inspiradora, que ilustra a perseverança de duas jovens surdas em um ambiente onde a inclusão é praticamente inexistente.

O desafio delas reflete uma realidade ainda muito comum em diversas áreas culturais e educacionais, a falta de adaptações e da percepção das necessidades dos surdos. A inclusão de uma coreógrafa ouvinte que domina a LIBRAS é um ponto

de virada importante na história, mostrando como a comunicação entre surdos e ouvinte pode ultrapassar barreiras e abrir portas para novos horizontes.

Vamos mergulhar na análise da obra *"Superação Além dos Sons",* uma história de coragem, resiliência e a busca incessante pela realização dos sonhos, apesar dos desafios.

Figura 24: Superação Além dos Sons.



Fonte: Superação Além dos Sons. (2024).

Superação Além dos Sons (*Figura 24*) é uma obra que nos envolve com sua narrativa sensível e poderosa sobre resiliência diante das adversidades. Os autores apresentam a história de Marina, uma jovem que ao perder a audição precisou reinventar a sua identidade, a obra nos faz refletir sobre como a surdez pode ser uma barreira a ser superada, e um convite a transformação e ao autoconhecimento. No silêncio, Mariana encontrou resiliência, apoio, uma nova forma de se conectar com a vida e a realização de um novo sonho que já era muito antigo (Matos *et al.,* 2024, p.9).

As obras analisadas foram cuidadosamente escolhidas para destacar aspectos cultural, identitário e linguístico da comunidade surda, gerando reflexões sobre inclusão, superação e diversidade. A sequência didática proposta proporcionou aos(às) licenciados(as) experiências teóricas e práticas que ampliaram

o entendimento sobre a riqueza da Literatura Surda. A realização pedagógica apresentou ser possível conectar conteúdos literários e culturais de forma acessível e impactante, estimulando a valorização da LIBRAS e fortalecendo o respeito às diferenças.

Concluindo esta etapa, as próximas páginas trarão as *Considerações Finais,* onde serão sintetizadas as reflexões, os resultados e as contribuições alcançadas ao longo desta investigação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DESTINOS DA PESQUISA

A presente pesquisa alcançou seus objetivos ao investigar a relação entre Literatura Surda e letramento literário: conexões com vivências pedagógicas na disciplina *Introdução à LIBRAS* no curso de Licenciatura em História da UFRPE. A análise dos dados revelou um cenário desafiador, mas também oportuno para a inserção dessa literatura no contexto acadêmico. A investigação foi conduzida com base na pesquisa-ação de abordagem qualitativa.

Os dados revelam a necessidade de investimento na formação de professores e reforça a necessidade de abordagens didáticas mais estruturadas sobre essa temática no ensino superior. Acerca do perfil de letramento literário dos(as) licenciados(as) reflete uma realidade mesmo que exista algum contato com a literatura, ainda há uma lacuna entre os hábitos de leituras dos discentes. Na pesquisa, vimos que uma parcela significativa dos alunos afirma ler obras literárias, com uma frequência moderada, e uma baixa adesão à leitura digital. Isto, corrobora para um perfil mais superficial para o desenvolvimento do letramento literário.

Os resultados alcançados permitem concluir que a integração entre os eixos temáticos Literatura Surda e letramento literário pode ser uma estratégia importante para o repensar de propostas didáticas para uma educação inclusiva, capaz de fortalecer a identidade da comunidade surda e garantir o respeito à diversidade cultural.

As contribuições desta pesquisa se destacam em duas dimensões principais. No contexto acadêmico, a pesquisa fortalece o reconhecimento da Literatura Surda como um objeto de estudo relevante, contribuído para a ampliação do debate sobre inclusão no ensino superior. No campo pedagógico, a intervenção realizada mostra que metodologias ativas podem ser eficazes para despertar o interesse dos discentes, incentivando a reflexão sobre identidade, cultura e práticas pedagógicas voltadas à Comunidade Surda.

Diante dessas apurações, existem algumas direções para pesquisas futuras, sendo assim, recomendamos que tenha ampliação dos estudos sobre a Literatura Surda em diferentes cursos de Licenciatura, investigando como essa temática pode ser incluída nos currículos de formação de docente. Além disso, sugerimos que

façam realização de pesquisas que tenha como objetivo analisar o impacto de metodologias específicas na aprendizagem da Literatura Surda, como também relação entre Literatura Surda e identidade surda no contexto educacional.

Em síntese, a pesquisa confirma a importância da Literatura Surda nas instituições, evidenciando a necessidade de ações pedagógicas que ampliem o conhecimento dos licenciandos(as) sobre produções literárias. Os resultados mostram que estratégias didáticas podem transformar a percepção dos discentes, incentivando a construção de um ensino de novos desafios e inclusivo.

Assim, finalizamos esse estudo desenvolvido com muito esmero, reforçando que ainda existem desafios a serem superados, incluindo a necessidade de maior conscientização entre os sujeitos e ampliação de recursos para promover de modo mais efetivo o acesso da Literatura Surda na educação superior. Sendo assim, essa pesquisa serve como um ponto de partida para futuras investigações, e possibilidades exploratórias no cenário acadêmico.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Joyce Gomes de. **Construindo processos de literatura surda na escola**: reflexões, ações e propostas. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2019.

ARAÚJO, Débora Oyayomi Cristina de; SILVA, Paulo Vinicius Baptista da. **Diversidade étnico-racial e a produção literária infantil**: análise de resultados. In: Maria Aparecida Silva Bento. (Org.). Educação Infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais. 1ed.São Paulo: CEERT, p. 194-220, 2012.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. 5.ed. Lisboa: Ed 70; 2020.

BERGSON, Henri. **O riso** – ensaio sobre a significação do cômico. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1980.

BISOL, Claúdia. **Tibi e Joca:** uma história de dois mundos**.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 2001.

BORNE, Roseclélia Maria Malucelli. **Representações dos surdos em relação à surdez e implicações na interação socia**l, Dissertação de Mestrado da UTP, Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2002.

BOSSE, Renata Ohlson Heinzelmann. **Literatura Surda no currículo das escolas de surdos**. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS. P. 140 f. 2019.

BRASIL. **Decreto-Lei nº5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dez. 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 04 set 2024.

_____. **Lei nº10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe** sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm Acesso em: 04 set 2024.

CAMPELLO, Ana Regina. **Aspectos da visualidade na educação de surdos.** Florianópolis, 2008. 245f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

CAMPOS, Klícia de Araújo. **Literatura de Cordel em Libras**: os desafios de tradução da literatura nordestina pelo tradutor surdo. Dissertação (mestrado) Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução, Florianópolis, p. 266 f. 2017.

CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite.** São Paulo: Ática, 1989.

_____, Antonio. **O Direito à Literatura.** *In: Vários escritos*. 3ª ed. revista e ampliada. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

_____, Antonio. **"O direito à literatura**". In: *Vários escritos.* 5. Ed. Ouro sobre Azul: Rio de janeiro, 2011. p.171-193.

_____, Antonio. **Literatura e sociedade**. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

_____, Antonio. **A literatura e a formação do homem**. Remate de Males**:** Revista do Departamento de Teoria Literária, São Paulo, n. esp., p. 81-89, 1999. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/remate/article/download/8635992/3701 Acesso em: 01 mai. 2024.

_____, Antonio. **Na sala de aula.** São Paulo: Ática, 2006.

CARROL, L. **País das Maravilhas.** Londres, Reino Unido: Macmillam, 2002.

CHINN, D.Critical health literacy: A review and critical analysis. **Social Science & Medicine,** n. 73, p. 60-7, 2011.

COSSON, R. **Letramento literário:** teoria e prática. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

_____. Letramento Literário: uma localização necessária. **Letras & Letras,** v. 31, n. 3, p. 173-187, 29 jun. 2015. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/30644 Acesso em: 03 mai. 2024.

COUTO, Cleber. **Casal Feliz**. Ilustrações: Cleber Couto, Belém – Pará, 2010.

DALVI, M. A. Um clássico sobre educação literária: "o direito à literatura", de Antonio Candido. **Estação Literária**, 22, 8–18, 2018. Disponível em: https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/33930/25191 Acesso em: 01 mai. 2024.

DINGUWALL, J. **Improving numeracy in Canada**. For the National Literacy Secretariat, March, 2000.

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**.** 6. ed. São Paulo: Parábolas Editorial, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8. ed. Rio de Janeiro – São Paulo: Editora Record, 2004.

GOODY, Jack; WATT, Ian. The conequences of literacy. *In:* GOODY, J. (Ed.) **Literacy in traditional societies.** Cambridge University Press, 1968.

GRAWE, N. D. Achieving a Quantitatively Literate Citizenry: Resources and Community to Support National Change. **Liberal Education,** v. 98, n. 2, p. 30-35, Spring 2012.

GRIMM, Irmãos. João e Maria. **CD-ROM e Livreto em Papel**. Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2011.

GUERRA, E. L. A. **Manual de Pesquisa Qualitativa**. 2014. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Manual para suporte de disciplina EAD).

HAVELOCK, Eric A. ***Preface to Plato***. Cambridge: The Belknap Press of Harvard University Press, 1963.

HESSEL, Carolina; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela Surda**. Canoas: Ed. ULBRA, 2003.

HOLCOMB, Roy; HOLCOMB, Samuel; HOLCOMB, Thomas. Deaf Culture – **Our Way: Anecdotes from the Deaf Community**. 3ªEd. San Diego, California: Dawn Sign Press. 1994.

KARNOPP, Lodenir Becker; MACHADO, Rodrigo N. **Literatura surda:** ver histórias em língua de sinais. Canoas: Ed. ULBRA, 2006.

_____, Lodenir Becker. **Literatura Surda. Literatura, Letramento e Práticas Educacionais** – Grupo de Estudos Surdos e Educação. ETD- Educação Temática Digital. Campinas, v.7, n.2, p. 98 – 109, jun. 2006.

_____, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. Florianópolis, UFSC. 2008.

_____, Lodenir Becker. **Literatura Surda**. Curso de Licenciatura e Bacharelado em Letras-Libras na Modalidade a Distância. Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

_____, Lodenir Becker.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. **Cultura Surda na Contemporaneidade:** negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora da ULBRA, 2011.

_____, L.B.; KLEIN, M.; LUNARDI-LAZZARIN, M. L. **Produção, Circulação e Consumo da Cultura Surda Brasileira**. 2014. (Relatório de pesquisa).

_____, Lodenir Becker. **Literatura Surda.** ETD - Educação Temática Digital, 7(2), 98-109. https://nbn-resolving.org/ urn:nbn:de:0168-ssoar-101624. 2006.

KERKA, S. Health Literacy beyond Basic Skillis. In: HULL, Glynda A. et al. **Multiple literacies:** A compilation for adult educators. Columbus, OH: Center on Education and Training for Employment, College of Education, The Ohio State University, 2003.

LABORIT, Emmanuelle. **O voo da gaivota**. São Paulo: Best Seller/Círculo do Livro,1994.

LAJOLO, Marisa. **Literatura ontem, hoje e amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LONSDALE, M. e MCCURRY, D. **Literacy in the new millennium**. A discussion paper. NCVER: Adelaide (Australia), 2004.

MINAYO, M. C. S (Org.); DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOURÃO, Carlos Antonio Fontenele. **Literatura surda: um currículo em fabricação**. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, 2019.

MOURÃO, Cláudio Henrique Nunes, **Literatura Surda**: produções culturais de surdos em Língua de Sinais. Dissertação de mestrado – Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p.132. 2011.

_____, Claúdio Henrique; KLEIN, Alessandra. **As luvas mágicas do Papai Noel**. Adaptação Cathe de Leon, Léis Cassol; ilustrações Gisele Federissi Barcellos. Porto Alegre: Cassol, 2012.

_____, Claudio Henrique Nunes. **Adaptação e tradução em literatura surda:** a produção cultural surda em língua de sinais**.** In: IX ANPED Sul. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012. Disponível em: https:educacao.sme.prefeitura.sp.gov.br/wpcontent/uploads/Portals/1/Files/19492.pdf Acesso em: 25 jun. 2024.

_____, Claúdio Henrique, **A Fábula da Arca do Noé.** Ilustrações Cathe de León. Porto Alegre: Cassol, 2014.

_____. Cláudio Henrique, **Literatura Surda**: experiência das mãos literárias. Tese (Doutorado em Educação, da Universidade Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), p. 285 f. 2016.

MORGADO, Marta. Literatura em Língua Gestual. *In*: KARNOPP, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia Lise (orgs.). **Cultura Surda na Contemporaneidade**: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Ed. ULBRA, 2011.

MULLER, Janete Inês, **Marcadores culturais na Literatura Surda**: Constituição de Significados em produções editoriais surdas. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Porto Alegre, BR-RS, p. 175 f. 2012.

NEVES, Gabriele Vieira. **Percursos Históricos da Educação de Surdos em Caxias do Sul.** In: IX Seminário de Pesquisa em Educação da região Sul. Junho 29, 2012, Caxias do Sul. Anais eletrônicos. Caxias do Sul, UCS, 2012.

ONU - Organização Das Nações Unidas Nova Iorque, Nova Iorque 10017, Estados Unidas da América. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, 1948. Disponível em https://e4k4c4x9.rocketcdn.me/pt/wp-content/uploads/sites/9/2023/10/PT-UDHR-v2023_web.pdf Acesso em: 10 set. 2023.

PADDEN, Carol; HUMPHRIES, Tom. **Deaf in américa:** voices from a culture. Cambridge: Harvard University Press, 2000.

POSSENTI, Sírio. **O humor da língua:** análises linguísticas de piadas. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1998.

PROPP, Vladimir. **Comicidade e riso**. São Paulo: Editora Ática, 1992.

_____, Ronice.; SUTTON-SPENCE, R. Poesia em Língua de Sinais**:** Traços da identidade surda. *In:* QUADROS, R. Muller de (Ed.). **Estudos Surdos** 1. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Azul, 2006. p. 110-165.

_____, Ronice; KARNOPP, Lodenir. **Língua de Sinais Brasileira**: estudos linguísticos. São Paulo. ARTMED Editora, 2004.

QUEIROZ, Alicyary Moreira. **Literatura surda nas práticas de professores surdos em escola bilíngue**. 2020. 107 f. Dissertação (Mestrado em Educação: Currículo) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Currículo, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2020.

RENARD, Marc; LAPALU, Yves. **Surdos, 100 Piadas!** Lisboa, Editora Surdo Universo, 1997.

ROCHA, Helen Cristine Alves. **Sinalitura:** proposta teórica e análise crítica da Literatura Surda. 2022. 419 f. Tese (Doutorado em Estudos Literários) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2022. DOI http://doi.org/10.14393/ufu.te.2022.189.

_____, Helen. Surdo: direito de acesso à fruição literária. **Gláuks - Revista De Letras e Artes,** 23(2), 1–22, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.47677/gluks.v23i2.391 Acesso em: 01 mai. 2024.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

_____, R. O Letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, v. 8, n. 3, p. 581-612, set./dez. 2008.

ROSA, Fabiano Souto. **Deaf Literature: Literatura surda:** o que sinalizam professores surdos sobre livros digitais em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. 2011. 160 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

_____, Fabiano Souto. **O que o currículo de Letras LIBRAS ensina sobre a literatura surda**. 2017. 302f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

_____, Fabiano.; KARNOPP, Lodenir. **Adão e Eva**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA,2005.

_____, Fabiano.; KARNOPP, Lodenir. **Patinho Surdo**. Ilustrações de Maristela Alano. Canoas: ULBRA, 2005.

SANTOS, Alessandra. **A importância da literatura como fonte de pesquisa na construção do pensamento social brasileira**. Universidade Federal de Roraima – UFRR. p.10, 2013.

SILVEIRA, Carolina Hessel. **Literatura Surda**: análise da circulação de piadas clássicas em Línguas de Sinais. Tese Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. p 195 f. 2015.

_____, Carolina Hessel; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. **Cinderela Surda**. Canoas: Editora Ulbra, 2003.

_____, Carolina Hessel; ROSA, Fabiano; KARNOPP, Lodenir Becker. **Rapunzel Surda.** Canoas: Editora Ulbra, 2003.

SKLIAR, Carlos. **A Surdez**: **um olhar sobre as diferenças.** Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SOARES, Magda B. **Letramento:** um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOUZA SANTOS, B. Os processos da globalização. *In:* _____. (Org.). **A globalização e as ciências sociais.** São Paulo: Cortez, 2005. p. 25-102.

STOKOE, W.C. **Sign language structure:** an outline of the visual communication system of the american deaf. Studies in Linguistics: Occasional Papers 8. Buffalo, NY: Buffalo University. 1960.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

SUTTON-SPENCE, Rachel **Literatura em libras** [livro eletrônico] / Rachel Sutton-Spence; [tradução Gustavo Gusmão]. -- 1. ed. -- Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2021.

_____, Rachel; DONNA JO NAPOLI. **Deaf jokes and sign language humor**. **Humor** (Berlin, West), v. 25, p. 311-337, 2012.

PIMENTA, de Castro, Nelson. **A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais**.Florianópolis,2012.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VIEIRA, M. A. d. C. **"O alienista" de Machado de Assis**: O Dom Quixote de Itaguaí. *Letras & Letras* n. 20/1. Uberlândia, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Universidade Federal Rural de Pernambuco
Pró-Reitoria de Pós-Graduação
Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS)

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa (**LITERATURA SURDA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONEXÕES COM VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À LIBRAS**), que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) (**MIRELLY LUCENA DE LIRA)**, Endereço (XAVIER SOBRINHO, 967 CORDEIRO RECIFE PERNAMBUCO 50630400) – 81982045602 e e-mail mirelly.lucena@ufrpe.br para contato do pesquisador responsável (inclusive ligações a cobrar). Também participam desta pesquisa os pesquisadores: (**MIRELLY LUCENA DE LIRA)** Telefones para contato: **(81) 982045602)** e está sob a orientação de: **(IVANDA MARIA MARTINS SILVA)**, Telefone: (**81) 987195668**), *e-mail:* ivanda.martins@ufrpe.br.

Todas as suas dúvidas podem ser esclarecidas com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa:

A realização desta pesquisa justifica-se pelos seguintes motivos sendo eles, a necessidade de ampliar a produção cientifica na área de estudos sobre literatura surda, sobretudo no contexto da Educação Superior; carência de pesquisas com foco em interfaces entre Literatura e LIBRAS, com vistas à ampliação do debate sobre acessibilidade de estudantes da Educação Superior ao campo artístico-literário e a necessidade de aprimorar práticas de letramentos literários de estudantes da Educação Superior em conexões com as potencialidades da literatura surda, destacando os desafios na prática de adaptação, tradução e criação literária.

Tendo em vista o objetivo geral desta pesquisa propomos: analisar as percepções de licenciandos(as) sobre Literatura Surda e perfil de letramento literário, considerando vivências pedagógicas realizadas na disciplina *Introdução à LIBRAS,* do Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE.

Os objetivos específicos destacamos os seguintes: 1) Estudar as concepções e características da Literatura Surda, considerando mapeamento sistemático de pesquisas na área; 2) Identificar perfil de letramento literário e percepções sobre Literatura Surda de discentes da disciplina *Introdução à LIBRAS*, do Curso de Licenciatura em História - UFRPE, semestres 2023.1 e 2024.1; 3) Propor intervenção didático-pedagógica para abordagem da Literatura Surda no contexto da disciplina de *Introdução à LIBRAS.*

Os procedimentos da coleta de dados: São delineados os passos fundamentais para a análise dos dados coletados, com objetivo de compreender as informações obtidas na pesquisa. Utilizaremos o conceito de análise de conteúdo proposto por Bardin (1977), focalizando especialmente dois tópicos: II- Análise de respostas a questões abertas e, III- Análise de entrevistas de inquérito.

Os participantes antes de tudo irão entender e conhecer os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como estar ciente da necessidade da cessão do uso de imagem ou depoimento, especificados. Sendo a assim, nós responsáveis somos ciente pela coleta do depoimento do discente, sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes, em favor da pesquisa especificada, obedecendo ao que está previsto na resolução n° 510/2016 Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos.

Esta pesquisa atende às normativas propostas pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisa com seres humanos. Após a aprovação do projeto pelo comitê de ética e pesquisa da Universidade Federal Rural de Pernambuco iremos iniciar a coleta de dados. A coleta das informações acontecerá por meio de uma aplicação de formulário assegurando a privacidade dos mesmos e garantindo o sigilo dos dados mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso surjam dúvidas, será retomada a leitura do TCLE, permitindo que o colaborador se aproprie da natureza da pesquisa.

Preservando a identidade dos graduandos e evitando constrangimentos serão adotadas perguntas que não mostre o nome do participante. Os colaboradores que não aceitarem participar ou que desistirem da pesquisa não serão penalizados com multa ou receberão qualquer represália.

RISCOS diretos para o voluntário: Os participantes podem enfrentar sentimento de vergonha, medo e desconforto ao responder algumas perguntas durante a pesquisa. Dada a especificidade desta pesquisa e as necessidades dos participantes, informando que eles têm o direito de desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Lembramos sempre que a participação na pesquisa é completamente voluntária, e se os alunos não quiserem participar não acarretará nenhuma punição. Todas as informações coletadas serão mantidas em sigilo, mantendo a privacidade dos participantes. Em casos de intercorrências decorrentes dos riscos, os participantes serão encaminhados pela equipe para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) mais próxima a fim de serem realizadas as intervenções necessárias.

BENEFÍCIOS diretos e indiretos para os voluntários: Os voluntários poderão de maneira direta se beneficiar refletindo sobre as experiências e conhecimentos relacionado à temática da pesquisa. De forma indireta, a comunidade cientifica poderá usar seu estudo como base para entender as especificidades da Literatura Surda, poderá utilizar os resultados desta pesquisa para compreender melhor as especificidades dessa área.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (gravações), ficarão armazenados em (pastas de meu computador pessoal), sob a responsabilidade do pesquisador (Mirelly Lucena de Lira), no endereço (UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco). sob a responsabilidade do (Ivanda Maria Martins Silva), no endereço (Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos - CEP: 52171-900), pelo período mínimo 5 anos.

Nada lhe será pago e nem será cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento de transporte e alimentação), assim como será oferecida assistência integral, imediata e gratuita, pelo tempo que for necessário em caso de danos decorrentes desta pesquisa.

CRONOGRAMA:

Identificação da Etapa	Início	Término
Consolidação dos dados e análise dos resultados	25/10/2024	06/12/2024
Coleta de dados	21/10/2024	11/11/2024
Estudo Bibliográfico	24/09/2024	30/11/2024

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UFRPE no endereço: Rua Manoel de Medeiros, S/N Dois Irmãos – CEP: 52171-900 Telefone: (81) 3320.6638 / e-mail: cep@ufrpe.br (1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE, ao lado da Secretaria Geral dos Conselhos Superiores). Site: www.cep.ufrpe.br .

_____

(Assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado pela pessoa por mim designada, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo. **LITERATURA SURDA E LETRAMENTO LITERÁRIO: CONEXÕES COM VIVÊNCIAS PEDAGÓGICAS NA DISCIPLINA INTRODUÇÃO À LIBRAS**, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento para participar da pesquisa.

( ) Aceito Participar da pesquisa

( ) Não aceito participar da pesquisa

_____

Assinatura do participante

APÊNDICE B

ROTEIRO DE QUESTIONÀRIO COM DISCENTES

Parte 1: Perfil dos participantes da pesquisa

1. Qual o seu gênero?

( ) Masculino

( ) Feminino

( ) Prefiro não informar

2. Qual a sua idade?

( ) 19 – 20 anos

( ) 21 a 22 anos

( ) 23 a 25 anos

( ) mais de 25 anos

3. Qual o período que você está cursando na UFRPE?

( ) 1º - 2º p

( ) 3º - 4º p

( ) 5º - 6º p

( ) 7º - 8º p

( ) Outra opção

4. Você costuma ler obras literárias?

( ) Sim

( ) Não

( ) às vezes

5. Em geral, quantas obras literárias você consegue ler durante um ano?

( ) Nenhuma

( ) Uma

( ) Duas

( ) Três

( ) Quatro

( ) Mais de quatro

6. Você costuma ler textos literários?

( ) Sim. Tenho o hábito de ler textos literários

( ) Não. Não tenho o hábito de ler textos literários

Comente um pouco sobre os textos literários que costuma ler, caso tenha respondido SIM anteriormente. Você pode citar textos, obras, listar sites, etc.

7. Você costuma escrever textos literários?

( ) Sim. Tenho o hábito de escrever textos literários

( ) Não. Não tenho o hábito de escrever textos literários

Comente um pouco sobre os textos literários que costuma escrever, caso tenha respondido SIM anteriormente. Você pode citar textos, obras, listar sites, etc.

8. Se você tem o hábito de ler literatura na internet, indique o que você gosta de ler com maior frequência? (Pode assinalar mais de uma opção).

( ) Poemas

( ) Romances

( ) Contos

( ) Crônicas

( ) Gêneros dramáticos (roteiros de peças teatrais, autos, comédias, tragédias, etc.)

( ) Gêneros literários que circulam na web (fanfics, ciberpoemas, videopoemas,etc.)

( ) Não tenho o hábito de ler literatura na internet.

( ) Outros.

Indique:

9. Se você tem o hábito de escrever literatura, o que você gosta de escrever com maior frequência? (Pode assinalar mais de uma opção).

( ) Poemas

( ) Romances

( ) Contos

( ) Crônicas

( ) Gêneros dramáticos (roteiros de peças teatrais, autos, comédias, tragédias, etc.)

( ) Gêneros literários que circulam na internet (fanfics, ciberpoemas, videopoemas,etc.)

( ) Não tenho o hábito de escrever literatura

( ) Outros.

Indique

Parte 2: Percepções sobre Literatura Surda

1. Você já ouviu falar sobre a Literatura Surda?

   ( ) Sim
   ( ) Não
   ( ) Talvez, não lembro.

2. O que é a Literatura Surda para você?

3. Você acha que a Literatura Surda tem influência da literatura brasileira?

( ) Sim
( ) Não
( ) Talvez

4. Os ouvintes podem participar da Literatura Surda?

( ) Acho que sim
( ) Óbvio que não
( ) Talvez

5. Na sua opinião a Literatura Surda é importante ou não?

6. Você já viu algum movimento da Literatura Surda?

( ) Nunca vi
( ) Sim
( ) Não lembro

7. Como as práticas de letramentos literários em Libras são abordados na Educação Superior?

( ) Estão sendo cada vez mais valorizadas.
( ) Ainda enfrentam desafios significativos, como falta de recursos especializados e o reconhecimento.
( ) A desvalorização persiste em certos contextos, resultando em lacunas no desenvolvimento linguístico e literário.
( ) Há uma ênfase crescente na inclusão de práticas de letramentos literários em Libras nos currículos acadêmicos.

8. Quais recursos são mais eficazes para promover o letramento literário em Libras?

( ) A utilização de vídeos e material visual em Libras é altamente eficaz para promover o letramento literário.

( ) Recursos exclusivamente textuais, sem suporte visualou interpretação em Libras.

( ) Recursos interativos, como aplicativos e jogos educacionais em Libras.

9. De que maneira os educadores podem adaptar métodos de ensino para tornar a literatura mais acessível em Libras?

( ) Ignorar a importância da diversidade linguística na sala de aula.

( ) Depender exclusivamente de métodos tradicionais de ensino, sem considerar a inclusão de recursos em Libras.

( ) Facilitar discussões em grupos que permitam a expressão em Libras, promovendo a interação entre estudantes surdos, estimular o compartilhamento de perspectivas na análise literária.

10. Como as tecnologias estão sendo utilizadas para enriquecer as experiências de letramento literário em Libras na Educação Superior?

( ) A escassez de conteúdo literário em Libras nas plataformas online pode limitar a variedade de obras disponíveis, reduzindo a diversidade de experiências literárias acessíveis.

( ) A utilização de tecnologia de reconhecimento de voz e tradução automática em Libras facilita a criação de materiais didáticos mais acessíveis.

11. Como as práticas de letramentos literários em Libras podem ser adaptadas para diferentes áreas de estudo, além das disciplinas de linguagem e letramento?

( ) Em disciplinas de história, a adaptação envolve a criação de recursos visuais e narrativas em Libras que contem histórias de diferentes épocas, conectando eventos passados à experiências da comunidade surda.

( ) A ausência de suporte institucional para a adaptação de práticas de letramentos literários em Libras em diferentes áreas de estudo pode dificultar a implementação efetiva, resultando em uma experiência.

( ) Em disciplina de Artes, práticas de letramentos literários em Libras podem incorporar interpretações visuais de obras artísticas, incentivando a expressão criativa e o entendimento da arte por meio da língua de sinais.

12. Você conhece os conceitos de tradução, adaptação e criação em Libras?

( ) Sim

( ) Não

13. Você conhece algum material didático direcionado para motivar práticas de letramento literário em Libras?

( ) Sim, conheço.

( ) Não, conheço.

14. Como as práticas de letramentos literários podem influenciar positivamente a percepção e a inclusão de estudantes surdos na sociedade em geral?

APÊNDICE C

QUESTIONÀRIO PRÉVIO SOBRE LITERATURA SURDA COM DISCENTES

Questionário prévio sobre Literatura Surda

Sexo: Idade:

1) Antes de ingressar na disciplina de introdução à Libras, você já tinha algum conhecimento sobre a existência do mundo literário da comunidade surda?

( ) Sim ( ) Não

2) Se respondeu sim na pergunta anterior, descreva brevemente como você adquiriu esse conhecimento?

_____
_____
_____
_____

3) Os elementos da literatura surda podem ser ensinada em qualquer componente curricular?

( ) Sim ( ) Não

4) A obra, Cinderela Surda, trata-se de uma:

( ) Adaptação ( ) Criação ( ) Tradução

5) A partir da sua vivência nesta disciplina, mencione o que você compreendeu sobre a relação entre literatura surda e a formação docente?

_____
_____
_____
_____

APÊNDICE D – PLANEJAMENTO DIDÁTICO

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS
Docente: Mirelly Lucena de Lira
Carga horária semestral: 60 horas
Carga horária semanal: 4 horas
Semestre: 2024.1
EMENTA Introdução à Língua Brasileira de Sinas-LIBRAS e aos conceitos fundamentais da Literatura surda, abordando sua história, linguagem e diversidade cultural, exploração de gêneros literários e práticas como componentes curricular.
OBJETIVOS • Compreender conceitos norteadores sobre a Literatura Surda; • Identificar obras da Literatura Surda em Língua de Sinais; • Praticar tipo de gênero literário e o processo de criação, adaptação e tradução da Literatura Surda.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO • Introdução ao conceito da Literatura Surda; • História da Literatura Surda; • Análise de gêneros literários produzidos em Língua Portuguesa e em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, como por exemplo: contos, fábulas, poemas e outros; • Entender o processo de criação, adaptação e tradução da Literatura Surda.
METODOLOGIA Aulas teóricas e expositivo-dialogadas em formato presencial, práticas de produção de livros, elaboração de vídeos sinalizados, leitura (livros produzidos pela comunidade surda) e vídeos em Libras foco na Literatura Surda.
AVALIAÇÃO A avaliação do aproveitamento dos alunos foi feita a partir de sua participação nas ações e atividades propostas. Com objetivo de verificar a compreensão dos discentes sobre a teoria vivenciando na prática. O trabalho final foi a criação coletiva de narrativa literária bilíngue contendo (textos em português, imagens e vídeo em Libras). Finalizando com feedback entre os alunos e a professora.
BIBLIOGRAFIA CAMPELLO Ana Regina (2007) Pedagogia Visual / Sinal na Educação dos Surdos. Estudos Surdos II / Ronice Müller de Quadros e Gladis Perlin (organizadoras). Petrópolis, R: Arara Azul, 2007.100-131. KARNOPP, Lodenir Becker; Carolina Hessel Silveira (2014) Humor na literatura surda. Educar em Revista Educ. ver. no.spe-2 Curitiba http://dx.doi.org/10.1590/0104- 4060.37013

120

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602014000600007

_____, Lodenir. Literatura Surda. Revista Temática Digital, volume 7 n.2, p.100-107, junho,2006. Disponível em: https://www.ssoar.info/ssoar/bitstream/handle/document/10162/ssoar-etd-2006-2-karnopp-literatura_surda.pdf?sequence=1 . Acesso em: 05 mai 2024.

_____, Lodenir (2008) Literatura Visual. Disponível em www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecifica/literaturaVisual/

_____, Lodenir (2010) Produções culturais de surdos - análise de literatura surda. Cadernos de Educação, Ano 19, No 36, Educação de Surdos (p155 -174). http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/viewFile/1605/1488

_____, Lodenir; KLEIN, Madalena; LUNARDI-LAZZARIN, Márcia (2011) Produção,circulação e consumo da cultura surda brasileira. In: KARNOPP, Lodenir ; KLEIN, Madalena; LUNARDI -LAZZARIN (Eds.). Cultura Surda na contemporaneidade: negociações, intercorrências e provocações. Canoas: Editora ULBRA. P 15 - 40.

MOURÃO, C. 'Literatura Surda: produções culturais de surdos em língua de sinais' In L. Karnopp, M Klein e M. Lunardi-Lazzarin (eds) Cultura Surda na contemporaneidade. Canoas RS: Editora ULBRA. p. 71-90.(2011).

PIMENTA, de Castro, Nelson (2012) 'A tradução de fábulas seguindo aspectos imagéticos da linguagem cinematográfica e da língua de sinais'. Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Mestre em Estudos da Tradução.

SUTTON-SPENCE, Rachel. Por que precisamos de poesia sinalizada em educação bilíngue?" Educar em Revista. O dossiê temático Educação Bilíngue para Surdos: políticas e práticas. FERNANDES, Sueli (org). Educ. rev. no.spe-2, p. 111-127, 2014. DOI: http://dx.doi. org/10.1590/0104-4060.37009.

_____, Rachel. Literatura em Libras. Petrópolis: Arara Azul, 2021. Disponível em: http://www.literaturaemlibras.com/ . Acesso em: 05 mai 2024.

Profª Mirelly Lucena de Lira – mirelly.lucena@ufrpe.br
Disciplina de Libras da UFRPE – Sede/ Profa. Do Depto. De Letras- DL

ANEXOS

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA

UFRPE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos (o) a pesquisador (a) (**Mirelly Lucena de Lira**), a desenvolver o seu projeto de pesquisa (**Literatura Surda: Práticas de Letramentos Literários em Libras na Educação Superior**), que está sob a coordenação/orientação do (a) prof. (a) (**Ivanda Maria Martins Silva**) cujo objetivo é (**Analisar as características da Literatura Surda na promoção da acessibilidade em libras por meio de práticas de letramentos literários na educação superior**), no (**UFRPE**).

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos das Resoluções do Conselho Nacional de Saúde e suas complementares, comprometendo-se utilizar os dados pessoais dos participantes da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

Recife, em 21 de junho de 2024.

Otávio Augusto Alves dos Santos
Coordenador do Curso de Licenciatura em História/UFRPE

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

Plataforma Brasil

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: LITERATURA SURDA: PRÁTICAS DE LETRAMENTOS LITERÁRIOS EM LIBRAS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Pesquisador: Mirelly Lucena de Lira

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 81215524.4.0000.9547

Instituição Proponente: Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 7.114.116

Apresentação do Projeto:

As informações aqui descritas foram extraídas do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2337509.pdf", submetido em 24/09/2024 e postado pela pesquisadora na Plataforma Brasil.

A Literatura Surda e as Práticas de Letramentos Literários em Libras surgem como áreas fundamentais para a promoção da inclusão e acessibilidade na Educação Superior. Contudo, é importante ressaltar que esse é um tema ainda relativamente pouco explorado na área acadêmica. Este estudo tem como objetivo geral analisar as características da Literatura Surda na promoção da acessibilidade em Libras por meio de práticas de Letramentos literários na Educação Superior. Com base na problemática de pesquisa apresentada, destacamos a seguinte questão norteadora desta investigação. Como a Literatura Surda pode contribuir para práticas de letramentos literários em Libras de licenciados(as) na Educação Superior. Para embasar esta pesquisa, recorremos às abordagens de autores importantes, incluindo: Fabiano Rosa (2011); Janete Muller (2012); Alicyary Queiroz (2020); Renata Bosse (2019); Carlos Mourão (2019); Helen Rocha (2022); Cláudio Mourão (2011); Klícia Campos (2017); Joyce Alencar (2019); Carolina Silveira (2015); Cláudio Mourão (2016); Fabiano Rosa (2017), que discutem a Literatura Surda, assim como as contribuições de Antonio Candido (1995) sobre Direito à Literatura. Além disso, exploramos os enfoques de Cosson (2006) sobre Letramento

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br

Literário. Conforme delineado por Goldenberg (2004), esta investigação analisa como usar o conceito de pesquisa de campo para melhorar a formação de professores de graduação em educação inclusiva, com foco na surdez. O estudo utiliza uma abordagem qualitativa para compreender a experiência dos discentes de licenciatura e como impacta na educação superior, principalmente em relação ao desenvolvimento de técnicas de ensino e aprendizagem para alunos surdos. A pesquisa procura sistematizar os significados atribuídos pelos participantes às suas vivências, visando ampliar o conhecimento sobre a cultura, identidade e história surda, além de promover uma visão empática entre os futuros professores e os alunos surdos. O objetivo é incentivar a produção literária em Libras e expandir o campo da literatura surda, contribuindo para a preservação e compreensão da comunidade surda e preparando os educadores para enfrentar os desafios da inclusão educacional. Os sujeitos da pesquisa serão alunos de graduação, locados na Universidade Federal Rural de Pernambuco-UFRPE, matriculados na disciplina Introdução à Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS. Será aplicado um questionário com os graduandos do curso de Licenciatura em História no turno da noite de forma on-line. Ressalta-se que a pesquisadora autora desta dissertação atua como docente neste contexto acadêmico. O questionário será de natureza mista, composto por perguntas fechadas e abertas, articulado através da plataforma Google Forms.

Objetivo da Pesquisa:

As informações aqui descritas foram extraídas do arquivo "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2337509.pdf", submetido em 24/09/2024 e postado pela pesquisadora na Plataforma Brasil.

Objetivo Primário:

Analisar as características da Literatura Surda na promoção da acessibilidade em Libras por meio de práticas de letramentos literários na Educação Superior.

Objetivo Secundário:

- Estudar as características da Literatura Surda na promoção da acessibilidade em Libras no contexto da Educação Superior.
- Identificar as percepções de discentes da Educação Superior sobre Literatura Surda, considerando estudo de caso em turma do Curso de Licenciatura em História, modalidade presencial, da UFRPE.
- Mapear práticas de letramentos literários de estudantes do Curso de Licenciatura em História, por meio de intervenção didático-pedagógica para a abordagem da Literatura Surda.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

As informações aqui descritas foram extraídas do arquivo "Mirelly_Projeto.doc", submetido em 24/09/2024 e postado pela pesquisadora na Plataforma Brasil.

Riscos

Os participantes podem enfrentar sentimento de vergonha, medo e desconforto ao responder algumas perguntas durante a pesquisa. Dada a especificidade desta pesquisa e as necessidades dos participantes, informando que eles têm o direito de desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Lembramos sempre que a participação na pesquisa é completamente voluntária, e se os alunos não quiserem participar não acarretará nenhuma punição. Todas as informações coletadas serão mantidas em sigilo, mantendo a privacidade dos participantes. Em casos de intercorrências decorrentes dos riscos, os participantes serão encaminhados pela equipe para uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA) mais próxima a fim de serem realizadas as intervenções necessárias.

Benefícios

Os voluntários poderão de maneira direta se beneficiar refletindo sobre as experiências e conhecimentos relacionado à temática da pesquisa. De forma indireta, a comunidade científica poderá usar seu estudo como base para entender as especificidades da Literatura Surda, poderá utilizar os resultados desta pesquisa para compreender melhor as especificidades dessa área.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa com abordagem acadêmica realizada pela estudante de pós-graduação em Estudos da Linguagem para obtenção do título de mestre do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Federal Rural de Pernambuco, sob a orientação da professora Ivanda Maria Martins Silva. O local de realização da pesquisa é na sede da UFRPE, com licenciados do curso de História.

Início da pesquisa: agosto/2024

Previsão de conclusão: dezembro/2024

Início da coleta de dados: setembro/2024

Ambiente da coleta (virtual e/ou presencial): virtual

Tamanho da amostra: 30

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

Plataforma Brasil

Continuação do Parecer: 7.114.116

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:
Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações".

Recomendações:
Vide campo "Conclusões ou pendências e lista de inadequações".

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:
Os documentos atendem às normas regulamentadoras do sistema CEP/CONEP/CNS/MS.

Considerações Finais a critério do CEP:
1) Atentar para o CARTA CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS onde o(a) pesquisador(a) poderá encontrar as Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

2) Ressalta-se que cabe ao(à) pesquisador(a) responsável encaminhar os relatórios de pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Resolução CNS 466/2012, Art. XI.2.d e Resolução CNS 510/2016, Art. 28.V.

3) Ressalta-se que cabe ao(à) pesquisador(a) "manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término da pesquisa", conforme Resolução CNS 466/2012, Art. XI.f.

4) Em caso de alteração em projeto de pesquisa já aprovado pelo CEP, deve-se anexar na Plataforma Brasil todos os documentos que foram modificados junto com uma ¿carta justificativa¿ contendo a descrição e os motivos para a emenda conforme Resolução CNS 251/1997, Art. III.2.e e Norma Operacional 001/2013, Art. 2.1.h.1.

5) Em caso de dúvidas, o(a) pesquisador(a) pode buscar as normas e resoluções emitidas pela CONEP que regulamentam pesquisas envolvendo seres humanos, disponíveis publicamente no site http://www.cep.ufrpe.br/ (menu > normas e resoluções), assim como contactar o CEP-UFRPE através de e-mail (cep@ufrpe.br) ou telefone (+55-81-3320.6638).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO - UFRPE

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2337509.pdf	24/09/2024 11:21:20		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Mirelly_Projeto.doc	24/09/2024 11:18:04	Mirelly Lucena de Lira	Aceito
Outros	Mirelly_MODELODECARTARESPOSTA.docx	24/09/2024 11:17:07	Mirelly Lucena de Lira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Mirelly_TCLE.doc	24/09/2024 11:16:31	Mirelly Lucena de Lira	Aceito
Outros	Mirelly_Lattes.pdf	28/06/2024 19:04:06	Mirelly Lucena de Lira	Aceito
Outros	CURRICULOIVANDA.pdf	28/06/2024 19:03:22	Mirelly Lucena de Lira	Aceito
Outros	CARTA_DE_ANUENCIA_Mirelly_assinado.pdf	28/06/2024 18:59:52	Mirelly Lucena de Lira	Aceito
Outros	AUTORIZACAO_Mirelly_USO_DE_DADOS_assinado.pdf	28/06/2024 18:59:17	Mirelly Lucena de Lira	Aceito
Outros	ASSINADO_MIRELLY_TERMO_DE_COMPROMISSO_E_CONFIDENCIALIDADE_281_29_assinado_assinado.pdf	28/06/2024 18:57:41	Mirelly Lucena de Lira	Aceito
Folha de Rosto	Mirelly_folhaderosto.pdf	17/05/2024 21:03:39	Mirelly Lucena de Lira	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

RECIFE, 01 de Outubro de 2024

Assinado por:
MAITE KULESZA
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Dom Manuel de Medeiros, s/n Dois Irmãos, 1º andar do Prédio Central da Reitoria da UFRPE
Bairro: Recife **CEP:** 52.171-900
UF: PE **Município:** RECIFE
Telefone: (81)3320-6638 **E-mail:** cep@ufrpe.br